

Revista da Semana

Ano XLIII - N.º 22 - 30 de Maio de 1942 - 18500 em todo o Brasil

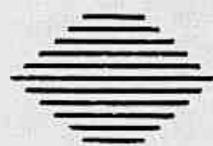


“ FLÔR DE CACTO ”

Foto de ISMAEL ALBERTO DE SOUZA.



O violino de Ingres das estrelas Cinematograficas



Derna Durbin aproveita suas férias para passa-las em um rancho fóra de Hollywood, onde o seu maior divertimento é brincar com os bezerrinhos.



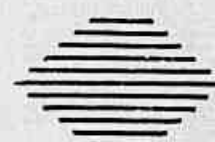
Ann Sothern, a encantadora Maisie, de tantos filmes deliciosos, diverte-se pescando, sempre que suas atividades lhe permitem. E é uma pescadora de fazer inveja a muitos profissionais!



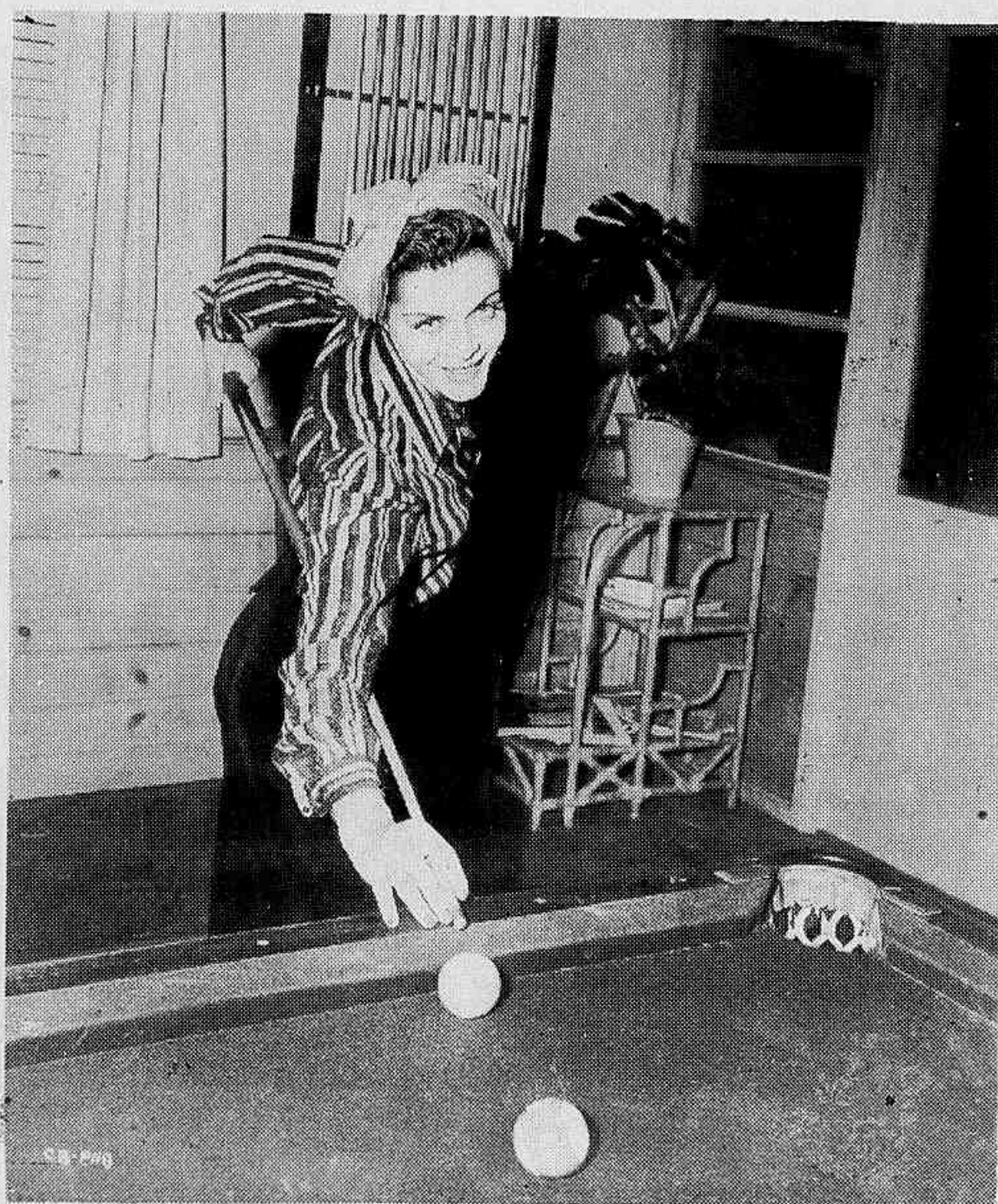
Que grande jogadora de snooker é Carol Bruce! Ela julga que este é o melhor esporte para uma mulher bonita, além disso exige muita atenção e ensina a controlar os nervos.



Linda Darnell nasceu artista, se não tivesse alcançado a glória como estrela cinematográfica, supramamente, teria sem duvida dedicado todo o seu tempo á pintura e seria igualmente celebre. Mas nas horas vagas os pinceis e a paleta são ainda a sua maior distração.



Michele Morgan, em compensação prefere esperar que «as luzes brilhem novamente», trabalhando muito, encontrando no cigarro o seu melhor companheiro, aquele que distrai melhor o seu espirito atribulado, auxiliando a esquecer o presente e confiar no futuro.



UMA PARODIA ORIGINAL

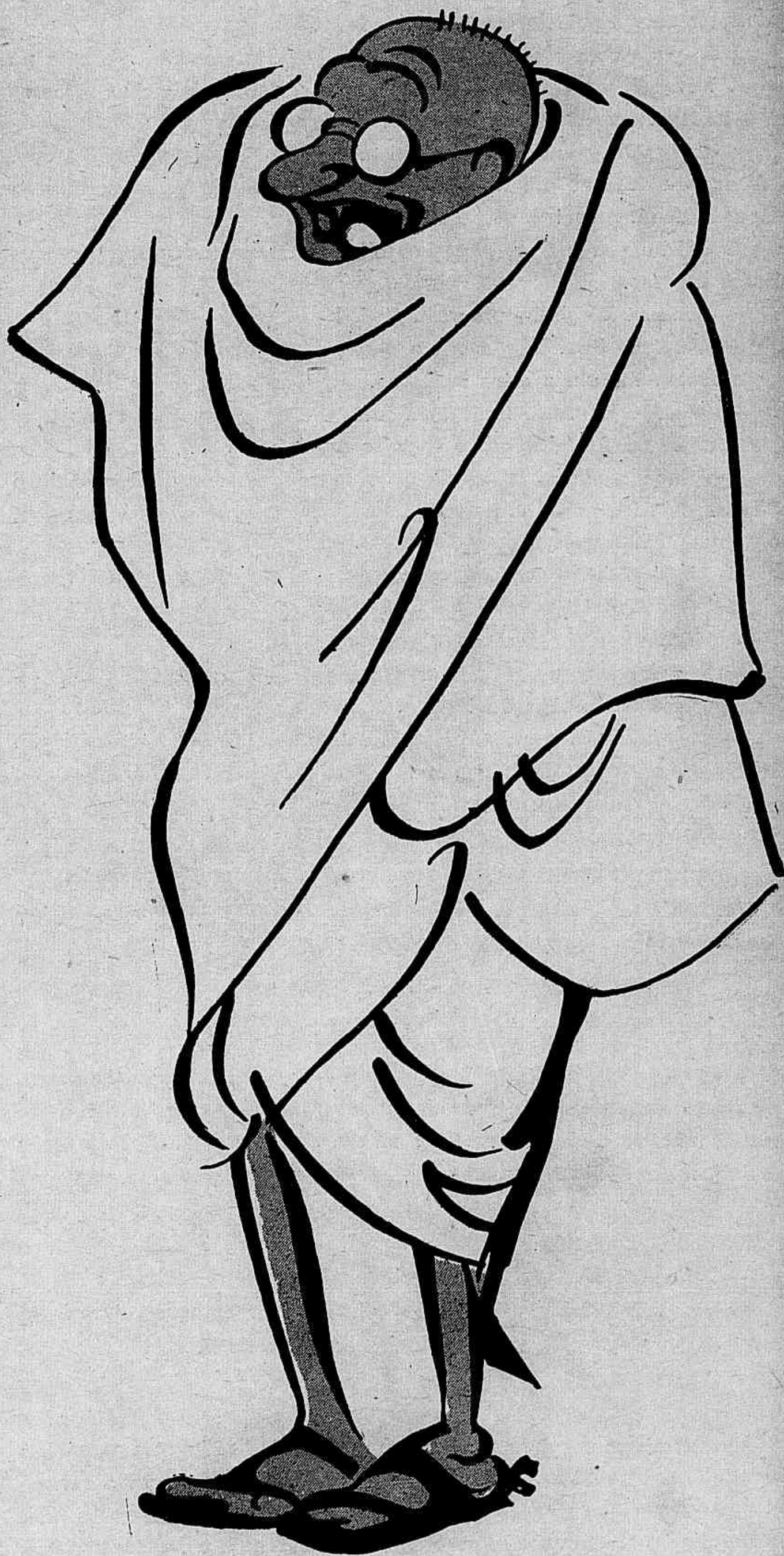
Quando na devastada Europa do após-guerra começaram a brotar, quais erupções numa matéria fermentescente, os famosos "condutores de povos" — aqueles que se diziam enviados para salvar a Humanidade, que desorientada parecia caminhar para o desvario — lá na sempre exótica Índia apareceu um homenzinho esquelético cuja conduta dir-se-ia uma inteligente parodia do fenômeno ocidental. Que a coisa teve muito de cômico, está fora de dúvida, está mais que comprovado. Suponhamos que um certo sujeito, nalgum país da Europa, reunia dez mil homens e marchava sobre uma cidade; no dia seguinte o cidadão magro do Oriente congregava não dez, mas cem mil homens — e, se os não incitava a pegar em espingardas, concitava-os a fiar pacificamente na praça pública... Se, entretanto, era um vasto discurso ameaçador de meio mundo que reboava na Europa, a réplica inda era mais pressurosa: o sujeitinho escanzelado dirigia sua fraca palavra a milhões de ouvintes para afirmar que, agora e sempre, os homens deviam professar a doutrina do Ashma, isto é não matar sequer animais.

A paródia vai tão longe que seria fastidioso apreciar-lhe os pormenores. Os mais sutis detalhes pareciam preocupar o engenheiro do parodista. Por exemplo: os maiores "salvadores de povos" mostravam evidente repulsa ao uso de óculos, nenhum se apresentava em público com essas rodinhas de vidro cobrindo os olhos — coisa que de alguma maneira quebraria a imponência de um condutor de homens; o nosso amigo do Ganges constituiu-se logo um portador de óculos. Os homens da Europa apreciavam o falar alto e gesticulado — o abençoado descendente de Arias discursava baixinho e sem qualquer movimento coreográfico ilustrativo das palavras. Individuos de minguada cultura — pintores de parede, pedreiros — subindo aos pináculos do poder logo se davam ao luxo de escrever obras e cobrir o peito de condecorações: o homenzinho escanifrado abandonava as honras que elevados ancestrais lhe conferiam, e passava a viver qual um paria; olvidava a ciência que mestres europeus de grandes universidades lhe ministraram, e dizia-se um simples ignorante. Mas a coisa atingiu a sua fase mais engraçada quando os "grandes homens" da Europa cuidaram de acimentar o próprio prestígio. Apareceram então campos de concentração, serviços de espionagem os mais complicados, controle disso, daquilo, daquiloutro. Cada um que procurasse meios mais estranhos e inéditos de fazer o mundo acreditar que eles de fato eram desejados e amados dos seus povos. Que faz o parodista? — Ameaça (pela primeira vez ameaça!) o povo da Índia, que espontaneamente se levantara em peso para arrancá-lo a um cárcere em que fôra encerrado, de matar-se à fome, se continuassem as manifestações barulhentas por sua causa...

Que engenhoso ficcionista engendraria uma farça mais completa? Que processo de ridículo sistemático terá sido levado avante com tanto brilho? E no entanto tudo se passou aí na mais flagrante realidade. Ao cronista do futuro cabe a pesquisa das causas próximas e remotas desse original drama histórico. Nós do presente apenas podemos sentir-lhe os altos, as arestas mais aguçadas. Para que não se acredite, porém, que eu aprecio da obra do grande parodista oriental apenas o seu lado destrutivo, quero desde já deixar sublinhado este fato: quando na Europa certos maus homens gritaram que o cinismo devia ser o catecismo do condutor de povos, e que a gente humana não ia além de mero rebanho amante dos que bem manejavam o chicote, foi aquele engraçado camarada quem primeiro se alarmou. E não ficou em alarme, agiu também. Tratando os seus concidadãos de igual para igual, considerando a grandeza que constitui a alma do mais simples dos humanos, ele provou que ainda hoje pode alguém sem chicote constituir-se mais do que guia — ídolo de milhões de criaturas.

E' crível que alguém tenha outra explicação para esses fatos que a minha mentalidade de ocidental só alcança pelo grosso. Entretanto há pouco tivemos mais uma prova do imenso gênio de parodista do notável chefe indú. Tendo-se tornado moda entre os "grandes condutores" europeus o *protegerem* povos amigos invadindo-lhes o território e escravizando-os, o simpático amigo da roca ventilou a opinião (e logo foi aplaudido pela maioria dos seus concidadãos) de que a melhor maneira de vencer um inimigo é abrir-lhe as portas e lográ-lo não lhe dando motivo para utilizar as próprias armas...

São realmente maravilhosas as idéias desse homem. Admira-me



Mohandas Gandhi, o "condutor de espíritos" da Índia, cuja vida pública se nos afigura uma sarcástica paródia da política de violência de alguns estadistas europeus.

apenas que alguém até hoje não lhe tenha repetido aquela frase de tão atual sabedoria que um dia proferiu a iluminada mãe de Rama: "Lembra-te, poderoso rei, do que Brahma um dia pronunciou: "lancei na minha balança, dum lado a verdade, doutro mil sacrifícios, mas a verdade pesou mais".

CELSO FURTADO.

O caçador de elefantes

*Fantasia russa de
Arkady Avertchenko*

Estava eu num café, recostado no divan junto à parede, quando ouvi pronunciar ali perto uma das frases mais extravagantes que já se proferiram à face da terra:

— Quando eu andava caçando o elefante na América...

Voltei a cabeça. Um sujeito ainda moço, mas descorado e balofo, palavra, dirigindo-se a duas encantadoras criaturas sentadas à sua frente. E as criaturas o escutavam pasmadas, boquiabertas. Que deliciosas mulherzinhas!

— Devo observar que os elefantes americanos se distinguem de quaisquer outros pela incrível ferocidade...

Não pude conter o coração leal que tumultuosamente me bate no peito. Levantei-me, aproximei-me do grupo e, depois dalgumas palavras de desculpa cortez, dirigidas às senhoras, encarei o tagarela:

— O senhor mente! declarei-lhe nas bochechas, dominando-o com a franqueza do meu olhar. — E é coisa que eu não posso permitir a ninguém. A ninguém!

O sujeito estremeceu. Nos seus olhos meio apagados acenderam-se clarões fugazes.

— Senhor! Exigo-lhe uma satisfação!

— Veremos isso. Por agora o que eu faço questão de assinalar é que o senhor mentiu a estas senhoras.

— Mas... interveio uma das damas — ele apenas nos contava as suas proezas na América, como caçador de elefantes...

— Minha senhora, compreendo o seu interesse esportivo. Acho-o perfeitamente legítimo. A questão é que, na América, não há elefantes. Só existem, como caça, na Ásia e na África.

— Ah, sim? Mas, nesse caso, como podes ele contar que tinha matado dois na América?

— Nada mais simples: mentindo.

— Senhor! tornou a exclamar o quidam, ainda mais indignado. — Tem que me dar satisfações!

— Mas isso não provará que haja elefantes bravios na América...

Uma das damas desatou a rir. O companheiro, vexadíssimo, rubro de cólera, voltou-se para mim:

— Espero que tenha compreendido...

— Pois não! Um duelo? Às suas ordens. Dê-me o seu cartão.

Procurou na carteira e, com um gesto de espadachim, estendeu-me o cartão. Inclinamo-nos cerimoniosamente. E retirei-me.

Não sou nada poltrão, mas... um duelo é um duelo. Essas coisas, eu as tomo a sério. Procedi, portanto, aos preparativos tradicionais: arranjar duas testemunhas e um médico, escrever à família, para o que desse e viesse, uma carta de adeus... Só no dia seguinte, à tarde, tudo ficou pronto. E foi justamente quando as testemunhas me trouxeram a resposta:

— Tudo combinado. Amanhã, às sete da manhã. Por trás do bosque da carvalhos. À pistola.

— O homem não preferiu desculpar-se?

— Nem por sombras. Portou-se com a maior coragem. Queria as condições mais rigorosas, um verdadeiro encontro de morte!

Às sete menos um quarto estava eu no local indicado, com as minhas testemunhas e o médico. Ao cabo de dez minutos, avistamos a carruagem do adversário.

As minhas testemunhas foram se entender com a parte contrária; e, depois de medirem a distancia, entregaram-nos as duas pistolas. Como sempre se faz, já por delicadeza, já por desprezo pelo inimigo, tanto eu como o adversário deixamos de reparar um no outro.

Tomamos os nossos lugares. Com o dedo no gatilho, ergui a pistola; e ia disparar quando, de repente, deixei cair o braço e quase eu próprio caí, de assombro.

— Esperem! gritei às minhas testemunhas. — Será este o mesmo?

— O mesmo, que?

— O meu adversário. O cavalheiro com quem os senhores ontem se foram entender.

— Naturalmente! Quem havia de ser? Nós o procuramos no endereço indicado; e com todas as formalidades desempenhamos a nossa missão.

— Mas este senhor é moreno; e o outro, o que me provocou, era louro!

Análoga conversação se travava no campo contrario.

— Mas que diabo! exclamava o meu contendor. — Quem é este tipo? Nunca o vi mais gordo!

As minhas testemunhas retrucaram com indignação:

— Perdão! Mas foi com o senhor que discutimos ontem, e o senhor concordou...

— Perfeitamente. Concordei, porque os julgava representantes do cavalheiro a quem eu desafiara. Mas com esse que aí está nenhuma razão tenho de me bater. Até o acho extremamente simpático. Meu caro senhor, como tem passado?

— Bem, e o senhor? respondi, apertando-lhe amistosamente a mão. — Quer dizer que este é o seu cartão de visita...

— Exatamente. Dei-o no momento do desafio a um individuo alourado que...

— Espere! bradei, exultante. — Um gorducho anêmico, mentiroso como ele só...

— Não há dúvida, esse mesmo! Afirmava diante de mim que tinha casado com Sarah Bernhardt e que a grande artista se atirara dum terceiro andar e quebrara a perna, por ciúmes dele. Revoltado com semelhante gaborolice, agarrei-o pela gola e...

— O mesmo se deu comigo. O patife contava que tinha matado uma porção de elefantes na América...

Prolongamos a palestra e partimos dali excelentes amigos. Jantamos juntos nesse dia e depois fomos dar um passeio.

De repente, o meu novo amigo puxou-me pela manga:

— Alí vai ele!

— Quem?

— O marido de Sarah Bernhardt, o caçador de elefantes. Alí adiante, com uma senhora...

Apertamos o passo e escutamos o que ele ia dizendo:

— Em questão de duelos, minha senhora, não cedo a palma a ninguém. Mas em geral os homens estão ficando tão covardes... Nestes últimos dias, desafiei dois sujeitos... Pois nem um nem outro me enviaram as suas testemunhas. Tiveram medo! Eh! Eh! Eh! Eh! E eu, tão tolo, o dia inteiro em casa, à espera... Contava com aqueles tiros de pistolas para minorar a minha ansia de aventuras. Porque, realmente, não posso dispensar as sensações fortes. Imagine a senhora que, o ano passado, na Escócia, atravessando a nado o Niágara...

Largamos ambos a rir e prescindimos do resto.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

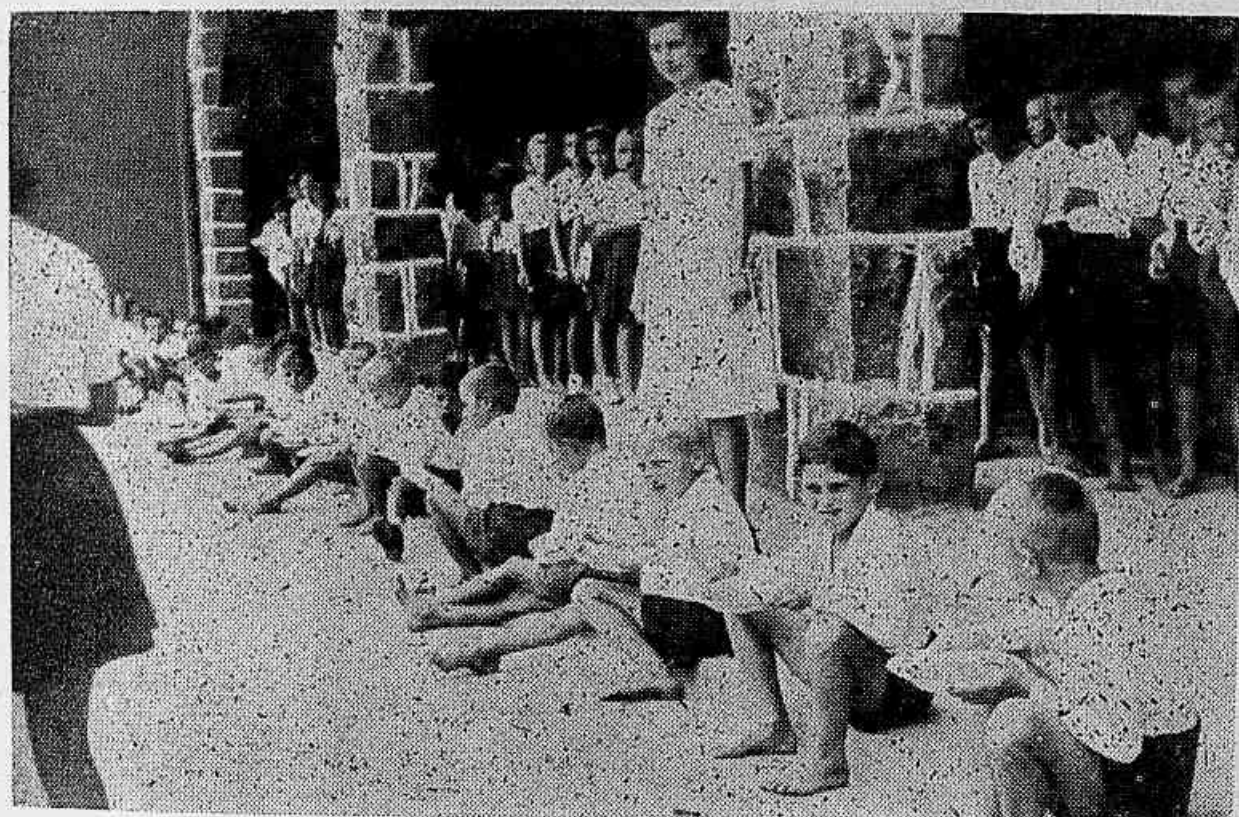
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

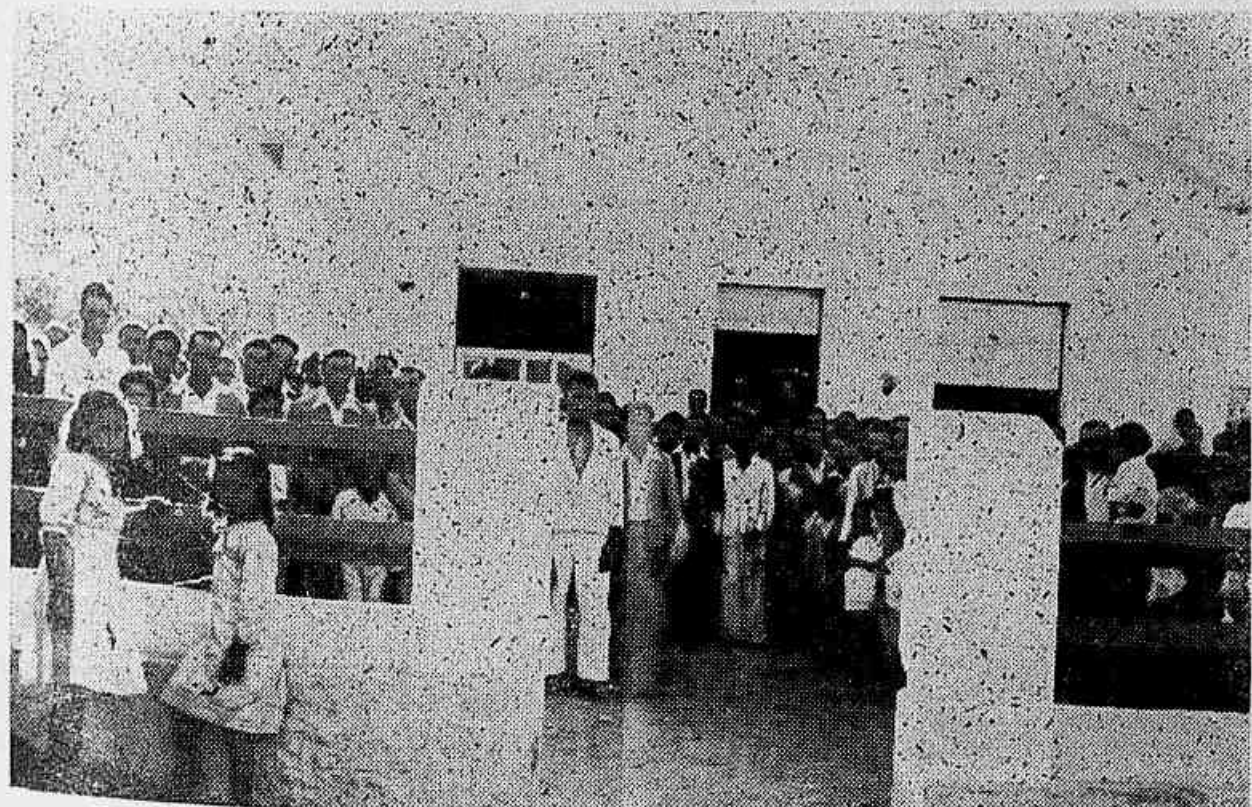
Dos Estados



MINAS — Aspecto da sessão cívica realizada no Teatro Municipal de S. João del-Rei a 19 de Abril de 1942, em homenagem ao presidente Getúlio Vargas.



SANTA CATARINA — BLUMENAU — Inauguração da sopa escolar no Grupo Escolar Santos Dumont no Dia da Criança, em 25 de Março ultimo. Este educandário tem cerca de 300 crianças do bairro do Garcia.



MINAS — Escola Rural Municipal de Prainha, São João del-Rei, inaugurada em 19 de Abril de 1942. Homenagem ao presidente Getúlio Vargas.

A G U A R D E M

No mez de Junho o numero especial de aniversario da
REVISTA DA SEMANA

As Crianças!

Dôres no Ventre, Mau Hálito, Língua Suja, Indigestão, Consequencias de Prisão de Ventre



As crianças adoecem muito facilmente do estômago e intestinos.

Basta, às vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fora de horas para que tenham indigestão, dôres no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau hálito, dôres de cabeça, vontade de vomitar, língua suja e até febre.

Convém dar **Ventre Livre** sem demora.

Ventre Livre é um remédio brando e suave, de gosto agradável, que as crianças tomam sempre com prazer.

Ventre Livre é o remédio indicado para combater a prisão de ventre e suas consequências: mau hálito, língua suja, indigestão, dôres de barriga e outros desarranjos do estômago e intestinos.

Tenha **Ventre Livre** sempre em casa.



ARTE DECORATIVA Detalhe da decoração do grande tecto da Capela do inponente edifício do internato do Colegio São José, na Tijuca. Toda a decoração do templo foi feita pelo pintor patricio Salvador Pujals Sabaté, e tem sido elogiada pelos entendidos e os mais exigentes. O artista, jovem ainda, já possui largo tirocinio, conquistado em estudos longos nas escolas da Italia e da Hespanha. No Salão Nacional sempre tem colaborado com justo exito e já se manifesta senhor de estilo proprio e inconfundivel. Publicamos hoje o lindo detalhe a que nos referimos.

OUTROS RIRAM...



— Quem rouba alguma coisa, mais cedo ou mais tarde terá que a pagar.
— E os beijos, Arthur, que você me roubava quando éramos namorados?
— Justamente! Ha vinte anos que os estou pagando!



— Desejava falar com o dono da casa. E' o senhor?
— Estamos justamente discutindo para resolver esse ponto!



— Miseravel! Ainda tens coragem de olhar para a minha cara?
— Então, filhinha?... A gente se acostuma...

RECEITAS QUE INTERESSAM A TODA DONA DE CASA
...E AO SENHOR TAMBEM!



Usar lâmpadas Edison Mazda é uma fonte de economia, porque dão até 20% mais de luz, sem aumento de despesa, graças ao filamento **DUOSPIRAL**. Mas é preciso usá-las, também, em forma apropriada, escolhendo, para cada finalidade, lâmpadas de tamanho adequado. Veja ao lado os conselhos G.E. E tenha sempre de reserva algumas lâmpadas Edison Mazda para qualquer imprevisto.



NA COZINHA

A cozinha também requer boa iluminação: no mínimo uma lâmpada de 100 watts.
Junto à penteadeira duas lâmpadas de 40 watts permitirão uma maquiagem mais perfeita.



NA SALA-DE-ESTAR

Uma lâmpada de 100 watts junto à sua poltrona tornará repousante a leitura.



NO ESCRITÓRIO

A vista de seus filhos exige proteção: uma lâmpada de 150 watts no teto, uma de 100 para a mesa.



NO DORMITÓRIO



O sr. Besemauz era um fidalgo a quem o cardeal Mazarin tinha em bastante estima. Certo dia um parente, outrora rico e agora na miséria, mas sempre leal servidor do rei, lhe pediu que o apresentasse ao grande ministro.



Sabendo como o cardeal prezava (e poupava o seu tempo, Besemauz garantiu-lhe que o parente diria apenas duas palavras, Mazarin tomou a expressão ao pé da letra.

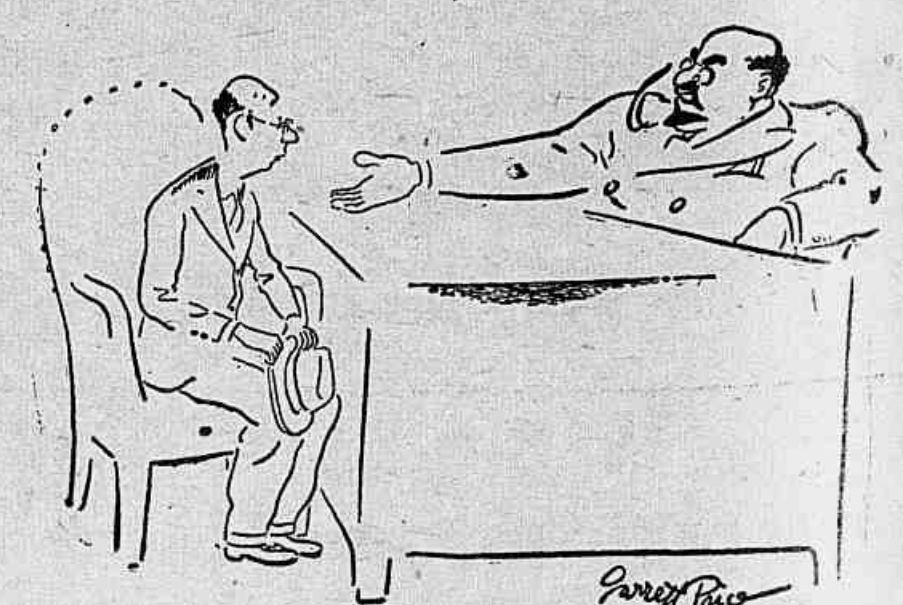
— Perfeitamente. Mas que sejam só duas palavras!

No dia "prazado", que era da mais rigorosa inverno, o sobretão [dirigiu-se ao palácio. Chegado à presença do ministro e depois de profunda reverência o pretendente disse apenas:

Frio, fome.

Mazarin rabiscou algumas linhas, concedendo-lhe, uma pensão, e, ao entregar-lhe o documento respondeu:

— Lenha, pão.



— Não se impressione com isso. Senão você ficará com um complexo de inferioridade.

Santos e Efemérides da Semana

MAIO

30

São Fernando. — Piedosíssimo rei de Castela e de Leão, que morreu quando preparava uma expedição contra os mouros da África. Havia já retornado as cidades de Córdoba e Sevilha aos mouros. Foi canonizado em 1671 pelo papa Clemente X (1199-1252).

— **Santa Lucina.** — Distribuiu todos os seus bens pelos pobres e acabou sendo decapitada por haver proclamado altamente a religião em um dia de sacrifício ao deus Marte.

— **Falece em Porto Alegre o marechal Bento Manoel Ribeiro,** grande comandante de cavalaria, herói de várias campanhas (1855). — Nasce em Bagé (R. G. Sul) **Fernando Luiz Osorio,** ministro do Supremo Tribunal (1848). — **Combate de Tupium,** em que o general Camara, visconde de Pelotas, derrotou as forças paraguaias de Galeano (1869). — **Falece no Rio João Joaquim da Silva,** ministro do Supremo Tribunal (1870).

31

Santo Hermias. — Veterano do exército, que sofreu os mais horríveis suplicios pela fé em 170, em Pont. Seu martírio provocou inúmeras conversões.

— **Santa Angela de Merici.** — Da diocese de Verona. Com a idade de vinte anos, dedicou-se à santificação do próximo e fundou a comunidade das Ursulinas. Tendo ficado cega, orou tanto que a vista lhe foi milagrosamente restituída. Morreu em Brescia, em 1540.

— **Verifica-se em Culabá,** aos gritos de "Mata bicudo", a matança dos residentes portugueses e brasileiros adotivos (1834).



**CASPA!
CABELOS
BRANCOS**

use
LOÇÃO XAMBÚ

**CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA. ÉXITO GARANTIDO**

INF. E PEDIDOS — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

JUNHO

1

São Fortunato. — Padre santo que viveu perto de Spoleto, na Umbria, e que se santificou pela prática da caridade. Deus lhe deu o dom de fazer milagres tanto em vida como após a morte, ocorrida em 400.

— **São Pânfilo.** — Magistrado em Beryte, abraçou o cristianismo e substituiu, pouco depois, Orígenes na direção da escola de Alexandria. Em 307, foi preso como cristão, ficou dois anos na prisão e sofreu o martírio.

— **Santa Cancianila.** — Parenta do imperador Carino, era irmã dos mártires Cancio e Canciano. Foram decapitados todos três juntos, por se haverem recusado a sacrificar a Jupiter, quando da perseguição de Maximiano (século III).

— Aparece em Londres o primeiro número do "Correio Brasiliense" de Hipólito José da Costa (1808). — **Falece em Niterói Charles de Ribeyrolles,** autor do "Brasil Pitoresco" (1860).

2

São Pothino. — Originário da Ásia. Discípulo de S. Policarpo. Foi o primeiro bispo de Lyon, sob Antão e Marco Aurélio. Foi martirizado em 177 com muitos outros cristãos. Respeitado pelos leões, aos quais foi entregue, acabou por ser decapitado.

— **Santa Blandina.** — Jovem virgem de Lyon, que foi martirizada juntamente com São Pothino. Foi arremessada na arena, para pasto de um touro furioso, acabando por ser morta com um golpe de gládio.

— Nasce na Baía Joaquim Marcelino de Brito, ministro do Supremo Tribunal (1799). — **Combate no rio São Gonçalo,** no Rio Grande do Sul (1836). — **Falece na Baía Francisco Muniz Barreto,** poeta repentista (1868).

3

Santo Isaac. — Nasceu em Córdoba. Patriarca da Arménia, de 390 a 440, foi cognominado o Parthol ou o Grande. Deixou uma tradução armenia da Bíblia e hinos que ainda são cantados na igreja armenia. Tendo convidado o cadi a converter-se, este mandou prendê-lo e depois decapitar. O corpo do mártir foi queimado, e as cinzas lançadas no Guadalquivir, no ano 851.

— **Santa Clotilde.** — Filha de Chilperico, rei dos Burgúndios, desposou, em 473, Clovis, rei dos Francos, e muito contribuiu para a conversão de seu marido, que se fez batizar após a batalha de Tolbiac, em 496. Após a morte de Clovis, em 511, teve a dor de ver seus filhos divididos por dissensões, e retirou-se para Tours, consagrando seus últimos anos à caridade. Morreu em 545.

— **Falece em Paris Francisco de Sales Torres Homem,** visconde de Inhomirim, orador, jornalista, ministro de Estado, senador, natural do Rio de Janeiro (1876). — **Falece no Rio o advogado Agostinho Marques Perdigão Malheiro** (1881).

4

São Quirino. — Bispo de Siscia, às margens do Save. Denunciado como cristão ao magistrado Máximo, foi preso e precipitado no rio, com uma enorme pedra no pescoço. Apesar disso, seu corpo flutuou por muito tempo antes de desaparecer na água. Vêem-

se ainda suas relíquias na abadia de Fulde, na Alemanha.

— **São Francisco Caracciolo.** — Nasceu em 1563. Entrou para as ordens e fundou, com Agostinho Adorno e Fabricio Caracciolo, a ordem dos clérigos regulares menores, da qual se tornou superior por morte de Adorno. Morreu em 1608.

— **Santa Saturnina.** — Natural da Germania. Fugiu da casa paterna para livrar-se do casamento. Seu pretendente, porém, encontrou-a perto de Arras e matou-a, despeitado por ter sido recusado.

— **Santa Nennoka.** — Décimo-quinto filho do rei Boukam, da Inglaterra. Consagrou-se a Deus, assim como todos os seus irmãos e irmãs, e fundou na Bretanha um convento, onde morreu em 467.

— Inauguram-se os trabalhos de construção do convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, concluídos oito anos depois (1608). — **Morre em Belem do Pará o capitão Pedro Teixeira,** célebre explorador do rio Amazonas (1641).

5

São Bonifácio. — Nasceu em Devonshire em 689. Foi pregar o Evangelho na Alemanha onde, após haver obtido muitas conversões e fundado várias igrejas, foi massacrado pelos pagãos no ano 755.

— **Santa Valéria.** — Martir em Cesaréa, na Palestina.

— Pronunciamento militar do general Avilez no Rio de Janeiro (1821). — Inauguram-se os trabalhos de construção da via-ferrea de Paranaguá a Curitiba (1880).

T. TARQUINO

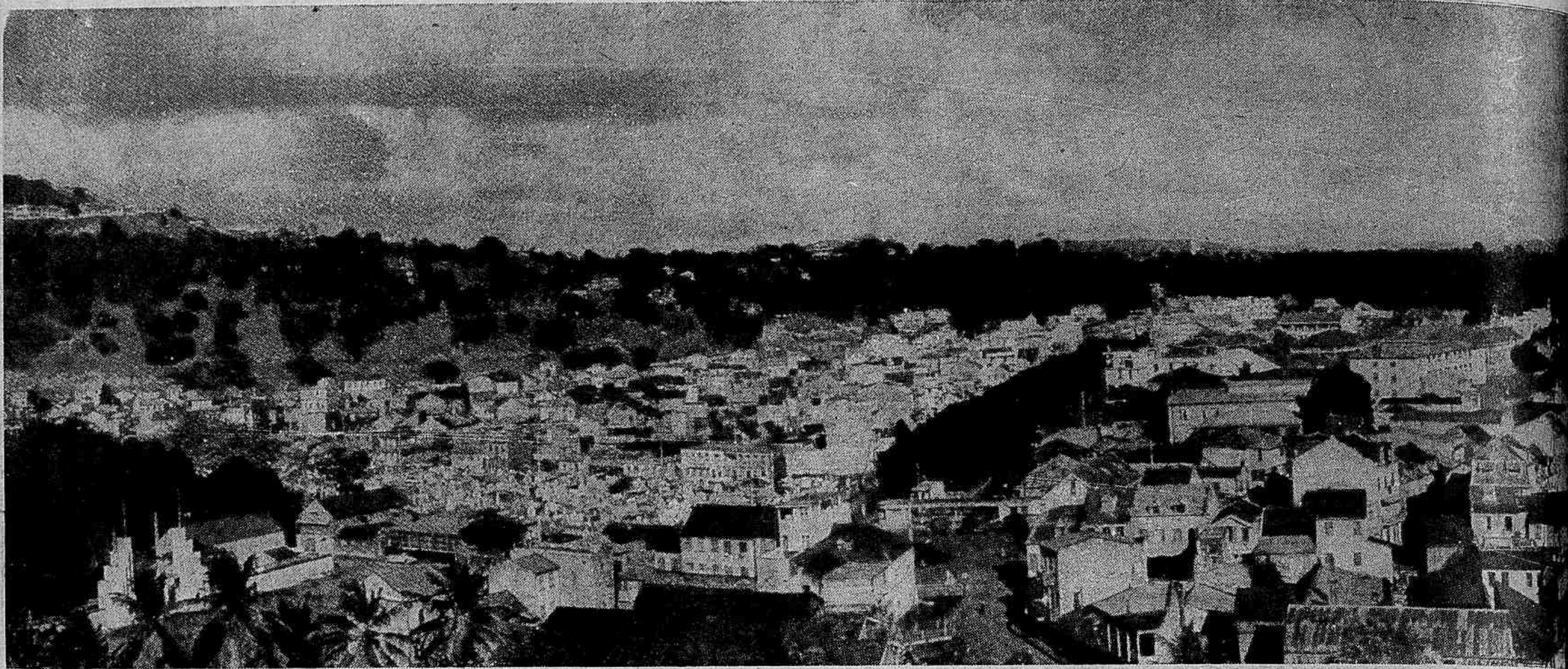
**FRAQUEZA CEREBRAL,
DISPEPSIA NERVOSA,
NEURASTENIA,
FALTA DE MEMORIA
E PERDA DE APETITE.**

Neurobiol

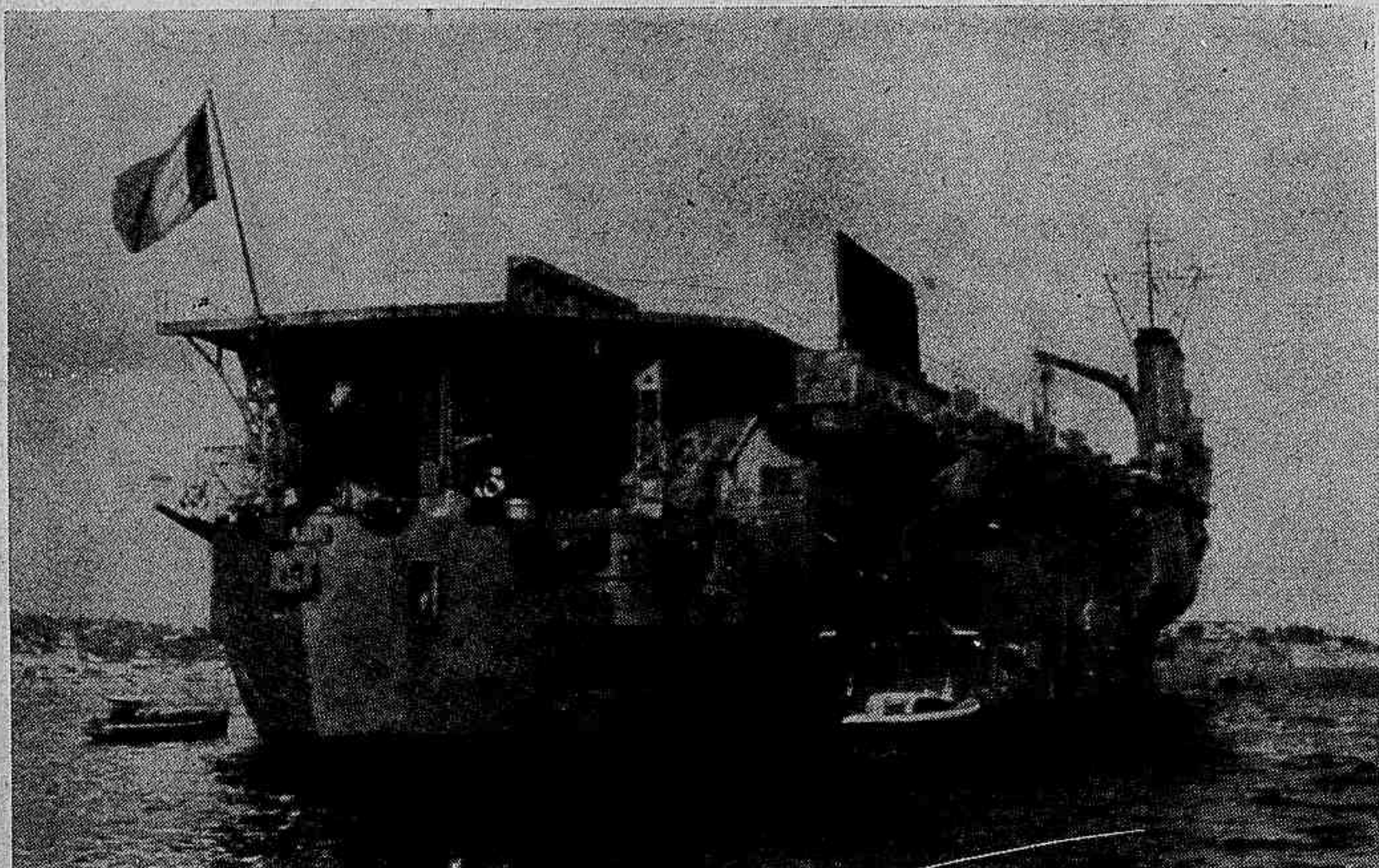
O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

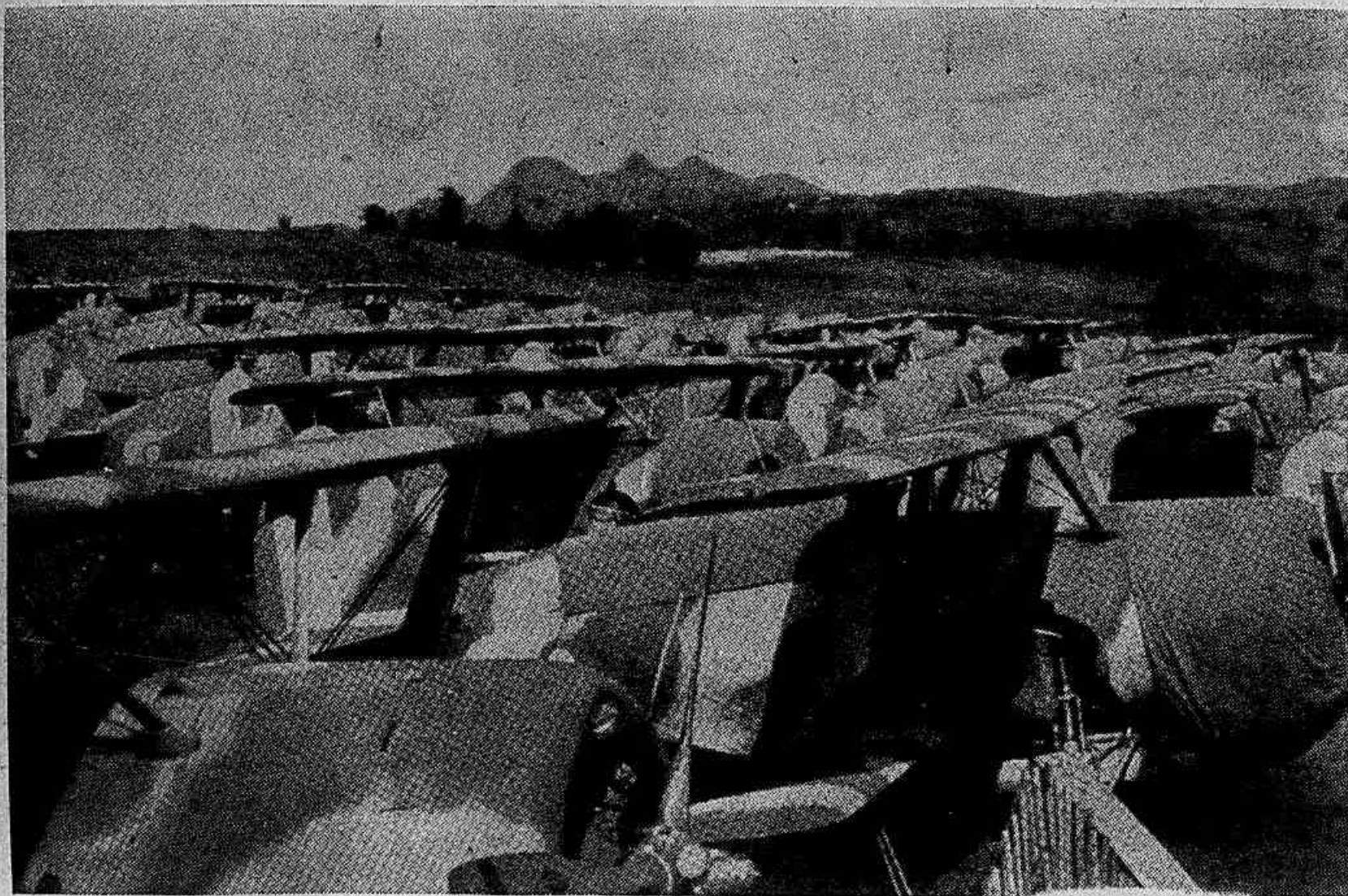
Leiam o **Esporte** Ilustrado



Panorama de Fort de France, capital da Martinica. A' esquerda, no primeiro plano, entre o casario, vê-se o cemitério, e no segundo plano, no alto da montanha, o Instituto



O porta-aviões Béarn — Ancorado ao largo da Martinica, êsse belo porta-aviões de 25 mil toneladas permanece inutil sem um avião sequer sobre a coberta. Apontando para o mar vêem-se os seus canhões de 6 polegadas.



A força aérea da Martinica é formada por cem aparelhos de construção americana, bombardeiros e caças. A falta de gasolina tornou inofensivos esses aviões, que se vão tornando antiquados.

MART

Trampolim

*

MARTINICA é uma pequena ilha vulcânica localizada entre o mar das Caraíbas e o Oceano Atlântico, mais ou menos defronte de Dakar. Pertence à França há mais de três séculos, pois foi na época de Richelieu que os franceses conseguiram tomá-la à Espanha. Nada menos de três vezes os ingleses dela se apossaram, para depois abandoná-la.

A importância atual da Martinica advém de sua posição de trampolim para o Canal de Panamá. Uma vez que Dakar caiu em mãos inseguras, tais as de um governo encabeçado por Pierre Laval, a Martinica tornou-se o ponto mais vulnerável deste Hemisfério. Este perigo não advém apenas da possibilidade de os nazistas conseguirem em Vichy um passaporte para o mar das Caraíbas, ou que os seus aviões cheguem a Fort de France sem qualquer dor de cabeça. O importante no caso é que a Martinica só com a defesa francesa é demasiado vulnerável, uma porta aberta para invasão da América. Ainda que o almirante Robert tivesse a maior boa vontade, não conseguiria com os seus aviões desarmados e sem combustível opor uma resistência concreta ao invasor europeu.

Martinica é povoada por 250.000 negros e 5.000 brancos de língua francesa. A superfície da ilha não vai além de 385 milhas quadradas. A coisa mais importante que abriga é o tesouro de 368 milhões de dólares que para lá foi transportado após a queda da França. Merecem também muita atenção o porta-aviões «Béarn» e o cruzador «Emile Bertin» que se encontram ancorados em Fort de France.



Pasteur. A' direita, na linha do horizonte, vêem-se as torres da Radio «Voz das Antilhas», a Catedral e o forte São Luiz. As docas continuam, acima do forte, cinco milhas.

MARTINICA,

para o

Panamá



O Ditador das possessões francesas no Hemisferio Ocidental é — como dissemos — o almirante Georges Robert. Sob sua custódia estão 368 milhões de dolares em ouro, o que torna a colonia sobremodo preciosa para os homens de Vichy.

O almirante Georges Robert foi nomeado por Vichy governador de todas as possessões de França neste Hemisfério, inclusive uma ilha inabitada que existe no Oceano Pacífico. As forças sob suas ordens compreendem 2.000 marinheiros brancos, mil soldados nativos, os dois fortes que defendem Fort de France e os navios de guerra que se encontram no porto. Os habitantes da Martinica são atualmente cidadãos franceses, não coloniais; elegem dois deputados e um senador para as câmaras da metrópole pois a Martinica e Guadalupe figuram entre as mais antigas colônias do Império Francês. As exportações da ilha compreendem açúcar, aguardente, bananas e bacaxis. Somente por favor dos Estados Unidos a população da ilha é abastecida de farinha, gasolina e medicamentos. Até bem pouco tempo a Martinica era considerada centro de propaganda alemã. Entre os inúmeros refugiados franceses que lá chegaram, encontravam-se agentes da Gestapo com missões secretas.

A base aérea norte-americana mais próxima da Martinica está em Santa Lúcia, 40 milhas ao Sul da ilha francesa. Antigua, outra importante base, está a 250 milhas de Guadalupe.

Agora essas considerações amargas, Martinica é uma bela ilha. Durante os últimos seis meses do ano chove demasiadamente. A lepra, as doenças venéreas, o tifo e a malária vitimam a população nessa fase do ano. Nos primeiros seis meses do ano, porém, toda a ilha é um encanto. O povo é extraordinariamente alegre; a vida é calma e langorosa.

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER
para conseguirl-a.

L&K

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

"MENSARIO DO JORNAL DO COMMERCIO"

Temos em mãos o «Mensario do Jornal do Commercio» correspondente a Dezembro de 1941. Trata-se de uma obra que está hoje assás divulgada e que contém os artigos de colaboração publicados durante os vários meses do ano pelo mais velho órgão da imprensa do Rio de Janeiro.

Nomes ilustres nas letras, nas artes, nas ciências assinam esses artigos, e é precisamente por essa razão que o prestígio e a aceitação do «Mensario» são cada vez mais acentuados.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



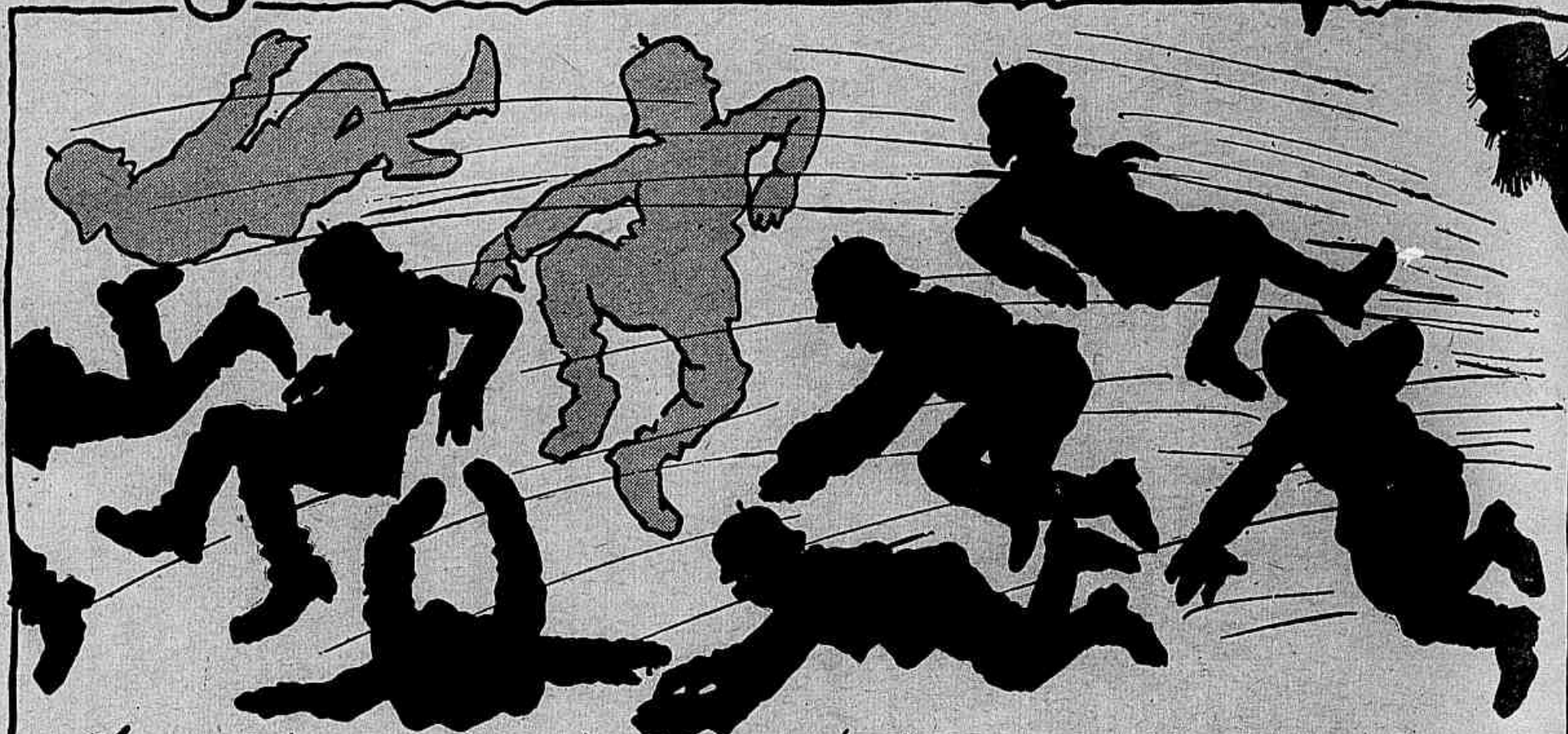
Sanlazar!

CAPULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACAO
E PARA CURA DE OUTROS DOENÇAS

Logos Infantís...



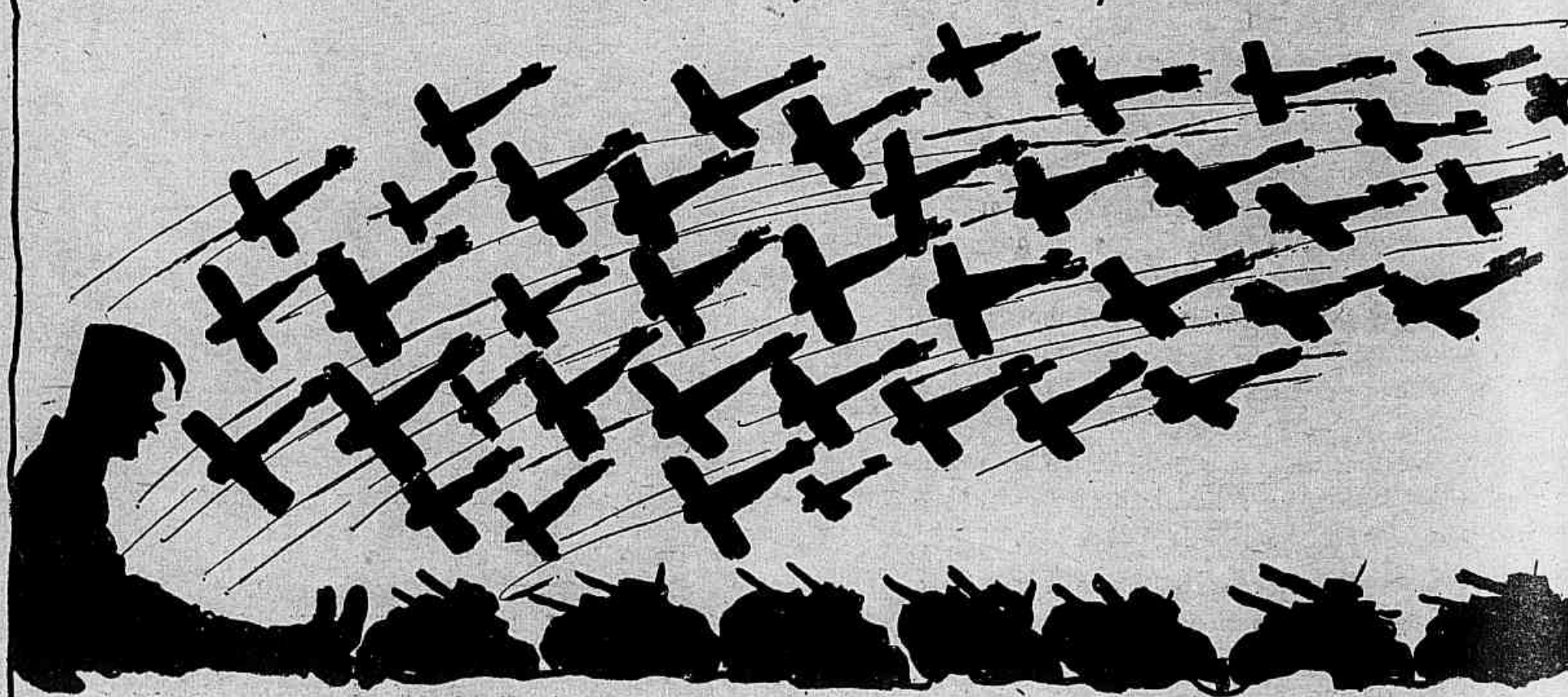
«O'ciranda,cirandinha,vamos todos cirandar...»



«Vamos dar a meia volta,meia volta vamos dar...»



«Quem qué sê mais do que é,fica p'ó do que está...»



«Carneirinho,carneirão,olhae p'ó céu,olhae p'ó chão...»

PAUL

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Em Marrocos — dizem os telegramas — a situação quanto ao problema alimentar está de tal modo opressiva que os habitantes, no mais horrível dos racionamentos, só podem fazer jús a um ovo por mês... E isso porque a produção é toda veiculada para a Alemanha!

De modo que o mundo assiste a um fenômeno curioso e inédito. A Alemanha invadiu várias nações pacíficas e secularmente afastadas das competições pelas armas; arrebanhou o dinheiro dos bancos; apoderou-se de todo material de guerra; pôs as fábricas em movimento em seu benefício; obrigou os trabalhadores à escravidão dentro de suas pátrias ocupadas e — por último — ainda arranca o pão da boca das crianças, dos velhos e dos enfermos, para sustentar à custa alheia as suas hostes de assaltantes!

Agora, porém, vai mais longe e já não trepida em arrancar à África, de países não ocupados, os gêneros de primeira necessidade.

E' o caso de pedir-se a Deus, como Castro Alves pedia, que diga

"Se é mentira ou se é verdade
Tanto horror perante os céus!"

—oOo—

O V SIMBÓLICO. — Corre mundo agora o simbolismo do V. E' a vitória, a vitória fatal, a vitória que é o anseio do mundo civilizado. E há dias, como um designio da Providência, como um signo sobrenatural, nasceu um garotinho com um V entre os supercílios!

O V simbólico passaria, por isso, a ser algo de eminentemente expressivo, e o garoto, a quem deram o nome de Vitoriano, ficaria sendo o mais significativo dos símbolos da vitória.

Mas... Sempre o mas, atrapalhando as conjecturas e as intenções... Mas o V do garoto, na opinião de médicos que acudiram a explicar o "fenômeno", o V não passava de uma cousa que bem se pode dizer comum, porque — os algarismos são eloquentíssimos — é uma mancha que aparece na proporção de 1 para 66 nascimentos.

Não importa! Que o V seja banal, vá lá; mas o que não se pode negar é que ficará para sempre, como o grito da alma de todos os que rogam a descida da paz sobre os homens, com a vitória iniludível da Justiça sobre o Crime e do Bem sobre o Mal.

—oOo—

LUGAR PARA OS JUDEUS. — A Holanda invadida está empregando um interessante sistema de reação contra os alemães, numa singular condenação aos seus processos. A Alemanha banliu ou fuzilou os judeus, perseguindo-os com requintes de crueldade, não lhes dando asilo e, às vezes, nem o pão que mata a fome. A Holanda, que se vê oprimida pelo guante ferreo do Reich, como sinal de desaprovação a todas essas medidas que escapam à compreensão dos humanos — e não daqueles que, como dizia Camões, de humano só tem o gesto e o peito — a Holanda acaricia os judeus, cumprimentando-os espontaneamente e dando-lhe lugar nos trens e ônibus.

Os holandeses tiram o chapéu aos judeus, num movimento de piedade; os alemães não de achar que essa é de se lhe tirar o chapéu...

—oOo—

O INVENTOR PRESIDÁRIO. — Um negro norte-americano inventou uma máquina de conversão de combustão interna que virá revolucionar a indústria do refinamento da gasolina, com grandes vantagens para o Exército e a Marinha da grande nação do norte do Continente.

O interessante, entretanto, não é o invento, e sim o inventor. Este, para todos os efeitos, é um homem morto, sem quaisquer direitos civis, porque foi condenado à cadeira elétrica por assassinio, e teve depois a pena comutada em prisão perpetua.

Entretanto, uma lei de Nova-York protege os direitos de patente do prisioneiro-inventor.

Mas, afinal de contas, para que quer ele esses direitos?

Por que é que os que estão cá fora não inventam uma máquina de converter a internação em Sing-Sing em uns dias de arejamento cá fora, para que o inventor refresque as idéias e invente outra coisa ainda melhor?

Será bom, porque ele acabará um dia inventando um meio qualquer de sair da gaiola mesmo com a porta fechada.

—oOo—

A DOENÇA DA DANSA. — Quando se sucederam as varias provas da dansa-hora, no Rio e em lugares outros, ficaram todos sabendo que havia criaturas que dansavam até trinta ou quarenta horas ininterruptas e que, findas as provas, não mostravam o mínimo sinal de doença.

Agora, a cousa mudou e Hollywood anuncia que Betty Grable, artista cinematográfica, adoeceu por ter dansado de mais na execução de um filme. E — o que é mais serio — vai ser submetida a uma intervenção cirúrgica... E — mais serio ainda — se não fizer a operação, talvez não possa continuar a sua carreira de dansarina...

Se a moda pegar, vamos ter o racionamento das dansas ou o fechamento sumario de cabarets e dancings.

—oOo—

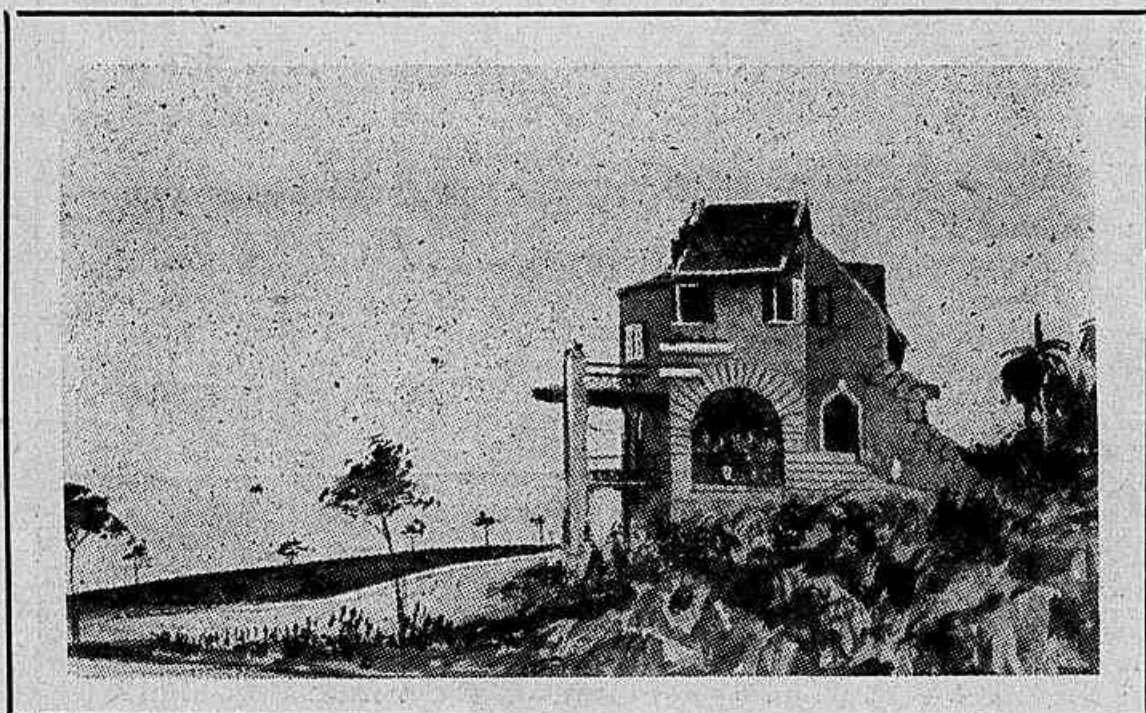
O SELVAGEM A SERVIÇO DA CIVILIZAÇÃO. — Há no exército dos Estados-Unidos índios que servem com qualidades que os civilizados não tem. Não é raro o emprego de gente de uma mesma tribo, que expedem e recebem mensagens importantes, pelo radio, em lingua nativa, sem a necessidade, portanto, de códigos. Agora, há melhor: um índio de ouvido tão apurado que distingue o ronco dos motores de avião antes que o proprio radio os tenha captado!

Esse soldado notavel terá de ser, por força, o mais disciplinado de todos. Porque é bem ouvido...

Rigadin.



TERRENOS



OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO
JARDIM GUANABARA
NA
Ilha do Governador

PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 13º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO
(INSCRITO SOB O N.º 14 NO
7.º CARTORIO DE IMOVEIS).

LIVROS NOVOS

LE TEMPS D'AIMER, romance de Gérard d'Houville. — Rio de Janeiro, 1942.

Toda a gente sabe que «Gérard d'Houville» é o pseudônimo de Mme. Henri de Régnier, filha de José Maria de Herédia. Quem, porém, tal circunstância ignorasse, em qualquer dos seus trabalhos adivinharia, logo aos primeiros períodos, o espírito e o sentimento duma mulher. Nunca o nome postigo disfarçou tão mal a individualidade. Algumas das obras de George Sand dão bem a impressão de escritas por um homem. Tratava-se, porém, dum temperamento, duma emotividade á parte. Em Gérard d'Houville tudo acusa a entidade feminina. Nos seus artigos de apreciação literária, nas suas crônicas de teatro, ha sempre uma subtilidade e uma graça reveladoras. Pouco antes da declaração desta guerra, pertencia-lhe a crítica das primeiras representações num dos grandes jornais parisienses. Eram sempre seguros os seus conceitos, justos e espontâneos os seus comentários; ás vezes, a condenação se tornava deveras veemente, havia naquelas frases golpes agudos, que feriam fundo, e não raro se encontrava ali a espécie de ironia que constitui o mais perigoso dos ataques. E todavia a maneira, o tom, o «ar» era indubitavelmente duma mulher ou, para melhor dizer, duma senhora.

Le temps d'aimer apresenta-nos um tipo de exaltação e de requinte. Laurette encara a vida como feita de alegrias suavíssimas e das dores mais profundas. Tudo para ela adquire a feição extrema. As suas amizades vão á suprema ternura e a uma dedicação sem limites. E uma delas de tal maneira a possue e a transporta que só depois da ausência e da morte do objecto de tal afeição Laurette verifica, pela razão como pelo sentimento, que a amizade tinha ali outra intenção, outro sentido — e era verdadeiramente amor.

Le temps d'aimer deixa em nós uma singular, refinada sensação de melancolia impregnada de doçura.

◆ ◆ ◆
TEMPO MORTO, de Antonio Gabriel — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Antônio Gabriel é um poeta moderno que sabe fazer versos. De muitos outros se dirá com acerto que deixam de exercer a divina arte, porque a ignoram ou a não atingem; o autor de **Tempo morto** está ao abrigo de tal suspeição. Se exprime os seus pensamentos e as suas emoções em linhas assimétricas e mais ou menos arbitrariamente distribuídas, é que isso lhe agrada ou lhe dá a impressão de obter efeitos mais eloquentes no espírito e na sensibilidade alheios. De qualquer maneira ele consegue impressionar. E bem. É não raro profundamente. Anima os seus trabalhos a nobre ansia de produzir alguma coisa de novo. A sua imaginação sobe alto, vai longe; e acodem-lhe figuras, definições, expressões em que o poeta e o artista se irmanam e verdadeiramente colaboram. Apesar da divisão gráfica destinada a dar a ilusão de versos, geralmente se trata de prosa. Quando, porém, o atraem os moldes clássicos, com belo êxito o sr. Antônio Gabriel os trabalha, como se verá pelos alexandrinos do correcto e sugestivo soneto que se intitula **Horas já mortas**:

No silencio da noite — ás vezes, quando a lua
entra pela janela e o meu quarto ilumina,
aquela evocação subtil que me domina
dá-me, também, a paz que há lá fóra, na rua...

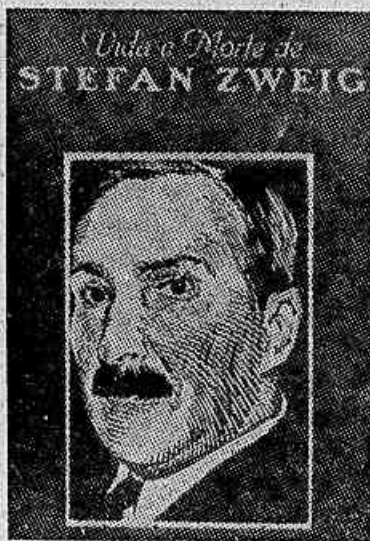
Posso lembrá-la então... A silhueta fina
que na clara penumbra, aos poucos, se insinua,
desenha o vulto seu... A cabeleira é a sua...
E é seu, também, o olhar que me ofusca a retina...

E quanto mais o Tempo, insensível e certo,
para tão longe leva, a que viveu tão perto,
menos se apaga, em tudo, a nitida lembrança!

Oh! Vida minha inquieta e que ao passado exhortas!
Deixa volver-me ainda ao tempo de criança,
na saudade imortal dessas Horas já mortas...



◆ ◆ ◆
VIDA E MORTE DE STEFAN ZWEIG, biografia e notas pelo sr. Raul de Azevedo — Rio de Janeiro, 1942.



Para os admiradores de Stefan Zweig — e todos nós dalgum modo estamos nesse numero — o livro do sr. Raul de Azevedo é deveras precioso. A sua organização obedeceu ao cuidado de reunir informações dentro da rigorosa verdade. Não se trata dum destes repositórios armazenados sem escrúpulo, com o fito de fornecer aos leitores o maior numero possível de citações entremeadas de datas e outros algarismos, sejam esses dados exatos, indubitáveis, simplesmente espalhados ou até apenas presumíveis. Livros de tal feição — o que equivale á não terem feição própria — andam por aí aos centos. O sr. Raul de Azevedo procedeu diversamente dos coordenadores em questão. Procurou, no desempenho da sua tarefa, conseguir alguma coisa útil e sobretudo oferecer ao publico episódios, noções, opiniões, documentos interessantes. Desta pesquisa paciente e apurada se formou a primeira parte do presente volume. Na segunda, que se intitula «Depoimentos sobre Stefan Zweig», encontram-se alguns dos mais notáveis artigos ou estudos em que a poderosa individualidade do

escritor foi exaltada pelos seus confrades europeus e americanos. E ha finalmente as «Páginas de Stefan Zweig», extraídas de diversas obras suas, inclusivamente de «Brasil, paiz de futuro».

◆ ◆ ◆
A GUERRA DO JUCA, caricaturas de Belmonte — São Paulo, 1942.

Compreende este album de Belmonte os desenhos e legendas em que o seu fantoche Juca Pato, tão conhecido como ele próprio, interpretou á sua maneira, pelas colunas dum jornal paulistano, telegramas, aspectos e boatos da guerra.



É bem conhecido o caso de Henri Monnier com o seu Joseph Prudhomme, em cuja boca sentenciava o homem de letras — artista por, entre outras verdades campanudas, a frase que a França divertidamente decorou para sempre: «O carro do Estado navega sobre um vulcão.» Lidando continuamente com o seu personagem, por motivo da colaboração nos jornais, chegou o celebre escritor-caricaturista a adaptar-se, a si próprio, á figura criada. E, por uma espécie de hereditariedade ou de mimetismo ás avessas, era por fim Monnier que se parecia no físico e até um tanto nas idéias com o empertigado e balfo Prudhomme...

Ora, a tal perigo não parece exposto o brilhante humorista da **Folha da Noite**. O

seu Juca Pato nada tem de pomposo nem de autoritário. Feita de inteligência, bom-senso e bom humor, nunca esta criatura pretenderá dominar o criador. Belmonte conduzirá Juca Pato para onde queira, com a graça da imaginação e a facilidade do lápis a que ele até agora tem obedecido. No album presente nós o vemos ou o adivinhamos acompanhando os episódios e examinando as figuras que se sucedem, para a todos os assuntos aplicar a mesma nota aguda e cintilante de comentário. Na capa está o fiel Juca, como sentinela do direito de fazer espírito, perante os grandes vultos de que estão tragicamente dependendo os destinos do mundo; na ultima página, marcha, de espingarda ao ombro atrás do Chefe que o conduz á honra e ao dever. Belmonte quer agora que o seu calunga seja heroico, e, se necessário, ele o será, com certeza.

AMOR SE ESCRIVE SEM AGA', romance humorístico de Enrique Jardiel Poncela, tradução de Galvão de Queiroz — Rio de Janeiro, 1942.



Depois de atravessar ou ouvir narrar numerosas aventuras mais ou menos galantes, um dos principais personagens desta história declara considerar o amor sentimento pouco digno de ser tomado a sério — tanto assim que a palavra se escreve sem h. E acrescenta: Ao passo que os termos indicativos de nobres qualidades ou de coisas venerandas: honra, heroísmo, holocausto, hóstia, hino, hospital, levam a sexta consoante, tão discutida, tão combatida nos últimos tempos, o vocábulo amor se nos apresenta destituído daquele elemento dignificador... Diante de tal asserção qualquer pessoa se lembrará duma infinidade de palavras que envolvem idéias sublimes e não tem h: aspiração, amizade, água, alma, alvorada, anjo, astro — isto assim, de repente, e sem passar da mesma inicial... Mas de certo Jardiel Poncela não pretendeu, naquela meia dúzia de linhas, estabelecer uma teoria. O personagem referido não constitui o seu alter ego. E em todo o livro, que compreende mais de trezentas páginas, outra foi a intenção do autor, que não a de criar doutrinas definitivas... Enrique Jardiel Poncela escreve, antes de mais nada, para se divertir a si próprio e depois para nos alegrar, a nós. Assemelha-se a Pitigrilli, mas excede-o na precipitação, no treloucamento, nas imagens arbitrárias e nas surpreendentes conclusões. Conta por exemplo: «Uma noite me meti no Cinema Menjou, palácio do celuloide erigido em honra do astro desse nome e no qual (delicado presentel) ao adquirir a gente a entrada, ofereciam um pelinho do bigode de Adolphe, conservado em serragem...» Mas o leitor pode ir até ao fim do livro, sem o perigo de ficar maluco. O autor nos faz, por vezes, rir a bandeiras despregadas, mas, em matéria de maluquice, não chega a transmitir-nos a sua.

J. L.



**Os que soffrem
de surdez...**

**podem ouvir
perfeitamente**

com o nosso aparelho

“PHONOPHOR”

**Peçam, sem compromisso,
prospetos e demonstrações na**

**CASA LOHNER
S. A. Médico-Técnica**

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO
Rua São Bento, 216 Av. Rio Branco, 133

O REGIME DOS ESTADOS NA UNIÃO AMERICANA. — Oswaldo Trigueiro. — Cia. Editora Americana. — Rio. 1942.



O sr. Oswaldo Trigueiro, advogado no Distrito Federal, ex-membro do Ministério Público em Minas-Gerais e ex-auxiliar imediato do governo do Estado da Paraíba, tendo regressado, há pouco, da America do Norte, onde visitou os Estados Unidos, o Mexico e o Canadá, escreveu um trabalho que, sobre ser oportunissimo, se apresenta com extraordinario valor intrinseco.

Cerca de um ano de estudos acurados em universidade

SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO

TERRITORIO:
Distrito Federal e Estado do Rio
IMPOSTO SINDICAL DE 1941 E 1942

EDITAL

Em obediencia ao art. 19 do Decreto-lei n.º 4.298 de 14 de Maio corrente, publicado no Diario Oficial de 18 do mesmo mês, comunica-se aos que, pessoas físicas ou jurídicas, no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro, que são por lei contribuintes deste Sindicato:

a) que, na forma do art. 2.º deverão recolher ao Banco do Brasil o imposto sindical devido a este Sindicato, ao qual remeterão a 2.ª via de quitação, conforme manda o parágrafo 5.º;

b) que, determinando o art. 9 do Decreto-lei n.º 2.377 que “o pagamento do imposto sindical pelos trabalhadores por conta propria realizar-se-á no mês de Janeiro de cada ano”, já está vencido o prazo para o pagamento do imposto sindical de 1941 e 1942;

c) que, como estabelece o art. 25, “as repartições federais, estaduais ou municipais não concederão registro ou licença para funcionamento ou renovação de atividade aos estabelecimentos de empregadores e aos escritórios ou congêneres dos trabalhadores por conta propria, sem que sejam exibidas provas de quitação do imposto sindical”;

d) que de conformidade com o art. 24 “é considerada como documento essencial ao comparecimento às concorrências públicas ou administrativas, para o fornecimento às repartições para-estatais ou autárquicas, a prova de quitação do imposto sindical”;

e) que, como comina o art. 16, “sem prejuizo da ação criminal e das penalidades previstas no art. 43 do Decreto-lei n.º 1.402 de 5-7-39, serão aplicadas multas de 10\$ a 10.000\$” pelas infrações do referido Decreto-lei;

f) que, na sede deste Sindicato, à Av. Rio Branco, 128, 16.º andar, nos dias uteis das 14 às 17 hs. e aos sábados das 11 às 12 hs., serão fornecidas aos interessados ou aos seus representantes guias para facilitar o recolhimento do imposto ao Banco do Brasil e prestados quaisquer esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1942
MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Presidente.



A Beleza Começa à Noite

com o

CREME NOVENA PARA À NOITE

(Novena Night Cream)

de

Helena Rubinstein

O CREME NOVENA PARA À NOITE conserva seu rosto fresco, encantador e radiante. Seus ricos e nutritivos emolientes, apagam cada traço de pele seca ou escamosa, combatem os efeitos dos dias de grande atividade e forte tensão. Corrige eficazmente linhas e rugas. Trar-lhe-á juventude e beleza durante o sono!

O CREME REVITALIZADOR DOS TECIDOS (Town & Country Night Cream), foi criado por Helena Rubinstein para nutrir uma pele normal e jovem. Previne a mais leve tendência para linhas, deixa a cútis lisa e acetinada.

A LOÇÃO CONTRA RUGAS (Extrait), suave e agradavelmente adstringente, aumentará os resultados benéficos do seu creme nutritivo. É infalível contra pálpebras inchadas, elimina os “pés de galinha”, refresca os olhos cansados.

Conserve sua beleza radiante e impecável, com **Produtos Helena Rubinstein!**

Perfumarias

CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
R. Ouvidor, 116 e R. Ouvidor, 138

dos Estados Unidos ofereceu-lhe oportunidade sem a qual a capacidade e a cultura do autor, embora sempre brilhantes, não poderiam condensar em livro, como fez, estudos tão completos a proposito da vida constitucional e politica do maior paiz do mundo moderno.

Em «O Regime dos Estados na União Americana», obra de quase trezentas páginas, calcada em rica bibliografia, o sr. Oswaldo Trigueiro supervisora o panorama institucional da terra de Washington — origens e fases evolutivas — para com método perfeito situar, no conjunto, a tese que proficientemente desenvolve.

Exposição clara e escoreita caracteriza o trabalho, da introdução á ultima pagina, tudo dentro de quinze capitulos, afóra a **bibliografia**, o indice comum e o indice alfabético.

No primeiro capítulo, o autor sintetisa toda a formação da União Americana, desde as instituições colonias inglesas applicadas á America, até á Confederação e á Federação, aprecia as transformações institucionaes do paiz e chega á fisionomia contemporanea.

Outro capítulo tão precioso quanto os demais é o em que o sr. Oswaldo Trigueiro se preocupa com a legislação constitucional americana — o constitucionalismo estadual, as primeiras constituições, a evolução constitucional, os metodos de reformas, para rematar com interessantes observações sobre «o futuro das constituições», cujo final transcrevemos... «os americanos nunca pensam em instituições perfeitas, nem são dados a filosofar sobre isso. Em compensação preferem, e o conseguem vantajosamente, tirar o máximo de rendimento de suas experiencias, de suas virtudes praticas e até de seus erros politicos.»

As relações intergovernamentais, o regime eleitoral, o Poder Legislativo, a participação popular no Govern, o Poder Executivo, a organização administrativa, o Poder Judiciario, a ordem juridica, a vida financeira, a divisão politico-administrativa e, por fim, o governo das cidades constituem assuntos que o illustre advogado expõe com a proficiencia de quem se tornou profundo na materia antes de escrever a obra.

E a feição gráfica do volume satisfaz tanto quanto o incontestavel mérito do trabalho.

Rio Desaparecido

A presente Guerra Inexpiável impõe à humanidade triplo e incalculável sacrifício: o de milhões de vidas, o do prejuízo de gerações futuras, o da destruição das heranças do passado, entre elas a dos monumentos, tanto mais preciosos quanto mais vetustos.

Nem se apele para imitações, pois mesmo perfeitas não valem originais, as próprias obras literárias traduzidas perdendo o cunho dos idiomas nos quais escritas.

Cada século tem os seus ambientes de explicação às suas ações e aos seus empreendimentos, cada centúria ostenta as suas inspirações, os seus inspirados, o selo de seus gênios.

As cidades igualmente têm a sua fisionomia, o seu pitoresco, o seu pintoresco. Suprimir um e outro é destruir nelas os seus quês impressos pelo tempo, desrespeitar a sua natureza sobretudo no seu valor estético.

Antes da Guerra Inexpiável um velho Paris, um velho Londres atraíam mais turismo do que cartazes policromicos, constituindo um epitome de Historia.

O Velho Rio vai desaparecendo sem que se lhe levante o inventario completo ou recolha o que possa servir a tal inventario. Quem se interessa pela historia e pela tradição carioca não ignora por exemplo quanto vale o arquivo fotografico de Augusto Malta, infatigável reproduzidor do pitoresco e do pintoresco do Rio de Janeiro desaparecido.

Nem falta à conservação visual do mesmo Rio outro arquivo historico e artistico, o estereoscópico de Guilherme Santos. E' repositório formado pelo impulso patriótico de quem, percorrendo a Europa de 1905, se doeu por ver o Brasil só representado fotograficamente por imagens somenos ou inconvenientes.

Aplicando-se à foto-estereoscopia, capaz de transmitir a sensação completa do relevo, Guilherme Santos, em folgas de ganha-pão, à custa de fadigas e sem medir dispendios, conseguiu um arquivo estereoscópico com alguns milhares de clichês.

Dividiu-o em series, o dos aspectos naturais, o da representação de patrimonio historico ou tradicional carioca, o dos monumentos desaparecidos do Rio, o das grandes visitas à nossa capital, assim a visita dos soberanos dos Belgas, a do príncipe de Gales, que rei Eduardo VIII e hoje duque de Windsor tanto desceu e subiu na nobiliária. Não escaparam ao arquivo foto-estereográfico de Guilherme Santos vistas dos Estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, tudo em condições de difusão cultural e de propaganda, até educativas. Compreendeu-o um de nossos ministros do Exterior, o que pensou em aproveitar o arquivo de Guilherme Santos para efeitos de propaganda no estrangeiro. Aí, em vez de ser apresentado o Brasil apenas por meio de fotografias de casebres e gente africana, dar-se-ia do nosso país ideia justa sobre elevada. Tal o proposito do arquivo Guilherme Santos, reunido por espaço de trinta anos. Assim se evitaria que casas fotograficas europeias, cujo nome não vem ao caso, apresentassem fotograficamente o Brasil na sua maior cidade como um *habitat* de quitandeiras e o interior do país como outro *habitat* só de gente de arco e flexa.

Ninguém inteligente nega a qualquer *urbs* direitos de transformações ao crescer da vida urbana. Mas há transformação e há transformação, a que se justifica e a que não se compreende. Nos dois casos, porém, cumpre fixar pela imagem o que se aniquila. Nenhuma geração vive só para si, no dever de prestar contas à geração subsequente, herdeira de felicidade ou desgraça. O século XXI o saberá.

Imagens do que se foi no Rio de Janeiro se as encontra em cópia no arquivo fotografico de Augusto Malta e no estereofotografico de Guilherme Santos.

O arquivo Malta fornece, por exemplo, numerosas ilustrações para um livro sobre o morro do Castelo e sua historia não pouca no século XVI. Nem a outras eminências da cidade faltam tradições até de serviços na defesa do Rio de Janeiro, assim na invasão de Duguay Trouin.

Não desapareceu o Castelo sem pesar de viajantes de notoriedade, alguns urbanistas, encarecendo a posição excepcional da colina, de face a uma das mais belas aguas oceanicas do mundo universo. Não se limitaram ilustres alienigenas a louvar esteticamente o Castelo, lembraram quanto o seu aformoseamento e a sua facil acessibilidade poderiam tornar o morro um dos sitios mais apraziveis da terra, ali disputado qualquer palmo de sólo por mancheia de ouro.

Roma ainda se não desfez de suas colinas de norte e leste, nem do seu Forum, do seu Coliseu, ambos em ruínas à espera de pó se o entender a Guerra Inexpiável.

Razão sempre invocada contra o morro do Castelo foi a de interceptar ele a ventilação da cidade. Resta saber se lh'a proporcionam arranha-céus mais altos que a arrasada eminência.

Lembrança do velho e luxuriante Passeio Publico, depois novo e mutilado, e de portão no centro encontra-se no arquivo estereofotografico Guilherme Santos em imagens dignas de inspirar quadros a pinceis de paisagistas.

O mesmo se pode dizer de imagens do citado arquivo em relação a aspectos diurnos e noturnos das ondas de Guanabara.

A palavra saudosista aplicada em tom de ironia resulta em voz de elogio aos perspicazes que sabem o hoje filho da nobresa de ontem. Até a legitimidade de nascimento extrema socialmente e jamais deixa de ser invocada em todas as ocasiões.

Cada cidade, vila ou logarejo ufana-se de origens remotas e nos seus braços, nos seus emblemas, nas suas divisas, nos seus monumentos busca justificá-las.

Tal deve acontecer ao Rio de Janeiro, nele se recolhendo a museus o que por destruições se não possa ou se não queira pôr em outro lugar.

No fim do Imperio a estação terminal da Estrada de Ferro D. Pedro II, ora Central do Brasil, ostentava na parte superior um relógio sustentado por figuras simbolicas representando as provincias de Minas e do Rio de Janeiro. Estragadas as figuras, veio substituí-las, encimando o relógio, a estatua do Progresso, obra de Almeida Reis, obra de tanta expressão quanta alta significação. Demolida há bem pouco a estação outrora da Córte, a estatua do nosso artista foi felizmente respeitada e posta em museu.

Três irmandades no Rio de Janeiro reverenciam passado sem nenhum prejuizo do presente ou influencia sobre o curso de acontecimentos.

Quem penetra na igreja da Santa Cruz dos Militares na rua 1.º de Março, em angulo da rua do Ouvidor, em duas paredes encontra as armas do Imperio e a representação de ordens honorificas do antigo regime. Remodelações têm sido feitas no templo sem ofensa às marcas do passado.

A irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro e a do Divino Espirito Santo, ambas de tanta tradição na cidade, conservam nos seus anuncios de varia ordem o título de Imperial outrora concedido e agora conservado como prova de vida passada.

No rol dos edificios publicos desaparecidos no Rio de Janeiro inscreve-se o antigo Paço da Camara dos Deputados, casarão que deu que fazer a quem o demoliu, atestando até ultima pedra solidez de construção. Sem arquitetura, o edificio era profundamente evocativo, pela Inconfidencia, pela Constituinte de 1823, pelo abrigo longamente dado em dois regimes a ramo temporario da representação nacional.

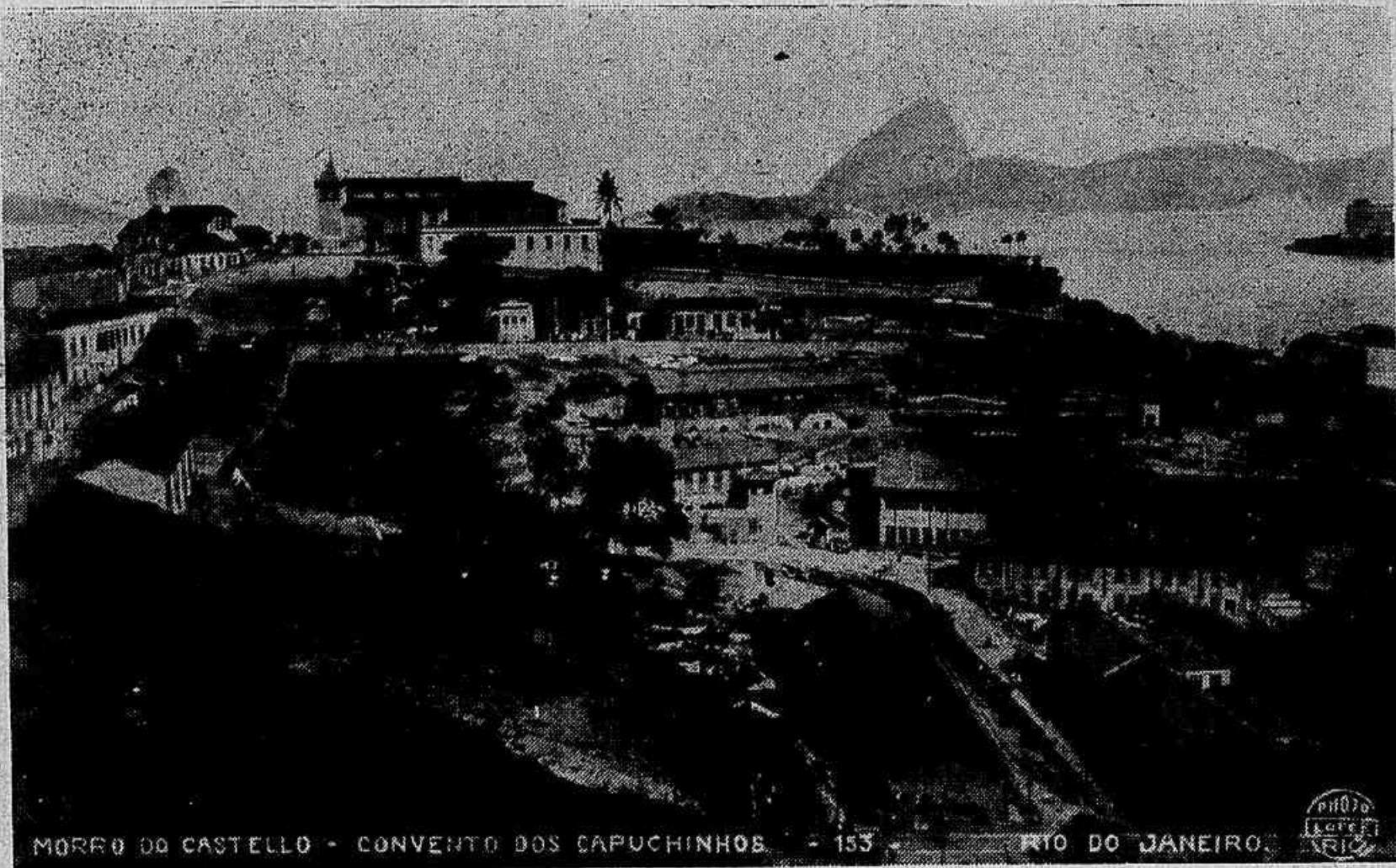
Bastante depois da demolição da Cadeia Velha, nome que não desapareceu mesmo quando no imovel a Camara dos Deputados, dinamite e picaretas deitaram abaixo a

antiga Secretaria da Agricultura, Comercio e Obras Publicas no Imperio e da Viação na Republica: destinado primitivamente a Repartição Geral dos Correios do Imperio passou a outra serventia, em 1875 entregue à Secretaria da Agricultura. Era edificio de recomendação arquitetônica substituído por outro que não sabemos se a tem. E' apurá-lo levando para comparação a fotografia da casa destruída.

Edificio em certo tempo ameaçado de sumiço foi o antigo Paço da Cidade, convishinho da Secretaria da Agricultura. Dado hoje a serviços postais e telegraficos, o seu aspecto exterior e uma inscrição representam passado da cidade. A inscrição mostra *temporis actis*, sobre uma verga de portico no qual ainda se pode ler o que nele mandou esculpir fundo o primeiro habitante do Paço, Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella. Na imprensa foi promovido a duque, por um dos nossos, e sem nenhuma ciencia de D. João V, que se contentou em chamá-lo a seu Conselho e tê-lo por sargento-mór de batalha de seus exercitos. Esclareça-se que o posto corresponderia na antiga graduação militar do exercito do Imperio ao posto de marechal de campo.

O amigo da cidade estremece ao pensar na possivel demolição de um dos mais belos edificios publicos do Rio, para alguns o mais belo, a Casa da Moeda, levantada de 1859 a 1866 e de tão imponente corpo central.

Destôa a Casa da Moeda da tendencia da construção moderna, de ir a céu no exterior enlatando gente no interior dos predios. Aquela tendencia expõe edificios altos, dando-os por alvo à aeronautica mortífera atual substituindo cidades prosperas por sólos arrasados sem viva alma. O que isso promete ao futuro...



Um trecho do Rio Desaparecido. Morro do Castelo. Ao alto o antigo convento e cerca dos Capuchinhos.

Escragnolle Horias

FÁZIA dois meses que o capitão René Dechamps voltara do hospital. Estava agora convalescendo, em casa dos pais, numa pequena vila do interior de Grenoble. Embora já fora do serviço ativo não deixava a farda, mesmo porque — dizia ele — a condecoração por bravura militar não tem o mesmo brilho quando presa na lapela de um simples jaquetão. E ele não se separava da sua condecoração. Se não lhe substituí a perna que deixara, parte no front, parte na mola de operações de um hospital de sangue, pelo menos sentia sobre o seu peito a pressão suave da recompensa pelo sacrifício. E mesmo aquela tristeza infinita que envolvia o seu coração sempre que olhava para a calça vazia atenuava-se-lhe bastante quando, ao levar a mão ao peito, sentia o contato frio do pedacinho de metal. Lembrava-se sempre do dia em que, ainda deitado no leito do hospital, o próprio general de brigada veio prender-lhe a cruz ao peito e apertar-lhe calorosamente a mão. «Capitão René Dechamps — disse-lhe — o senhor é um bravo». Estas palavras ecoavam ainda nos seus ouvidos, e muito mais que o tóar dos canhões e o crepitar das metralhas.

O capitão Dechamps encomendara em Paris uma perna mecânica. Disseram-lhe que as pernas mecânicas, hoje em dia, são tão perfeitas que nem se lhes percebe a artificialidade. E, enquanto a perna encomendada não vinha, seguia as recomendações do médico exercitando o andar sobre a perna de pau que lhe deram no hospital. E ele o fazia diariamente, alegrando-se com os progressos feitos. Não fossem o trabalho que lhe dava o ajustar da perna com as correias de couro, todas as manhãs, e os soluços abafados e dolorosos de sua velha mãe no quarto contíguo, Dechamps não sentiria diferença alguma. Já se estava acostumando, pouco a pouco, à sua nova condição e muitas vezes, ao falar com os vizinhos, manifestava contentamento por ter perdido aquela perna com os calos que sempre o atormentavam...

Tinha por hábito percorrer diariamente a vasta chácara, apoiado na grossa bengala que seu pai lhe emprestara. Quasi sempre cansava e sentava-se num banco ao pé de uma velha macieira. Então os seus pensamentos voltavam ao passado. Lembrava-se da partida para o front, do primeiro e último beijo de Clarisse, do ataque em que ficara ferido e da condecoração. Clarisse... Só teve coragem de dizer-lhe que a amava e que desejava casar-se com ela na despedida, na estação, entre o barulho infernal das bandas de música, os gritos e soluços das mães e das esposas, e os apitos roucos dos trens que carregavam a massa humana para a batalha. Clarisse escrevia-lhe regularmente. Ele porém não recebia suas cartas com regularidade devido às constantes mudanças de posição de sua companhia. Não obstante, respondia às cartas de Clarisse que recebia e às que não recebia, escrevendo-lhe duas vezes por semana. Durante a sua estada no hospital, Clarisse, em suas cartas, mais frequentes, pedia-lhe que lhe revelasse a natureza dos ferimentos, se eram graves e em que parte do corpo. Dechamps porém, jamais teve coragem de escrever a verdade. Para que proporcionar-lhe amarguras? Ela não sabia ainda de sua volta à vila natal. Dechamps não a avisara. Não queria que o visse com aquela perna de pau. Ainda dava a chegada da perna mecânica para em seguida ir à cidade vizinha onde Clarisse morava.

Outras vezes lembrava-se do dia em que voltara do front. Era um belíssimo dia de sol primaveril. As cerejeiras já estavam floridas e no ar fluíam os perfumes de vida nova. Quando a charrette em que viajava com o pai chegou à entrada da vila, fora recebido como um herói. O populacho todo estava reunido com o maire, o padre e o professor à frente. Fizeram discursos. Um aluno recitou uma poesia patriótica e uma menina entregou-lhe um bouquet de flores primaveris. Os homens e as mulheres olhavam-no com respeito e admiração e as moças, compadecidas, tiravam olhadelas discretas para a sua perna mutilada. Sentia-se como um verdadeiro herói. Sentia-se mesmo orgulhoso da sua invalidez! Não é sem sacrifícios que se volta do front com uma condecoração no peito? A única tristeza que sentiu naquele dia feliz de sua vida foi, ao chegar em casa, ver sua mãe e sua irmã caírem em pranto... Desde então sua mãe chora sempre ao vê-lo esforçar-se em prender a perna de pau ao tóco que o cirurgião lhe poupou.

II

Não fora muito difícil ao capitão Dechamps ajustar a perna mecânica. Estava perfeita. O vazio da calça estava outra vez ocupado, e quando ficava de pé, ninguém poderia reconhecer a sua invalidez. Só quando andava coxeava um pouco. Mas isso — disseram-lhe — desapareceria quando se acostumasse.

No dia seguinte embarcou para a cidade vizinha. Não avisara Clarisse. Queria proporcionar-lhe uma surpresa.

Quando chegou, encontrou muitos conhecidos. Todos queriam saber como acontecera. Assim viu-se obrigado a contar a todos. O inimigo investira com uma fúria inesperada. A sua companhia teve de deixar a trincheira numa retirada completamente exposta. Ele, à frente de seus homens, arrastara-se de bruços até uma segunda trincheira que precisava pular. Ao tentar levantar-se sentiu uma dor lancinante na perna direita, que lhe caiu para trás. Só abriu os olhos no hospital de sangue quando os médicos já lhe haviam amputado a segunda parte da perna, pois a primeira, como lhe disseram, tinha deixado no campo de batalha.

Conto de
Adolfo
Schweitzer

O Caso do Capitão Dechamps



Todos ouviam-no boquiabertos, alguns mordendo os lábios e outros compadecidos, suspirando, de quando em quando, um «coitado» do fundo do peito. Por fim, todos consolavam-no invariavelmente: tantos rapazes morreram, tantos perderam ambas as pernas, tantos ficaram cegos para toda a vida. Além disso, a sua perna mecânica era tão perfeita que nem se conhecia.

III

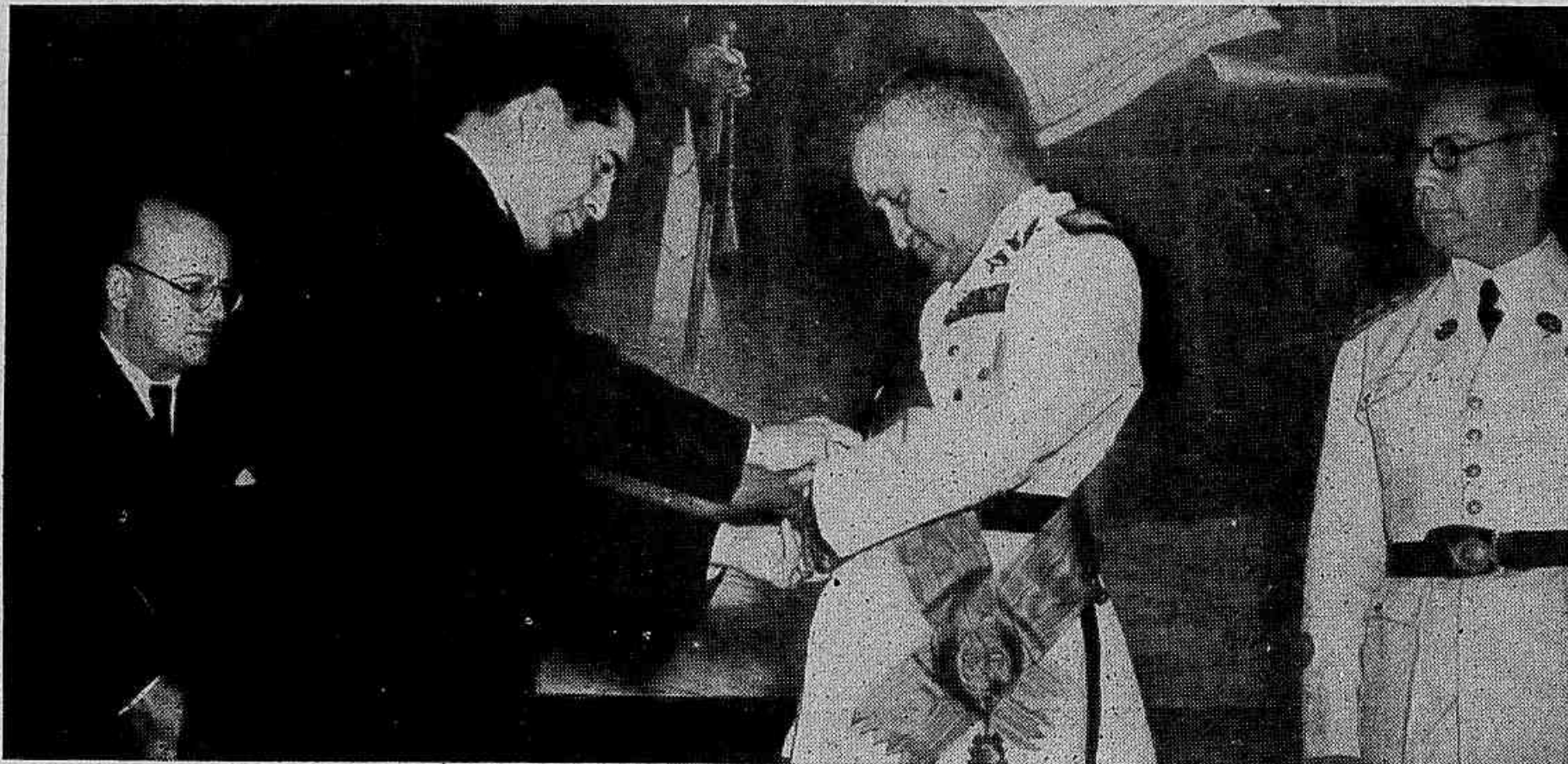
«A sua perna mecânica é tão perfeita que nem se conhece...» — várias pessoas já lhe disseram isso e a frase ecoava tão encorajadoramente nos seus ouvidos que partiu cheio de confiança para avistar-se com Clarisse.

No caminho, meditava: Clarisse não haveria de notar a diferença, Clarisse compreenderia. Orgulhar-se-ia mesmo de ter como marido um herói da guerra. Teria prazer em sair com ele, apoiá-lo em seu braço, e partilhar da estima e da admiração que todos lhe dedicavam. A condecoração que brilhava em seu peito seria também para ela uma fonte de consolação e um motivo de orgulho. E ele precisava tanto de Clarisse... Sentia que a glória já não lhe bastava ou, melhor, precisava de alguém para partilhar essa glória. Sentia também a necessidade de uma criatura que o acalentasse com o seu amor nos dias em que o frio da tristeza penetrasse no seu coração... A sua juventude reclamava alguma coisa mais, além da glória. E ele o sentia bem nitidamente: — essa coisa estava em Clarisse. Quem melhor do que Clarisse poderia compreender o seu estado d'alma?

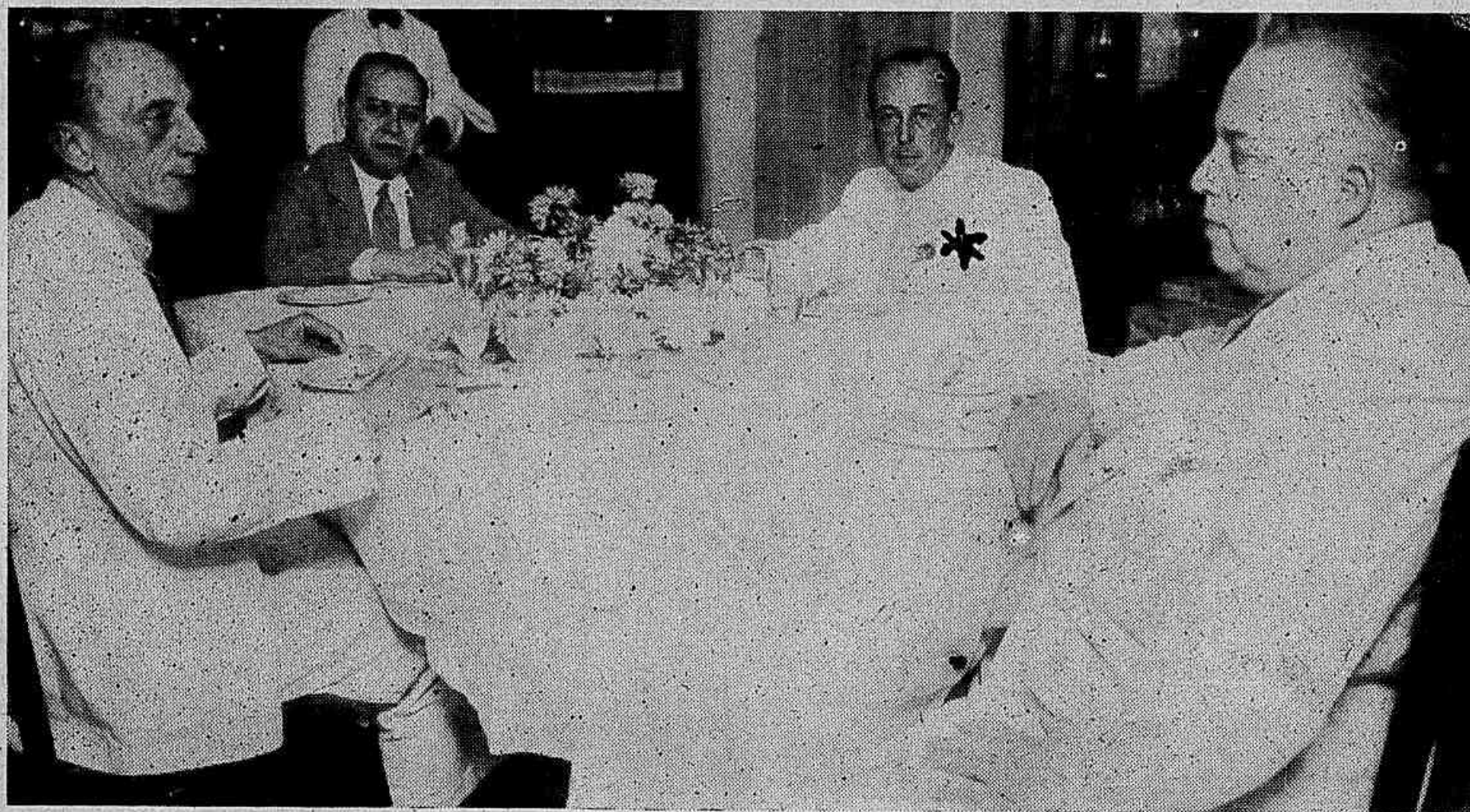
Enquanto isso, chegou ao seu destino: a igreja que Clarisse costumava frequentar para as suas orações. A aquela hora matinal de domingo Clarisse, certamente, estaria orando.

Continua na página 33

FIGURAS E FATOS



CONDECORADO O MINISTRO DA GUERRA — O Embaixador do Mexico junto ao nosso governo, sr. José Maria D'Ávila, condecorando o Ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, com a medalha da "Águia Azteca".

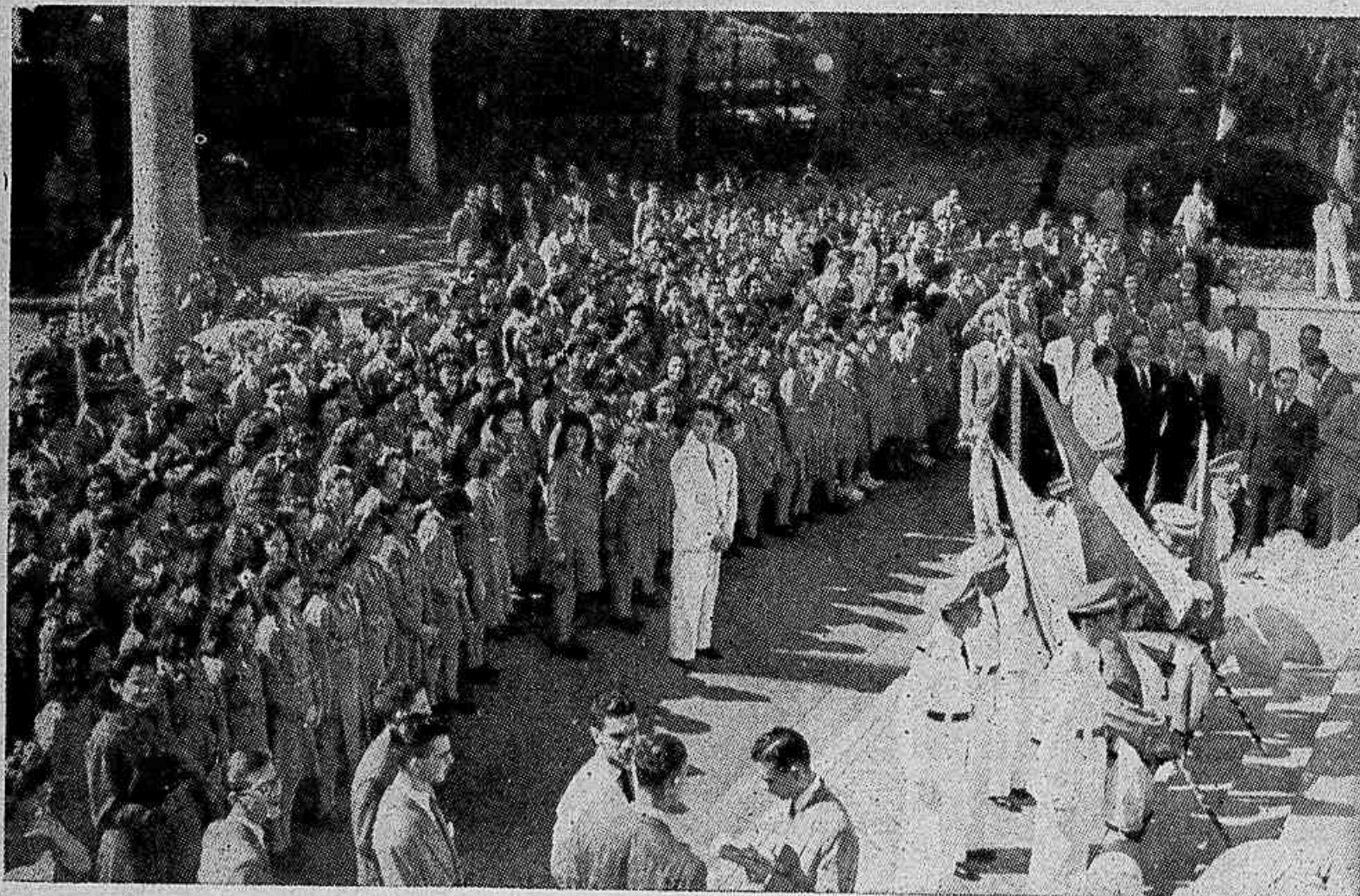


ALMOÇO NA RESIDENCIA DO SR. ABELARDO QUEIROZ — Flagrante do almoço oferecido no palacete do bemquisto capitalista e banqueiro em Campos, sr. Abelardo Queiroz, aos srs. capitão Luiz Alves de Castro, diretor da Empresa Fluminense de Diversões Limitada, e sr. Couto Reis, gerente do Hotel Icarahy, os quaes irão instalar na primeira quinzena de Junho um moderno e confortavel hotel naquela prospera cidade fluminense. Na foto acima vemos assinalado o capitalista sr. Abelardo Queiroz.



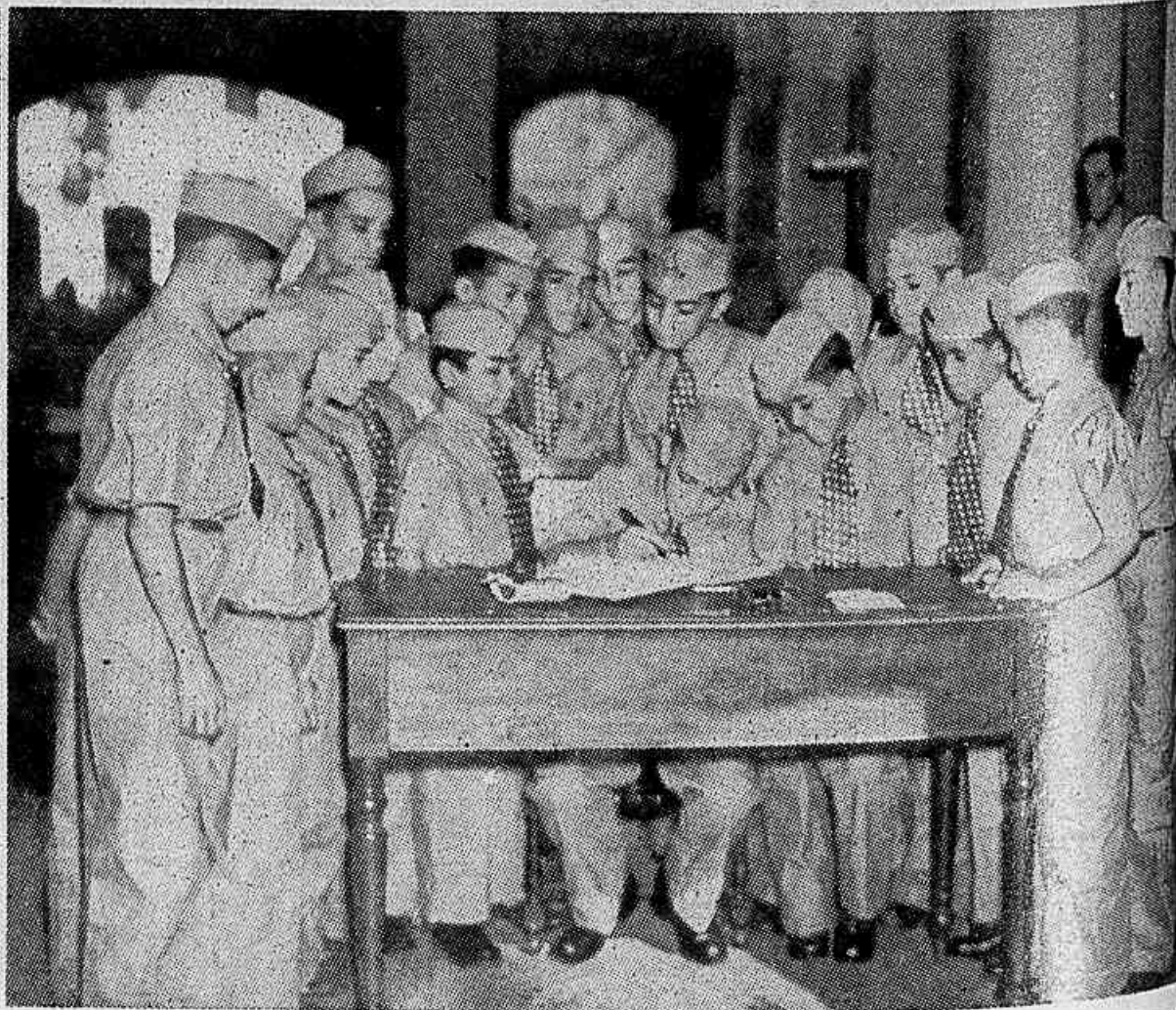
O REGRESSO DO DR. ASSIS FIGUEIREDO — Aspecto apanhado no Aeroporto Santos-Dumont por ocasião do desembarque do dr. Assis Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo do D. I. P., que acaba de regressar dos Estados Unidos, em companhia de sua esposa.

As visitas ao Chefe da Nação

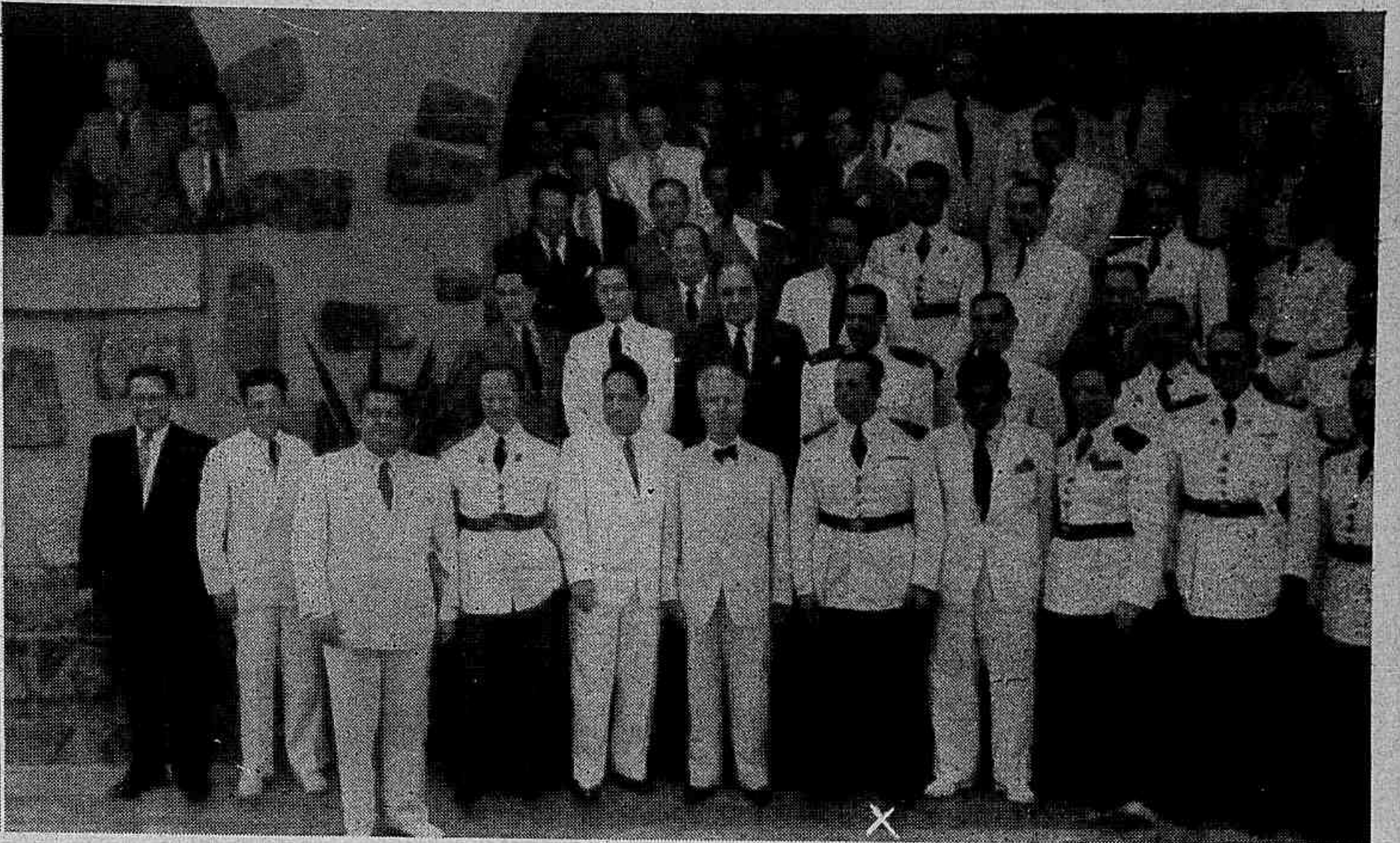
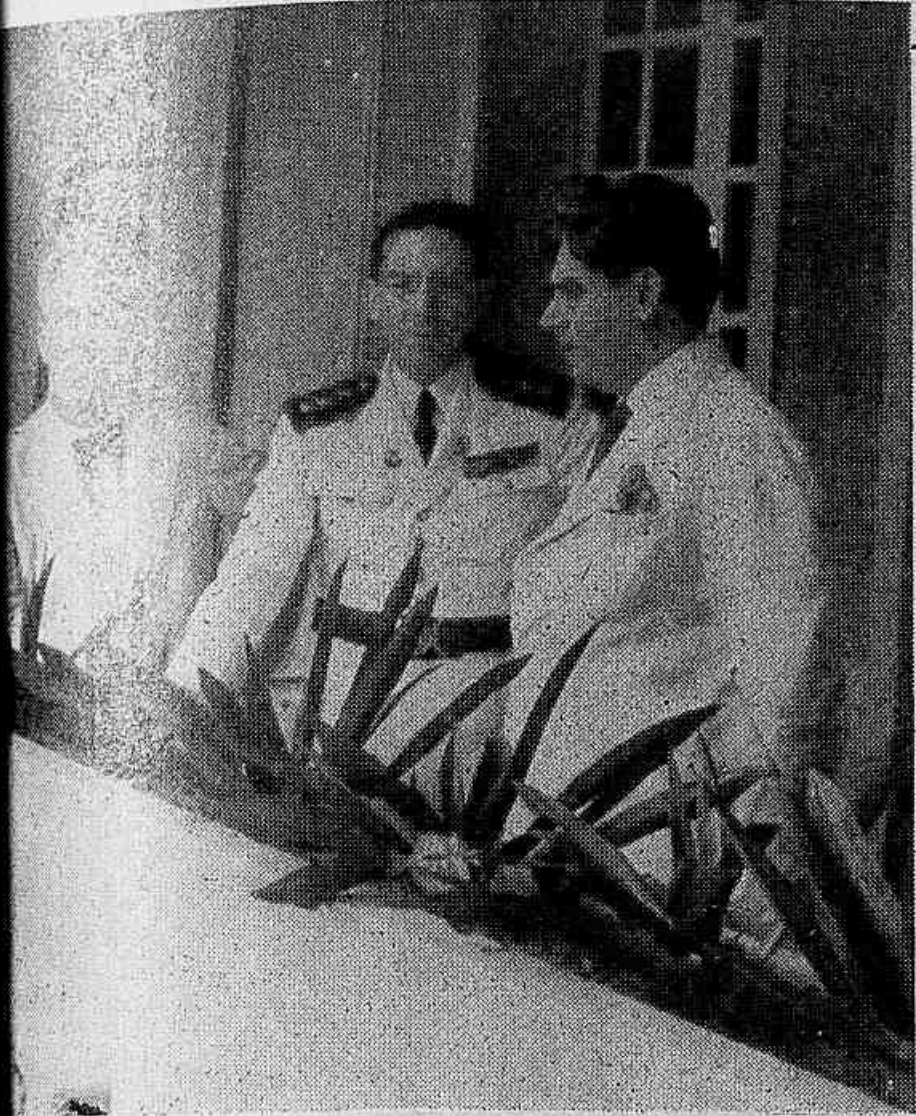


NO PALACIO GUANABARA

Alunos e diretores do Colegio Pedro 2.º durante a sua visita ao Presidente Getulio Vargas, entoam o Hino Nacional nas escadarias do Palacio.



No Palacio Guanabara, os pequenos jornalistas prestam uma visita ao Presidente Ge



"OLAVO BILAC, O HOMEM, O POETA, O PATRIOTA" — Com o objetivo de apresentar sua obra literária sobre Bilac, que aparece agora ampliada e completada, e ainda com o intuito de prestar uma homenagem ao biografado, o coronel Affonso de Carvalho convidou um grupo de intelectuais patrios para um almoço, que se realizou no Casino dos Oficiais da Fortaleza de São João. Foram apanhados após esse almoço os dois aspectos que acima reproduzimos. A' esquerda o coronel Affonso de Carvalho ladeado pelos srs. Herbert Moses e Lourival Fontes.



COMEMORANDO A "RERUM NOVARUM" — No Ministério do Trabalho, em solenidade oficial, o Governo Brasileiro, na pessoa do ministro Marcondes Filho, fez a entrega a S. S. o papa Pio XII, representado pelo Nuncio Apostolico no Brasil, dom Aloisio Masella, das medalhas de ouro cunhadas para as comemorações da "Rerum Novarum".

GALERIA IRMÃOS BERNARDELLI — Aspecto da inauguração realizada sabado (23) no Museu Nacional de Belas Artes. Essa organização representa uma das notáveis realizações do professor Oswaldo Teixeira, diretor do Museu.



EXPOSIÇÃO DE EX-LIBRIS — Teve lugar a 15 do corrente, em um dos salões do Museu Nacional de Belas Artes, a inauguração da primeira Exposição Brasileira de ex-libris. As coleções expostas apresentam obras de grande valor. A galeria compreende, além de coleções de amadores brasileiros, conjuntos de obras da autoria de artistas patrios.

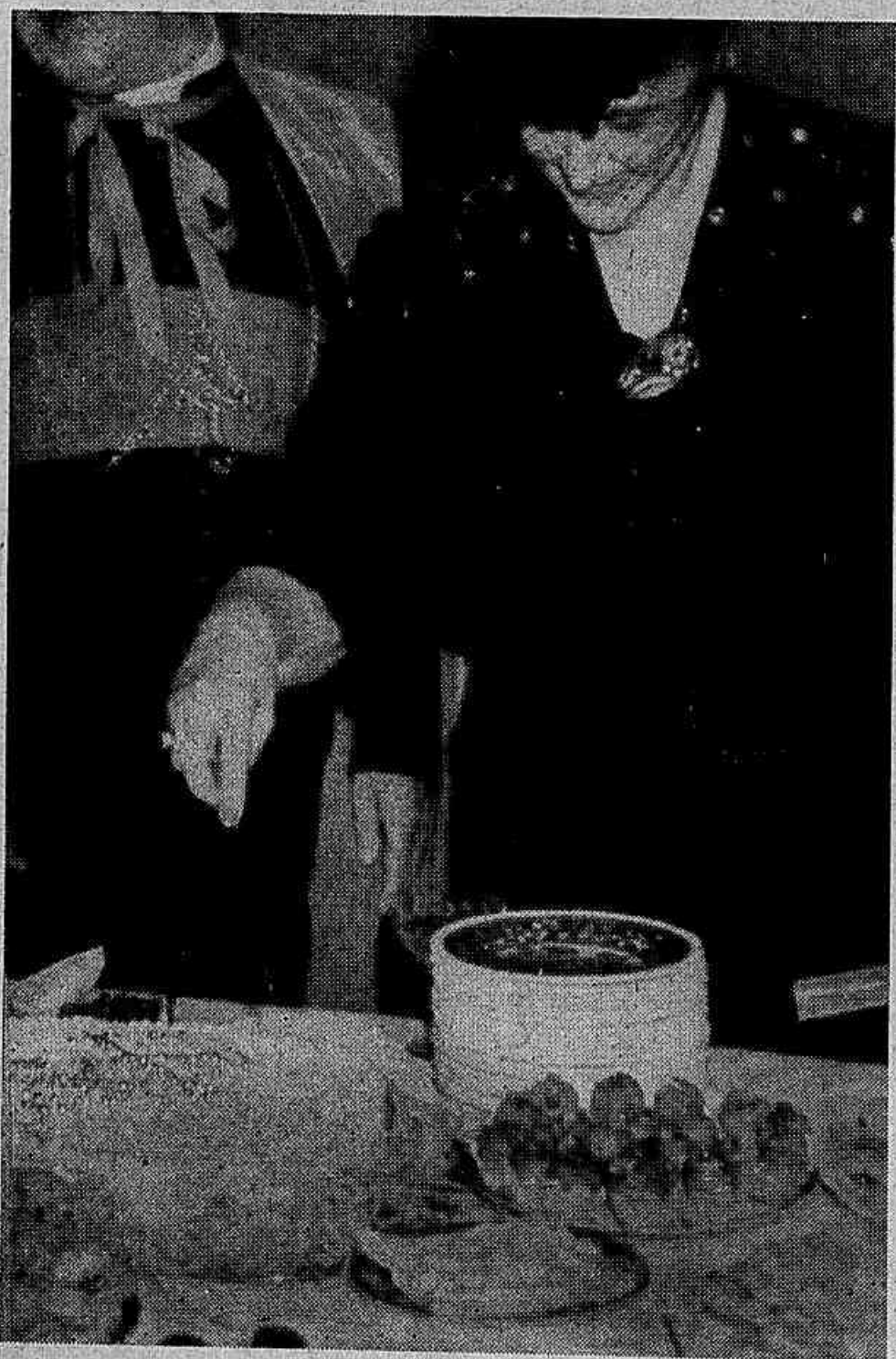


Dom Aloisi Masella, nuncio apostolico, em palestra com o dr. Arthur Bernardes.



A' mesa de doces — da direita para a esquerda: sra. Pureza Reis e mesdames Moacir de Abreu Sampaio e Martinelli.

NUNCIATURA APOSTOLICA



A senhora general Eurico Gaspar Dutra quando partia o bolo comemorativo do jubileu episcopal de Pio XII.



Shao Hwa Tan, ministro da China no Brasil, palestra com dois missionarios americanos que residiram quinze anos em sua patria. Na foto vê-se ainda o sr. Milton Trindade, que representou o ministro Marcondes Filho.

Comemorando a passagem do jubileu episcopal do papa Pio XII, o nuncio apostolico nesta capital, don Aloisi Masella, ofereceu à sociedade carioca uma recepção de alta distinção, que teve lugar na sede da nunciatura, à praia de Botafogo. São dessa recepção, que teve a presença de figuras de excepcional relevo de nossa sociedade e de elementos do nosso mundo diplomático, as ilustrações que reproduzimos nesta página.

ANIVERSARIOS

30 as sras. Isolina de Mendonça Firmino, Diva Casali Carvalho e Marieta de Vasconcelos; a menina Rosemary Espinola; o general Almério de Moura; os drs. Raul Rego, Gustavo de Castro Rabelo e Olinto Luna Freire do Pillar.

31 as sras. Helena Gracie de Freitas, Fernanda Barroso de Azevedo, Sílvia de Figueiredo Mafra e Ana de Lima Batalha; as senhoritas Leonor Prudêncio dos Santos e Maria José Martins Tinoco; o embaixador Guerra Duval; os generais Espírito-Santo Cardoso e Francisco Ramos de Andrade Neves; os drs. Nascimento Silva, Oscar Sâão de Moraes e Eugenio de Sá Pereira.

1 as sras. Sara de Freitas Lopes Gonçalves, Helena da Costa Leite Darcy e Adelina Piratinino de Almeida; a senhorita Lucia Guimarães; o ministro Frederico Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança; os drs. Firmo Dutra e Gastão Victoria.

2 as sras. Aída Alonso, Cândida Guerrero e Margarida Costa Macedo; o ministro Carvalho Mourão; o desembargador Vicente Piragibe; o professor Artur Moses; os drs. José Braz Pereira Gomes e Brênno Pessôa.

3 as sras. Moreira Brandão, Pilar Filho e Isabel Andrews; as senhoritas Rita Goulart, Maria Adelaide de Miranda e Maria da Conceição Guimarães; os drs. Garibaldi de Melo e Artur Obino; o nosso antigo companheiro Joaquim Alberto Vieira.

4 as sras. Mary Pessôa e Alzira Dutra; as senhoritas Olga Cardoso de Paiva e Leticia Souza Ribeiro; os drs. Carlos Magno da Gama Rosa, Filemon Cordeiro e Pedro Nabuco de Abreu.

5 as sras. Célia de Carvalho Ferrando, Luiza Galvão e Maria Julia de Lima e Silva; a senhorita Lucia Sampaio Gomes; o prof. La-Fayette Côrtes; os drs. Torreão Rôxo, Alfredo de Oliveira Lima, Azevedo e Souza, Ajax Cunha da Fonseca e Ramiro Berbert de Castro.



Senhor e senhora Carlos Luz cumprimentados á porta da Nunciatura.



O cardinal don Sebastião Leme e ministro Gaspar Dutra em palestra com um missionario norte-americano.

JOCKEY CLUB MUNDANO



FLAGRANTES OBtidos NO HIPO-
DROMO DA GAVEA, NO ULTIMO
DOMINGO, QUANDO ALI SE REU-
NIA A ALTA SOCIEDADE CARIOCA





A POSSE DA NOVA DIRETORIA DA A P I S P — Vem de tomar posse a nova diretoria eleita da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo. A foto acima fixa o momento da solenidade em que falou o dr. Dario de Barros, novo presidente empossado. A' direita: Reproduzimos um aspecto da visita do conhecido professor de psicologia, dr. Schoen, á sede da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo.

DE SÃO PAU- LO



FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO — Aspecto apanhado em uma das dependencias desse estabelecimento de ensino superior quando de uma visita do dr. Levi Carneiro, realizada na ultima semana. A' direita do ilustre advogado vê-se o diretor da Faculdade de Direito, professor Cardoso de Melo Neto.



pal quando falava o dr. José Carlos Pereira de Souza, procurador do Estado. Aparecem também o escritor Menotti Del Picchia, autor do Hino á Imprensa, o prof. Candido Motta Filho, diretor geral do DEIP, o dr. Dario de Barros, novo presidente da Associação, e o sr. João Rodrigues Serra, presidente da Associação Campineira de Imprensa.

**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programma de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora da
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE ALVEIRO, S. PAULO

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — O 3.º aniversário de fundação da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo foi festivamente comemorado em um almoço de confraternização. O "clichê" fixa um espeto da mesa principal.

A Defesa Passiva Anti-aérea



O impacto de uma bomba de 50 quilos numa rua é perigoso para qualquer pessoa dentro de um raio de 64 metros. O lugar mais seguro para qualquer um é o abrigo anti-aéreo. Se pessoas forem apanhadas na rua e souberem se defender podem sobreviver, pois os fragmentos são atirados para cima da cratera, criando uma área bastante segura no chão, além de 90 metros. Se houver uma vala é deitar-se dentro dela; não havendo, deite-se atrás de um parapeito de alvenaria, ou mesmo no chão, mas nunca se dirija para porta nem corra.

Há dias o gen. José Pessoa foi procurado pela diretoria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que lhe solicitava algumas sugestões sobre a maneira como poderia aquela Federação cooperar na defesa anti-aérea da nossa Capital.

A carta de estímulo e apoio moral que dirigiu àquela diretoria, o gen. Pessoa anexou uma representação gráfica do plano geral de defesa anti-aérea de uma comunidade.

Pela maneira compreensiva e clara como foi executado o esquema, julgamos que seria oportuna e de utilidade a publicação do mesmo, fornecendo aos nossos leitores uma clara idéia de conjunto da complexa organização da defesa contra aviões.

Duas grandes divisões logicamente se impõem: a defesa ativa e a defesa passiva. A primeira, fortemente especializada, é atribuição das forças armadas.

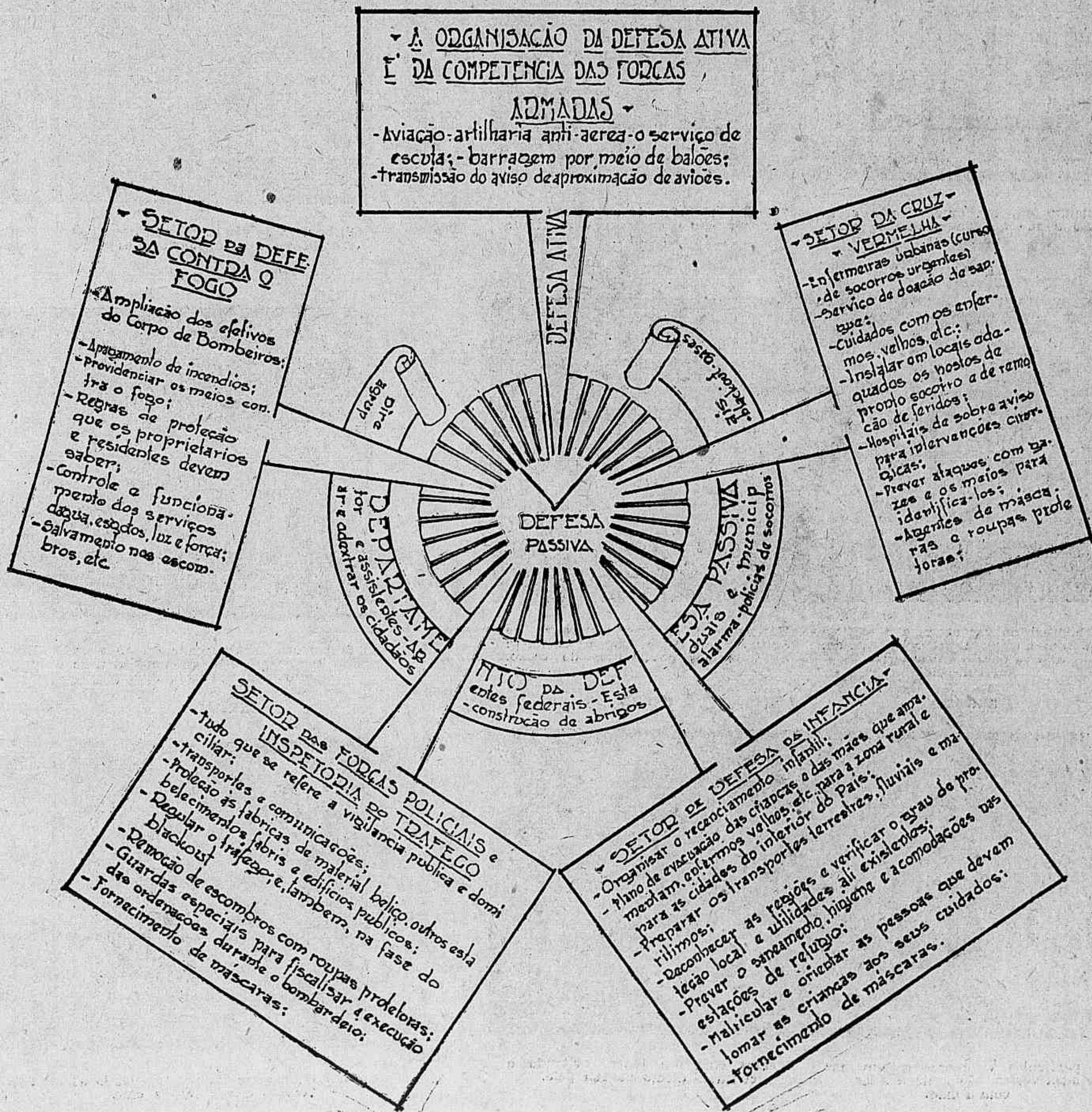
A defesa passiva foi representada mais pormenorizadamente nos quatro setores que convergem para o centro, representado pelo Departamento de Defesa Passiva. Três destes setores constituem atribuições de organizações já existentes nos tempos de paz e que apenas precisam de uma adaptação ao estado de guerra. Entretanto o último deles, que se refere ao êxodo das crianças, a proteção do Brasil de amanhã, tem de ser organizado inteiramente, desde os seus fundamentos.

É o que neste momento se encarregou de executar a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Divulgando esse diagrama, acreditamos estar prestando uma contribuição de utilidade pública.

As gravuras que ilustram estas páginas são do livro a sair: "Defesa Passiva no Brasil", do 1.º tenente Affonso de Moura Castro.

ESQUEMA DA DEFESA AEREA DE UMA COMUNIDADE URBANA — (Organizado antecipadamente).



PREPARANDO o POVO para

ERRADO

CERTO



Não continue fazendo compras num mercado aberto.

Vá para um abrigo mais próximo e sem pânico.

ERRADO

CERTO

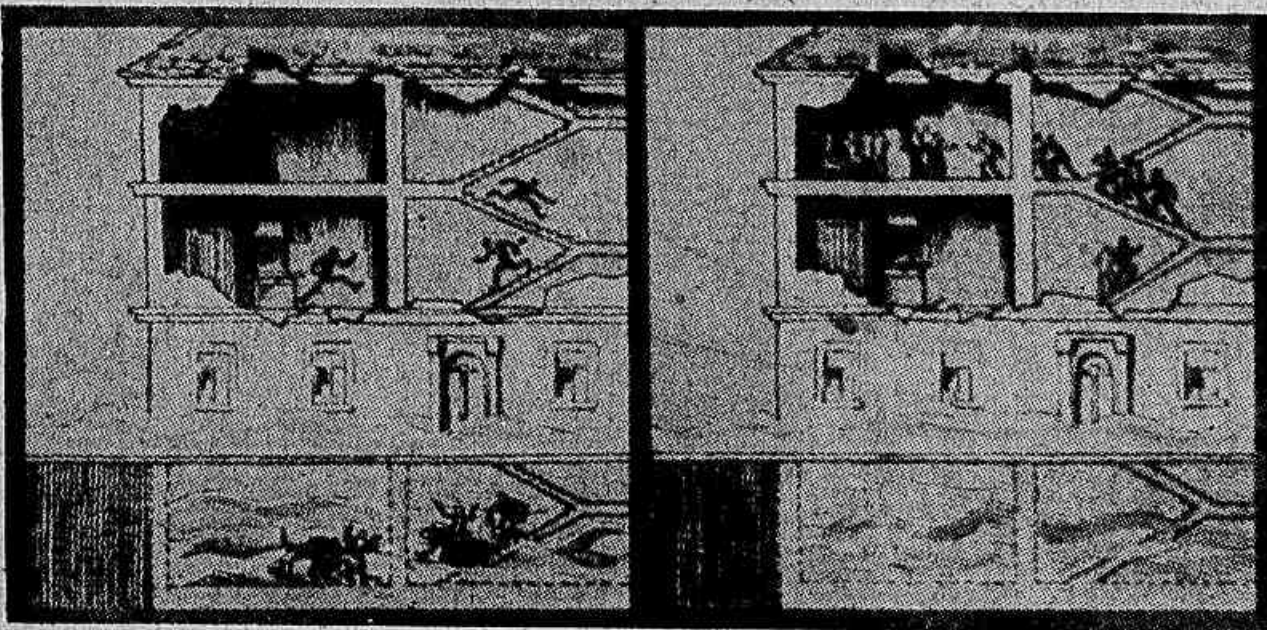


Estando em um cinema, não corra para a rua quando soarem os sinais de alarme.

Vá para o abrigo do cinema, si houver, ou então permaneça assistindo ao filme.

ERRADO

CERTO



Si bombas de gás caem, e o edificio não tem abrigos à prova do mesmo, não vá para o andar terreo ou sub-solo.

Vá para os andares superiores do edificio, pois o gás, que é pesado, se acumula nos pavimentos de baixo.

ERRADO

CERTO



Si partículas venenosas cairem nas suas vestes, não tente tirá-las com a mão.

Tire-as com um lenço, evitando o contacto directo na sua pele.

ERRADO

CERTO



Não abandone seus cavalos nem os deixe assustados enquanto você corre.

Amarre-os no primeiro poste caso não haja nas proximidades uma cocheira, e vá para um abrigo.

ERRADO

CERTO



Si bombas de gás caem, não fique parado abanando as nuvens com as mãos.

Ponha o lenço no nariz e corra no sentido contrario à direção do vento.

ERRADO

CERTO

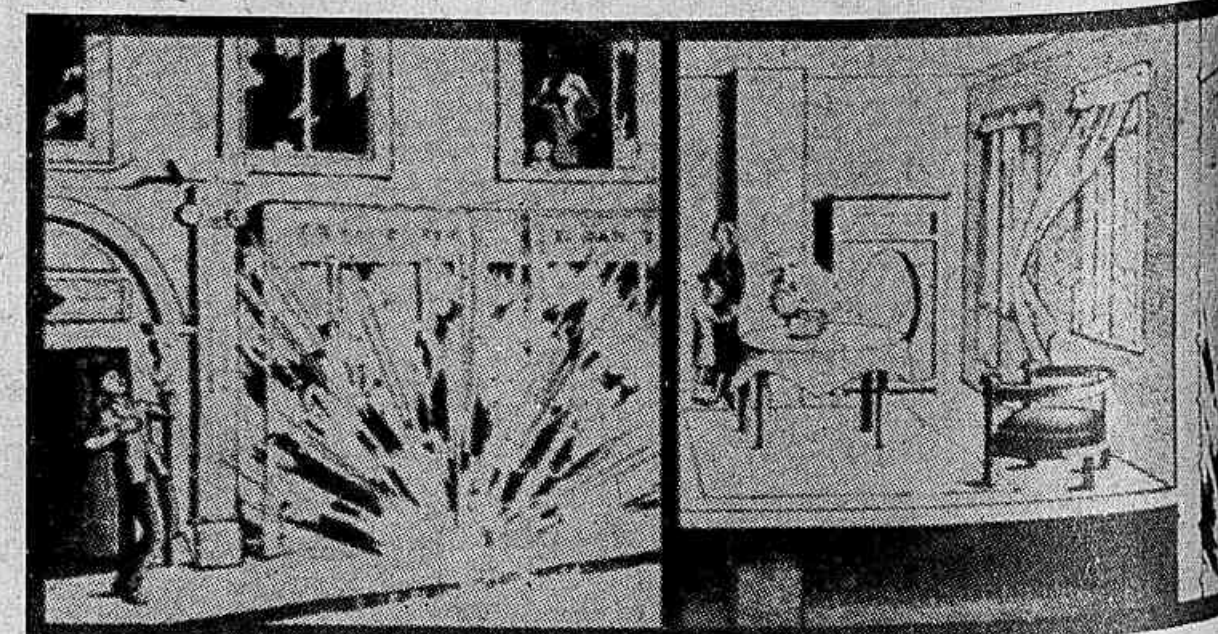


Si bombas o surpreenderem no trem em movimento, não se jogue do trem nem olhe pelas janelas.

Deite-se no chão do trem e estenda-se debaixo do banco caso o trem não possa parar.

ERRADO

CERTO



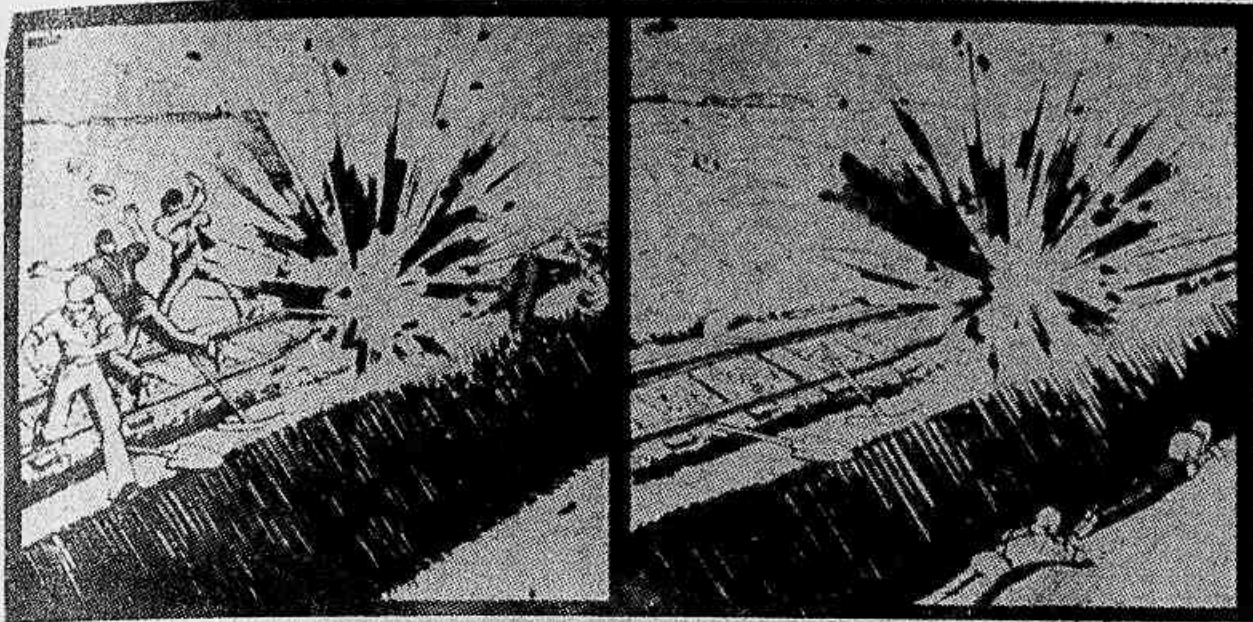
Não fique perto da janela quando as bombas começarem a cair.

Fique bem no interior do quarto e possível atrás de uma parede.

EVENTUALIDADES do AMANHÃ

ERRADO

CERTO

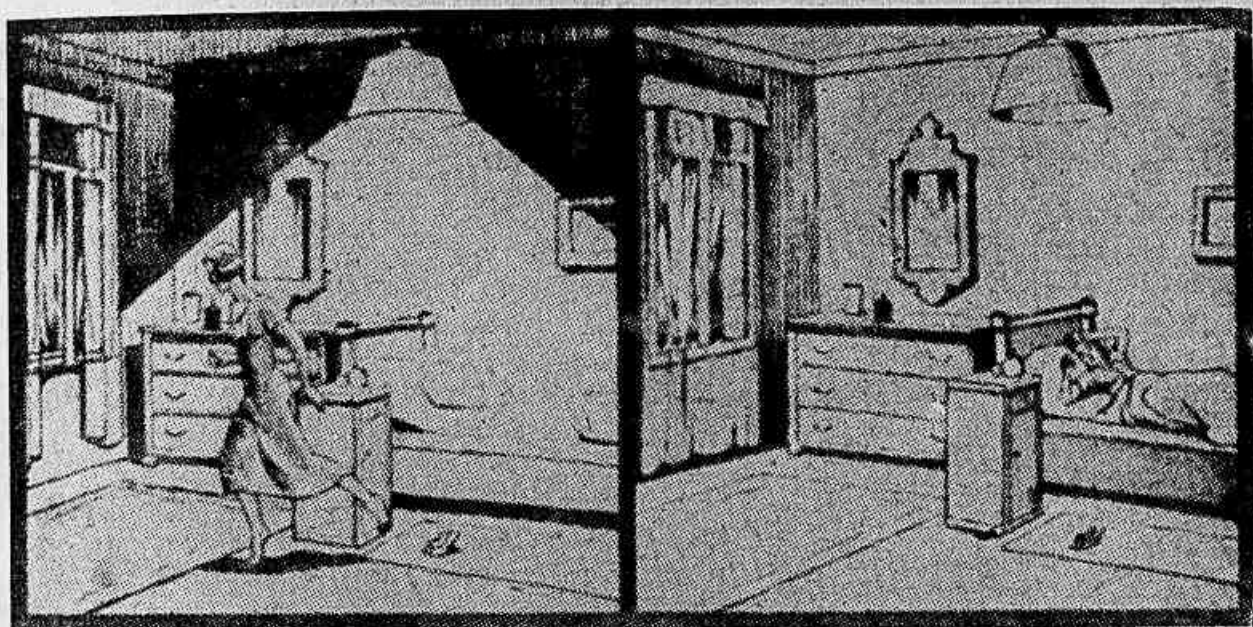


Si estiver trabalhando num leito de estrada, não fique lá até o último instante.

Largue as ferramentas, ao primeiro sinal de alarme, e deite-se na vala.

ERRADO

CERTO



Si estiver dormindo não pule da cama para acender as luzes nem olhe pela janela.

Si não puder atingir o abrigo conserve-se calmamente na cama ou vá para um canto afastado da janela.

ERRADO

CERTO



Si bombas de gás são atiradas, não abra a janela de sua residência deixando entrar gases venenosos.

Fechem as inteiramente (janelas e portas) e cubram-as com cortinas ou cobertores.

ERRADO

CERTO



Não fique em pé numa estrada ou campo aberto olhando os aviões.

Deite-se numa vala ao lado da estrada procurando passar despercebido.

ERRADO

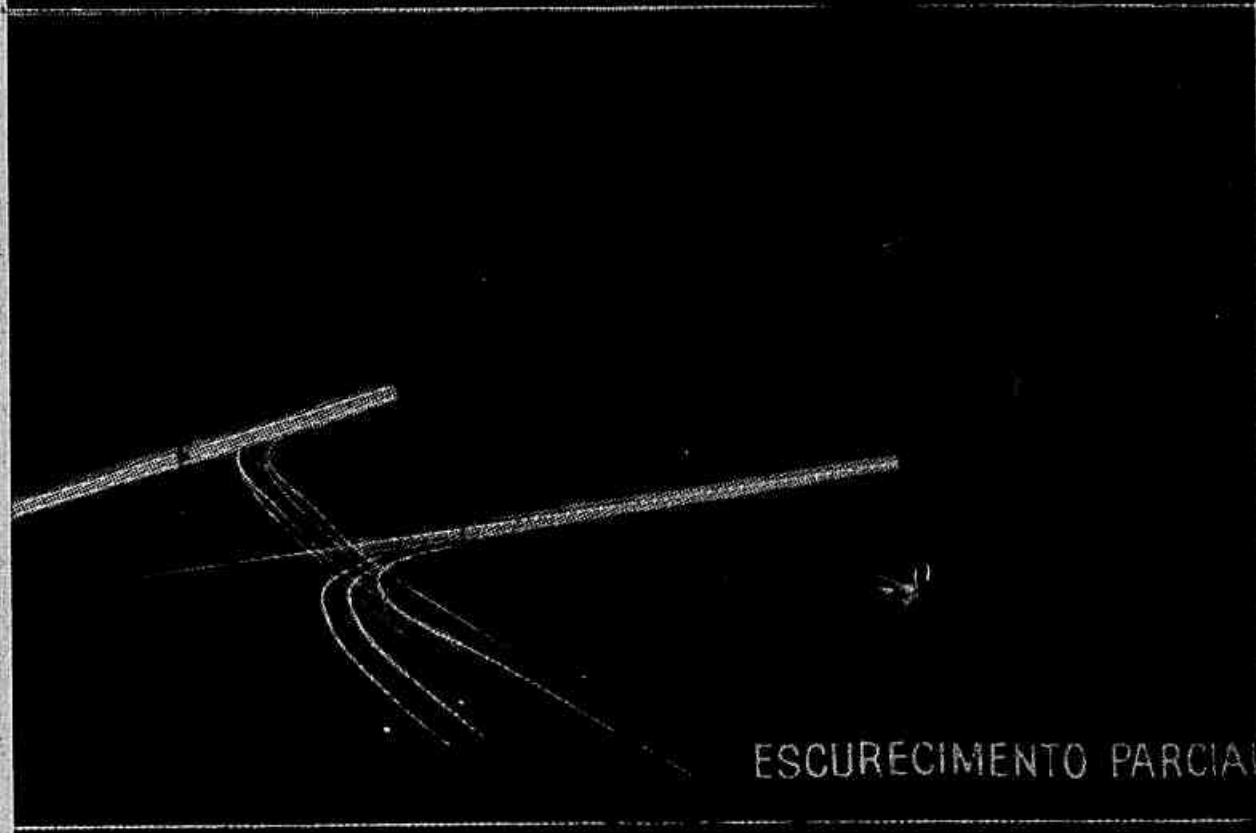
CERTO



Não fique olhando os aviões. Vá para o abrigo mais próximo.



ILUMINADA



ESCURECIMENTO PARCIAL

ESCURECIMENTO TOTAL
(BLACKOUT)

FASES DO ESCURECIMENTO DUMA CIDADE.

Um dia de instrução no C. P. O. R.



O cel. Americano Freire ouve a exposição do tema do cap. Monte.



NO ASSALTO — O inimigo venceu a resistencia das tropas de defesa e investe sobre os seus últimos redutos.



ALERTA... GAZES! — Colocadas as mascaras, a tropa atravessa uma estrada, para operar depois um desbordamento.

País de grandes recursos humanos, o Brasil é também uma das nações que possuem maior número de reservistas. Entretanto, até bem pouco, tratava-se entre nós apenas da formação do reservista-soldado, ficando o Corpo de Oficiais sem a correspondente disponibilidade de elemento humano. O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, em boa hora fundado pelo major Correia Lima, veio preencher essa lacuna. A ele acorrem anualmente centenas de jovens, alunos de nossas escolas superiores, desejosos de adquirir conhecimentos técnicos necessários ao desempenho do posto de oficial do Exército, que um dia lhes poderá caber por designio do destino.

Assim, com pesados sacrifícios, abandonando comodidades afim de trabalhar e estudar, tornando-se senhores de conhecimentos militares, tão uteis numa hora amarga, eles acordam às 4½ da manhã, e até às 8 horas se entregam ao labor diário do C. P. O. R.

Foi num desses dias de trabalho que a REVISTA DA SEMANA visitou o C. P. O. R., acompanhando-o em seguida até Manguinhos, onde se realizou um exercício cujos aspectos ilustram esta página.



FLAGELANDO O ATACANTE — Uma Hotchkiss pertencente à defesa atira contra um pelotão obrigando-o a manobrar.



A ENGENHARIA TRABALHA — Os alunos de Engenharia tomaram parte no exercício, cavando abrigos e trincheiras.

COMO SE FORMA A NOSSA RESERVA

Desenvolveu-se nesse dia um tema: desembarque de uma tropa num recanto do Cajú e sua progressão por Manguinhos.

Delineou-o o cap. Agenor Monte, chefe da arma de Infantaria, sendo executado o exercício sob as vistas do cel. Americano Freire, comandante do referido Centro. Acompanhou o exercício o cap. Ary Silveira, instrutor do 3.º Ano de Infantaria.

O exercício, entregue exclusivamente aos alunos, entusiasmos pela perfeição com que foram executadas as difíceis manobras que o terreno, alagadiço e muito cortado, assim como o fogo provindo da figuração de defesa exigiam.

Findo o trabalho, foram feitas as críticas do mesmo pelos capitães Agenor Monte e Ary Silveira, tendo após isso sido proferida pelo cel. Americano Freire uma belíssima oração contendo palavras elogiosas e incentivadoras, que fizeram vibrar de brasilidade os corações jovens daqueles acadêmicos que, envergando a esperançosa farda do C. P. O. R., dão diariamente ao povo brasileiro a certeza de que o são patriotismo vive e mora na alma da Juventude Brasileira.



ABRE FOGO A DEFESA... — A figuração de defesa abre fogo contra as tropas inimigas que se aproximam. Observe-se a perfeição deste grupo de tiro.



Já em cima da linha de resistência da defesa, a tropa invasora, bem protegida, atira nos ninhos de metralhadoras.



UM ACIDENTE — Um aluno sofre fratura do pé, sendo socorrido por dois colegas estudantes de medicina.

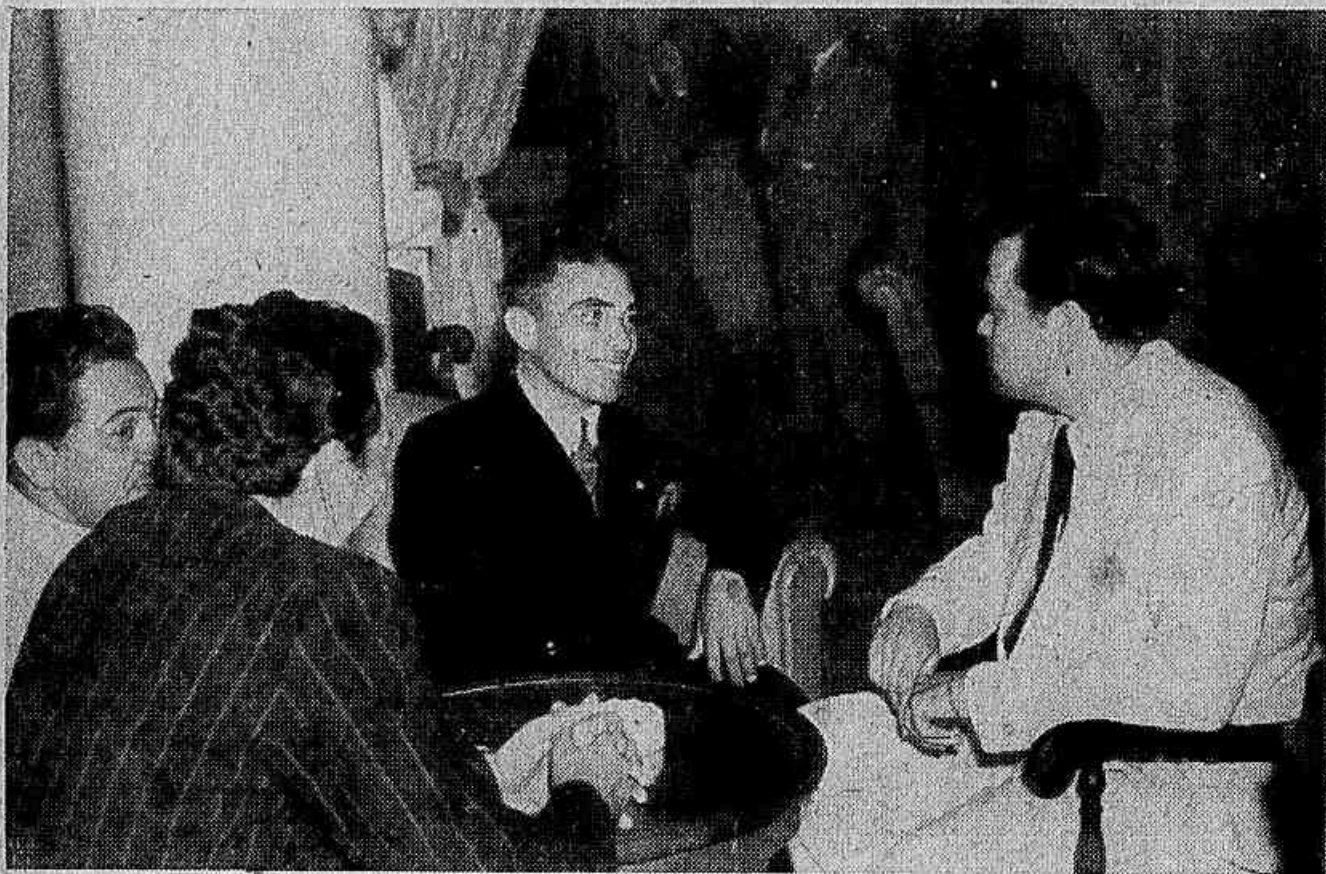


ASSISTINDO AO DESENROLAR DO TEMA — O cel. Americano Freire e o cap. Agenor Monte acompanham atentamente a progressão da tropa invasora.

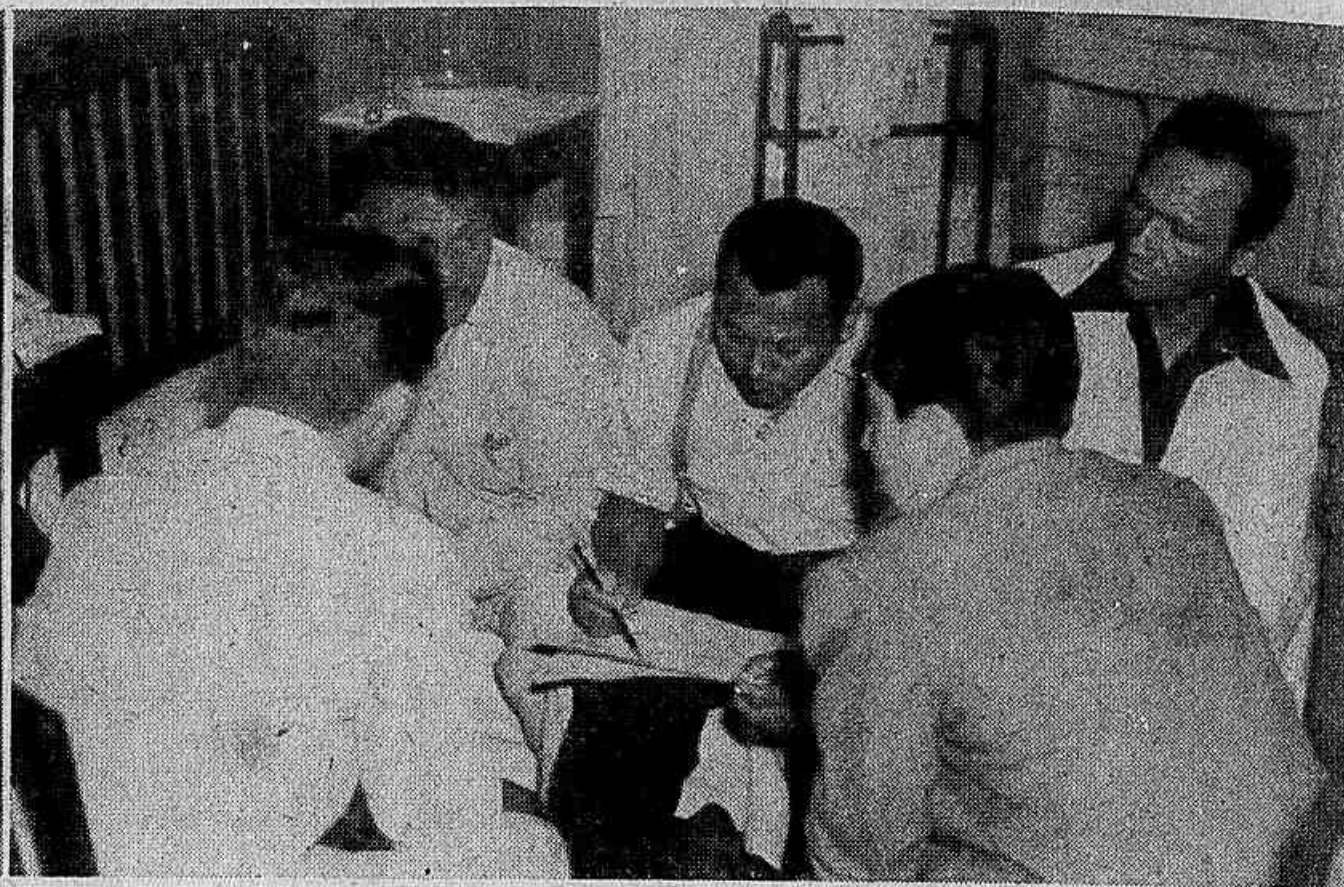


RESPONDENDO AO FOGO — Localizadas as metralhadoras da defesa, a tropa invasora procura com os seus tiros silenciá-las.

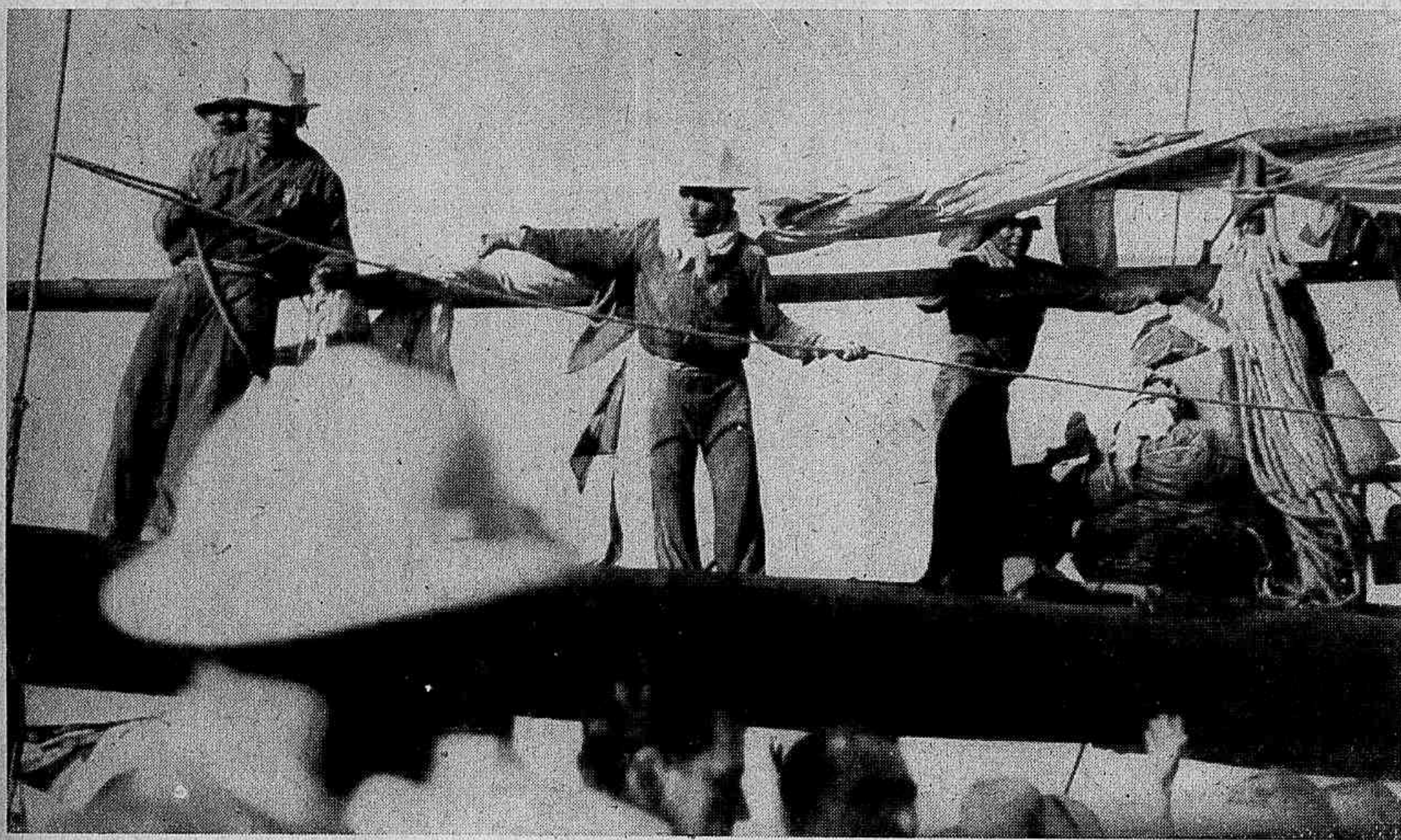
A morte tragica do Jangadeiro



NO COPACABANA PALACE HOTEL — Quando Orson Welles foi apresentado ao infortunado jangadeiro "Jacaré", deante do português apanhado do criador de "Cidadão Kane", disse: — Isto lá é lingua de gente!...



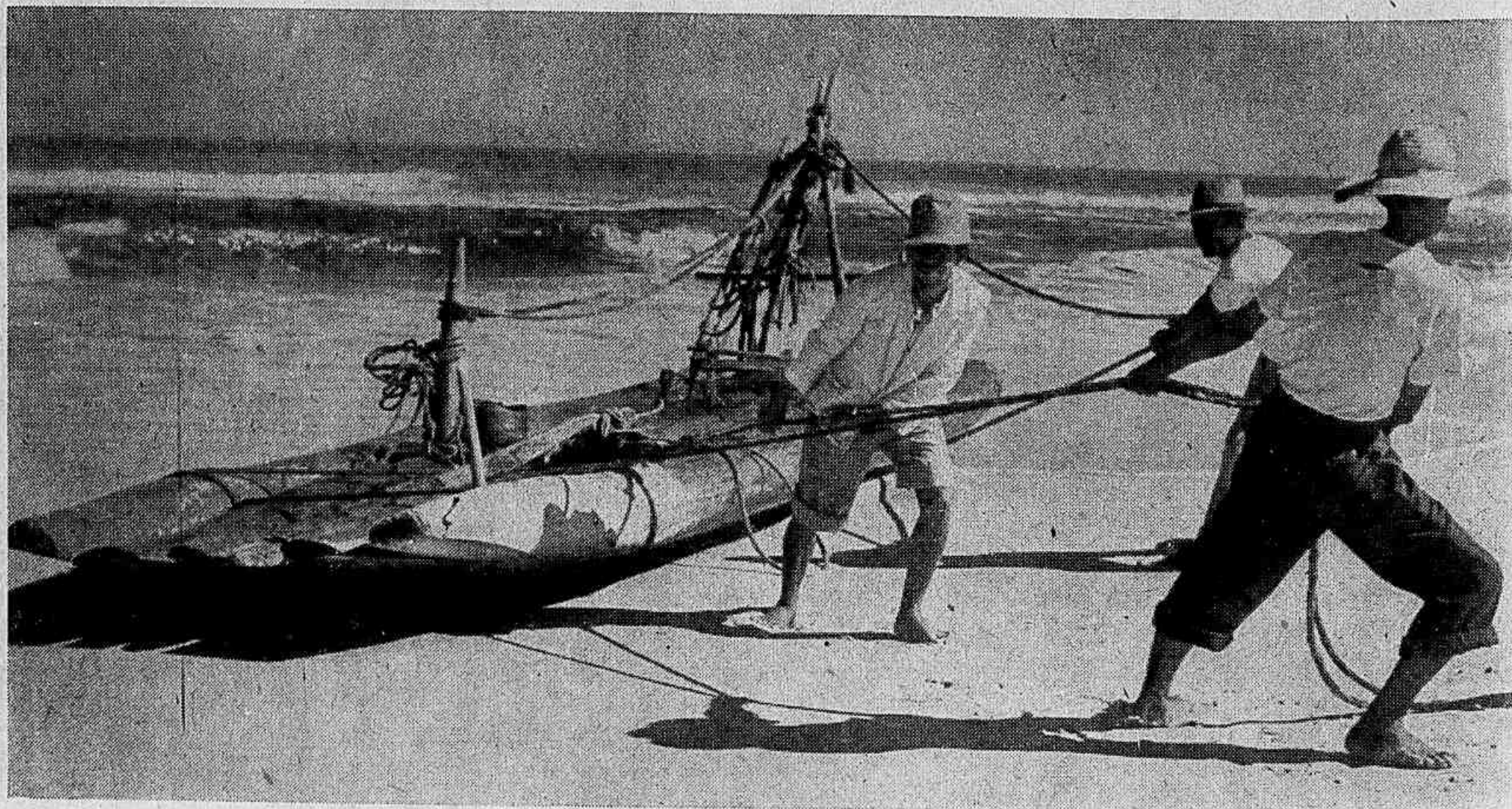
Depois do desastre que roubou a vida ao jangadeiro nordestino "Jacaré" — "Teté", "Mané Preto" e "Jerônimo" narram á reportagem, contristados, a tragédia.



HEROI! — Após velejar sessenta dias, "Jacaré" aporta ao Rio de Janeiro, onde é alvo de grandes manifestações de simpatia e admiração. Foi este o primeiro episodio da emboscada que o destino armara contra esse homem simples e bom.

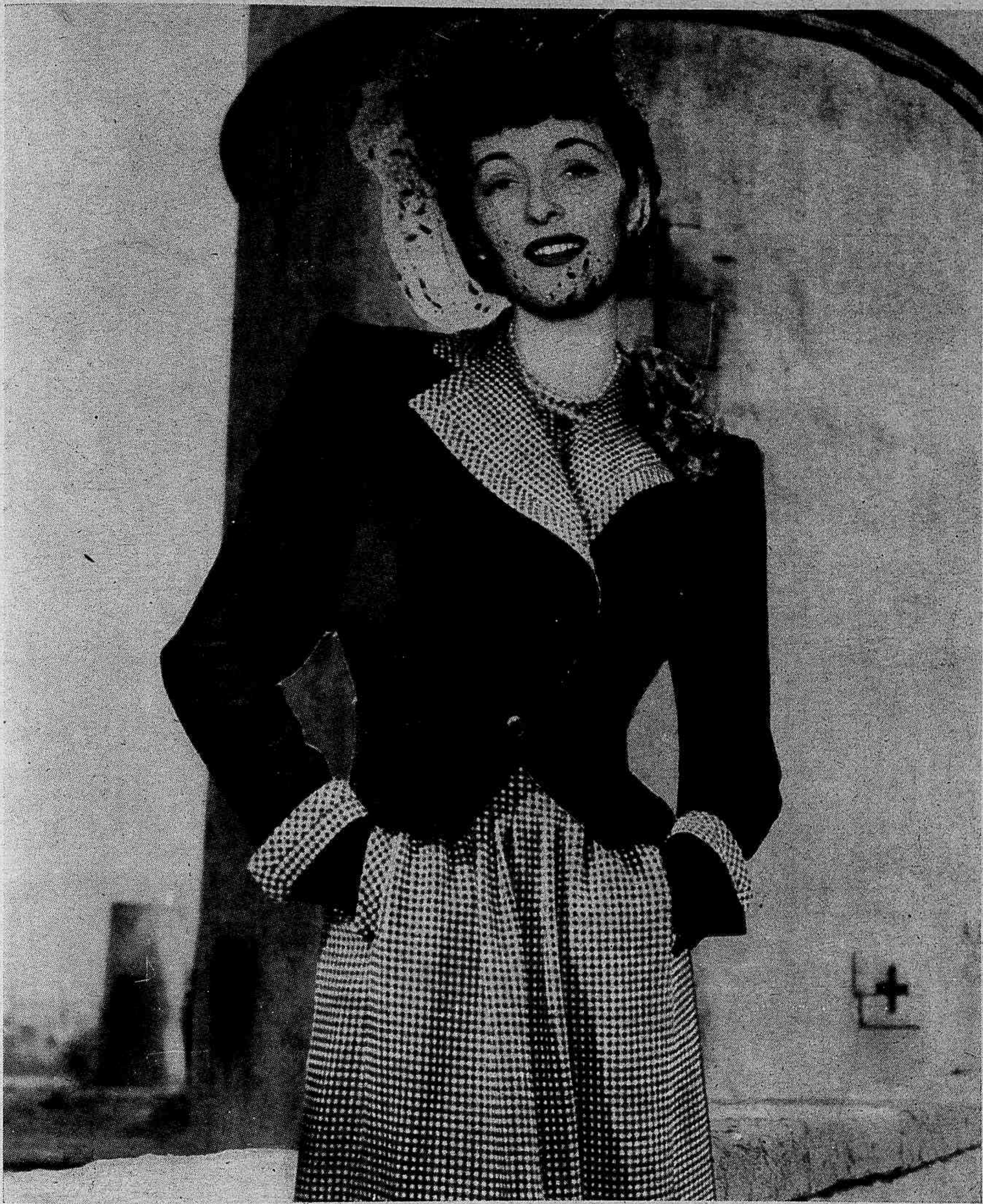
A tragedia em que foi vítima o jangadeiro cearense que tão alto elevou o nome da classe, atravessando com a sua fragil embarcação esse vasto trecho de oceano que nos separa do Ceará, causou viva consternação. Tentava ele reproduzir para o cinematografista norte-americano Orson Welles o seu feito. Uma reprodução, porém, é sempre uma caricatura. O homem experiente, que passara noites e dias no mar alto tendo como única bússola o seu instinto de navegador, viu-se — qual gigante em roupa de menino — manobrando sua jangada dentro de uma enseada, servilmente rebocada por uma lancha-automovel... Manoel Olimpio Maria certamente já não era o mesmo; desde que tivera o menujar frugal substituído por uma mesa requintada de hotel, e se submetera aos choques nervosos das viagens aéreas, é possível que so-

fresse da insegurança que se apodera de um homem que sente a proximidade de um abismo. O fato é que aquele homem, para quem a agua era o elemento natural, morreu afogado na beira da praia — como diria ele mesmo. Sendo atirado fora da jangada, na Barra da Tijuca, inutilmente tentou alcançar a costa. Um dos seus companheiros narrando o ocorrido disse que a jangada, que uma lancha rebocava, foi subitamente apanhada por uma vasta onda e emborcada. Dentro da agua ele ouviu a voz de "Jacaré" que dava ordens — dizia que nadassem para a praia. Todos acharam mais razoavel aproveitar a correnteza e nadar para a jangada. "Jacaré" entretanto sabia o que fazia. Sabia o que é uma correnteza; sabia qual a distancia da praia; sabia que mais vastas aguas já atravessara á força de braçadas... Mas talvez não soubesse que as energias de um homem que passou a usar gravata merecem apenas meia confiança.



NADA SOFREU A JANGADA — A jangada é forte; tem razão o caboclo nordestino quando nela confia. Eis a S. Pedro quase intacta, somente "Jacaré" desapareceu...

JORNAL DAS FAMILIAS



Casaco muito curto, de lã preta, com gola, abas e punhos da lã de xadrez preto e branco da saia. Papoulas vermelhas, chapéu de palha preta guarnecido com véu do mesmo tom.

CRONICA DA MODA

Devemos escolher da moda o que ela tem de bonito e distinto, e deixar o que tem de excêntrico para as que desejam chamar a atenção não pela elegância mas pela originalidade da toilette. Entre os novos modelos muitos são os excêntricos, com as saias quasi sem roda na parte de baixo e com **drapés**, mas, ao lado desses modelos, quantos têm uma linha distinta, sem exageros nem complicações, com roda moderada, e alguns mesmo com roda bem ampla ainda! E' o que nos vale: a moda não se cingir a uma só linha como aconteceu outróra. Atualmente, há escolha para todos os gostos e para todas as silhuetas. A mudança de estação aqui entre nós não é tão marcada porque, se temos dias frios que já exigem o costume e **manteau** de lã, temos outros dias em que os leves vestidos do verão podem ser usados. Daí a necessidade de toda espécie de modelos. Os costumes são os mais variados possivel, ao lado do costume classico,

o casaco é quasi um **bolero**, com gola, abas e punhos do tecido de xadrez branco e preto da saia, tendo esta a roda levada para a frente. Completam esta toilette duas grandes papoulas vermelhas na aba do casaco. Mas ao lado do casaco curto vêem-se muitos longos, ajustados ou largos, alguns tendo a basquinha cortada **en-forme**. Entre os tecidos empregados para os costumes notam-se, além das lãs e crepe, o veludo e o chamalote. Os **jabots** de todos os feitios guarnecem grande maioria de costumes, para eles o colorido branco em primeiro lugar, mas muitos também são executados em coloridos suaves: azul, verde, rosa, e outros em tons vivos, como o vermelho e o amarelo.

MARINETTE

Saias e Blusas



1 — Blusa de crepe ou "voile" branco com pintas vermelhas, guarnecida com festonados. Saia de lã ou crepe vermelho, com "drapé" na frente.

2 — Blusa kimono de crepe de fantasia, guarnecida com o crepe branco da saia.

3 — Blusa de setim branco; saia de crepe ou lã azul marinho.

4 — Blusa de veludo ou crepe marron; saia de crepe ou lã bege claro.

Costumes elegantes e práticos



OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB. 42-8364

1 — Costume de lã, fundo cinza claro com listas pretas. Para manequim 46: 3 metros de tecido de 130 centímetros de largura. 2 — Costume composto de saia azul marinho e casaco branco, guarnecido os bolsos com pespontos azul marinho. Para manequim 44: tecido de 130 c. de largura: azul marinho, 1 m. e 75 c.; branco, 1 m. e meio. 3 — Interessante costume com casaco-capa de lã azul acinzentado, a saia guarnecida com pregas. Para manequim 44: 3 m. e meio de tecido de 130 c. de largura. 4 — Costume de tecido de lã, fundo bege claro com xadrês bege escuro e marron. Para manequim 44: 3 metros de tecido de 130 c. de largura.

O DIA DA ENFERMEIRA

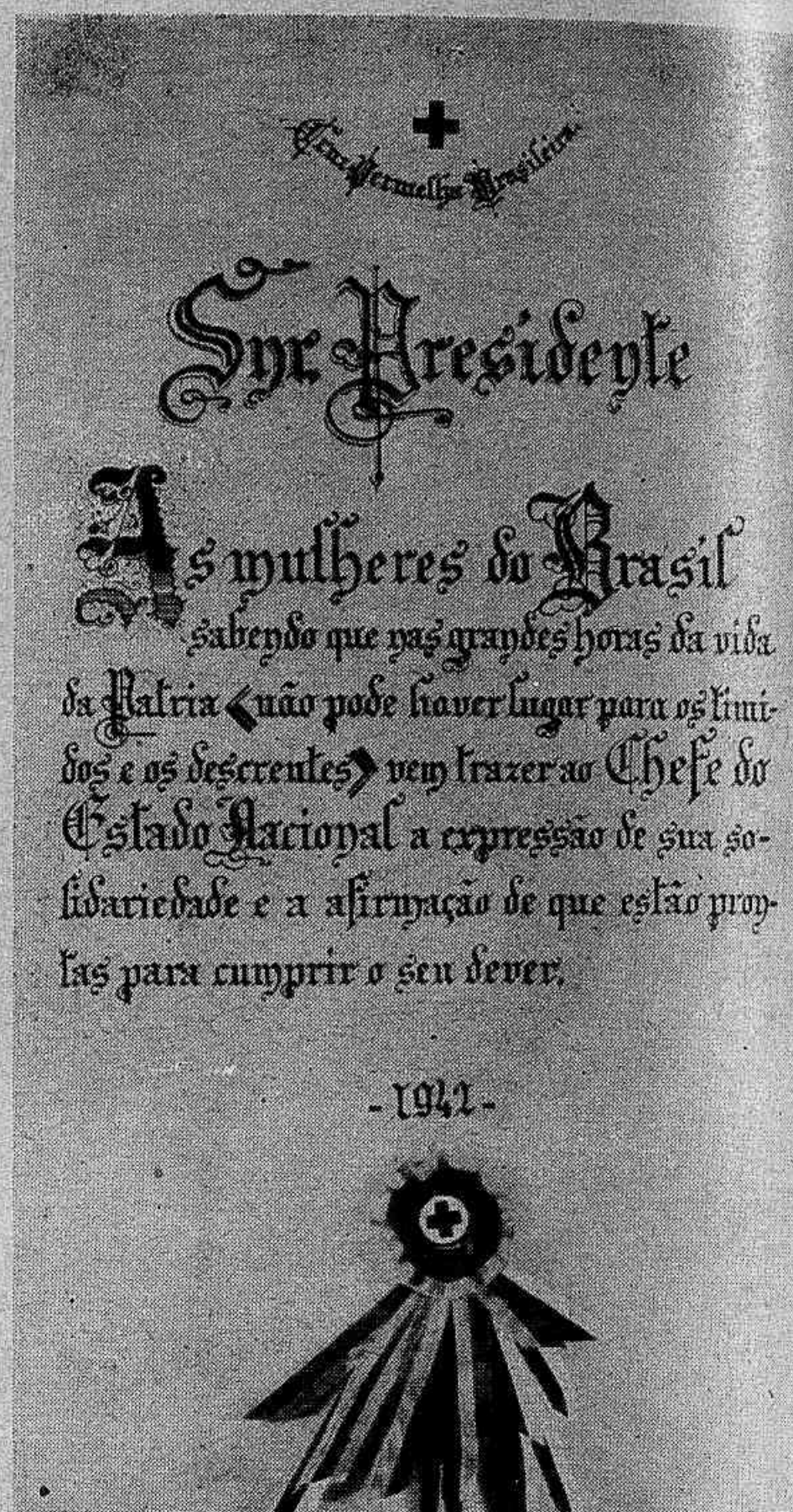


O general Alvaro Tourinho, quando dirigia a palavra às diplomandas do Curso de Voluntárias Socorristas.

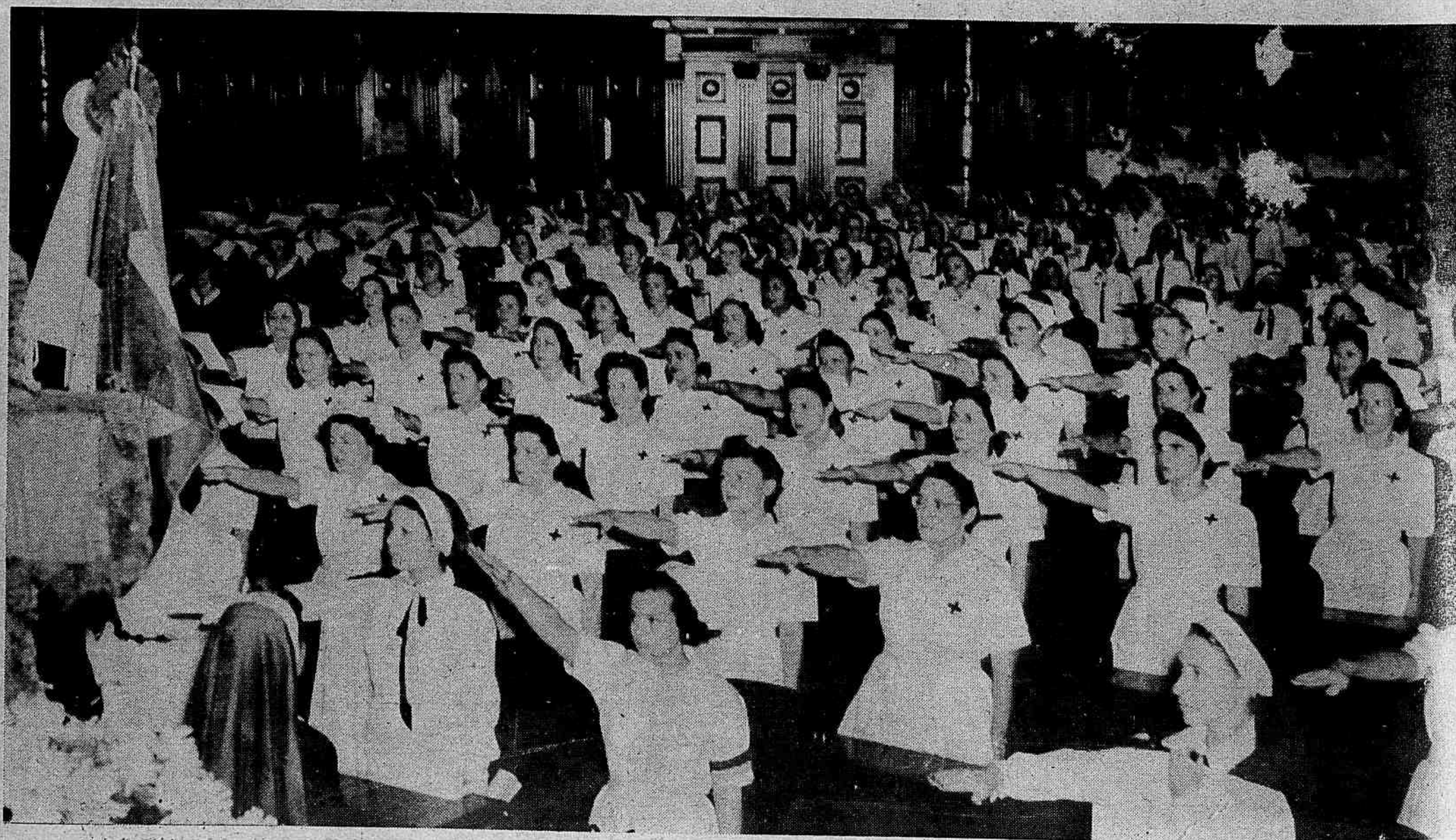


Recebendo a faixa simbólica.

O "Dia da Enfermeira" foi assinalado nesta capital por uma série de comemorações promovidas pela Cruz Vermelha Brasileira. Assim houve uma concentração de enfermeiras junto à Estatua da Amizade, em homenagem ao povo norte-americano, e um brilhante desfile, em que tomaram parte cerca de quinhentas jovens, pelas avenidas Presidente Wilson e Rio Branco. Os aspectos reproduzidos nesta página são da sessão solene realizada no Palácio Tiradentes, durante a qual foram entregues certificados e distintivos às novas diplomandas do Curso de Voluntárias Socorristas.



Reprodução da mensagem ao Presidente da Republica, que foi lida pela senhora Dulcina Rudge.



Aspecto do salão do Palácio Tiradentes quando as diplomandas prestavam solenemente o seu compromisso.



Vestido de crepe preto, a saia plissada. Grandes botões, branco e preto. Casaco longo de crepe marocain branco, com bolas pretas. O cinto do vestido do tecido do casaco.



A grande pianista patricia Guiomar Novaes e a sua filha Anna-Maria numa recente fotografia tirada nos Estados Unidos.

Elizabeth



UMA CUTIS SADIÁ

Quando a beleza da cutis se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha o uso da "Loção Acné" para tornar sadia a cutis.

A "Loção Acné" utilizada em pequena quantidade, por meio de leves golpes sobre as partes a serem tratadas, acalma e faz desaparecer todas as irritações da pele. A "Loção Acné" amaciando as imperfeições, conserva perfeita o maquillage de uma tez afetada e constitui uma base adequada para o pó de arroz.

A "Loção Acné" deve ser aplicada após uma limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pele", preparados indispensáveis a todo o tratamento de beleza.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



1 — Grande chapéu de feltro bege claro guarnecido com preto. 2 — Chapéu de feltro verde, fita de setim ciré preto. Rede com fuchsias.

Vestidos de Noiva



1 — Vestido de noiva de singelo organdí, a guarnição de flores da cabeça coberta com um pequeno véu de tule branco rosado. 2 — Vestido de noiva de miss Joan Pratt que se casou com o tenente Cuyler, de fustão, guarnecido com grande babado e ruche de organdí branco. O véu do mesmo organdí, guarnecido com ruche e flores.



PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estomago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um ótimo funcionamento.

Chapéu de tafetá preto, assim como a bolsa, ambos guarnecidos com flores de mimosa amarela.

Tratar a prisão de ventre com

Os antigos conheciam o sabão

A palavra sabão (sapo) encontra-se nos trabalhos de Plínio o Antigo e de Gallano. O primeiro atribue a descoberta aos Gaulezes, que o preparavam com cinzas e sebo. Os Romanos no tempo de Plínio conheciam este produto e a arte de fabricá-lo, e descobriram, nas ruínas de Pompeia, uma fábrica completa de sabão, com os seus diversos utensílios e tinas cheias de sabão formado por uma combinação de óleo com um alcali.

Os e as elegantes de Roma serviam-se de sabão fabricado na Alemanha, como sendo o melhor, e o utilizavam para tingir de louro os seus cabelos.

Atená, que viveu 193 anos depois de Jesus-Cristo, é o primeiro autor grego que cita o sabão. O medico Aétius, que tinha grande fama no fim do século IV, refere-se a um sabão preto.



As primeiras manufaturas ou fabricas de sabões duros, com base de soda, parecem ter sido estabelecidas em Savonne, no territorio genovês, e no século XV esta pequena cidade tinha conquistado pelos seus produtos a fama que mais tarde gozaram Genova e Marselha, que, com a Espanha, forneceram durante muito tempo o sabão para o mundo inteiro.





O aniversário de Luiz Mauro - No dia de seu quinto aniversário natalício, ocorrida a 18 deste mês, o pequeno Luiz Mauro ofereceu aos amigos que o foram cumprimentar uma linda festa como aquelas contadas nas histórias de Trancoso. Todos os guris ficaram encantados e passaram três noites sonhando com a brincadeira... Luiz Mauro é filho do dr. Mario Renault Leite e sua esposa, senhora dona Emilia Dutra Leite.

“Você é uma criança má, muito má!”

Digamos que uma criança de quatro, cinco ou seis anos de idade ouça esta acusação contra si, formulada pelo pai ou pela mãe, varias vezes todos os dias. Qual será o efeito? Ou passará a pensar que é uma má pessoa, ou então ignorará completamente a acusação que lhe fazem e continuará fazendo as mesmas travessuras. Qualquer que seja o caminho seguido, seu caráter sofrerá muito. Si aderir a idéia de que é uma criança má, a maldade tornar-se-á sua norma de comportamento, e sua futura conduta estará afetada para o futuro. Si uma criança for convencida de que é uma ladra, agirá como uma ladra. Si ouve constantemente acusações de covardia e toma seriamente as acusações, tornar-se-á uma covarde. Em suma, um individuo é determinado na sua conduta pela concepção que forma de si mesmo no que tange a qualquer espécie de comportamento.

Suponhamos que quando um pai disser ao filho: “você é um menino muito mau”, o garoto esteja inteiramente indiferente à acusação. Mas a acusação se repete dia a dia. A criança torna-se **calejada** pela acusação e nenhum efeito corretivo



Flagrante obtido no dia do aniversário natalício da menina Maria Helena Peixoto de Castro Palhares (assinalada) neta do Dr. Peixoto de Castro Junior e filha do Dr. Hitor Palhares e D. Maria Candida Peixoto de Castro Palhares.

existirá na mesma. É muito comum vermos crianças que são acusadas disto e daquilo e continuam sempre praticando as mesmas faltas, numa demonstração de que não prestam atenção ao que lhe di-

zem nas repreensões. Adquirem imunidade às repreensões, às advertências, às exortações e às acusações. Isto é grandemente perigoso para o caráter da criança. Poderá chegar a ponto de não dar a me-

nor importância ao que lhe dizem o pai, a mãe, o professor, o padre ou mesmo um policial. Tais crianças podem ser facilmente encontradas pelos que entram em contacto com os jovens de hoje.

O CASO DO CAPITÃO DECHAMPS

Conclusão da página 15

do... Orando talvez por ele, pela sua saúde, pedindo a Deus que o traga de volta para si, que o defenda da morte e de ferimentos graves e que volte incólume assim como partira, cheio de vida e de mocidade... O capitão Dechamps não pôde conter um suspiro profundo que lhe forçava o peito ao pensar nisso; e no seu pensamento via Clarisse envolvida numa nuvem de extraordinária ternura, de um amor infinito...

E René Dechamps, no seu impecável uniforme de capitão com a cruz de guerra no peito, parou em frente da casa de orações e, apoiado na bengala, começou a perscrutar com o olhar a fila dos fiéis que saíam, enquanto os sinos repicavam, levando no rosto a impressão da pureza daqueles que se ajoelham diante de Deus.

Não esperou muito. Viu-a de longe e ela também o viu.

— René!

— Clarisse!

E caíram um nos braços do outro, enquanto os que passavam olhavam-nos curiosos. Depois, ao ver a bengala, a cruz de guerra, a perna mecânica, os grandes olhos verdes de Clarisse desceram suas pálpebras procurando disfarçar a dolorosa surpresa:

— Por que não me escreveste, René? Perdeste-a de cima?

— Sim, de cima. Não queria proporcionar-te tristezas.

— Ah! René, mas como irás viver assim?...

A pergunta veio descobrir o que ele em vão queria encobrir dentro de si mesmo. Bastou para pulverizar as suas ilusões, como uma bomba de grosso calibre pulveriza tudo em redor. Nada mais ficara daqueles lindos sonhos que ainda há pouco enchiam o seu coração de felicidade. Perdera-a... Perdera Clarisse por uma simples e ingênua pergunta que ela fizera. Por que não pensara primeiro, por que não refletira antes de proferir a sua irremediável sentença? Por que? Mas não! É melhor assim! Ele jamais desejaria que Clarisse o desposasse por piedade! Ele não precisava de uma enfermeira! Ainda tinha forças bastante para levar a sua vida.

Ao ouvir a pergunta de Clarisse, René tinha fechado os olhos como o fazia no front quando agia dava a explosão de uma granada. Quanto tempo ficara assim, atordoado? Ele mesmo não o sabia. Mas, quando despertou do torpor, dois olhos doces, doces mas estranhos, olhavam-no com infinita compaixão. Ele bem o sabia: compaixão e nada mais. Levou-a até à sua casa. Nada lhe falou, no caminho, das suas antigas promessas, dos

seus sentimentos, dos seus planos. Nem ela. Caminhavam lado a lado, como dois conhecidos que se encontraram por acaso e por acaso vão pelo mesmo caminho, até separarem-se, na primeira esquina, em direções diferentes.

A porta da casa de Clarisse despediram-se:

— Adeus Clarisse, é provável que não nos vejamos mais.

— Vais partir?

— Sim.

— Para onde?

— Para onde o destino quiser levar-me...

E partiu, lentamente, mancando com sua perna mecânica e apoiando-se na grossa bengala que o pai lhe dera. Ela olhou longamente vendo-o afastar-se cada vez mais. Deu-lhe vontade de chamá-lo, mas do seu peito não conseguiu sair mais do que um sussurro: «René»... Entrou, quebrantada, em casa, cobriu o rosto com as mãos e chorou como por um morto.

IV

Ao dobrar a esquina, René Dechamps parou um pouco para descansar. Encostou-se ao muro. A cabeça pesava-lhe muito e sentia um zumbido nos ouvidos. Muito mal compreendia onde se achava. Mas os sons de uma marcha militar que ouvia ao longe despertaram-no do torpor. Esperou. A música ouvia-se cada vez mais nitidamente. Do alto da rua vinha em passo cadenciado uma companhia de infantaria. Os instrumentos da banda brilhavam ao sol com reflexos de ouro e a bandeira flutuava orgulhosamente na mão do porta-estandarte. Os transeuntes paravam e tiravam os chapéus com respeito, e as crianças em bandos corriam para poder, com seus passos miudinhos, acompanhar a marcha dos soldados.

A frente da companhia, montado num cavalo feroz, um capitão ainda jovem, de peito esticado e espada ao ombro, olha, orgulhoso, para os lados. Ao avistar o inválido capitão René Dechamps, apoiado em sua bengala e com a condecoração ao peito, ordena à banda parar de tocar e comanda:

— “A” direita, perfil-se!

E ao chegar bem em frente do capitão René Dechamps, abaixa a espada, prestando-lhe, assim, honras militares. O inválido leva a mão ao queixo enquanto seus olhos se enchem de lágrimas...

Ele mesmo desconhecia a razão dessas lágrimas. Não sabia se partiam do evocar um passado glorioso, do presentimento de um futuro negro e triste, ou se choravam um amor que se extinguia.

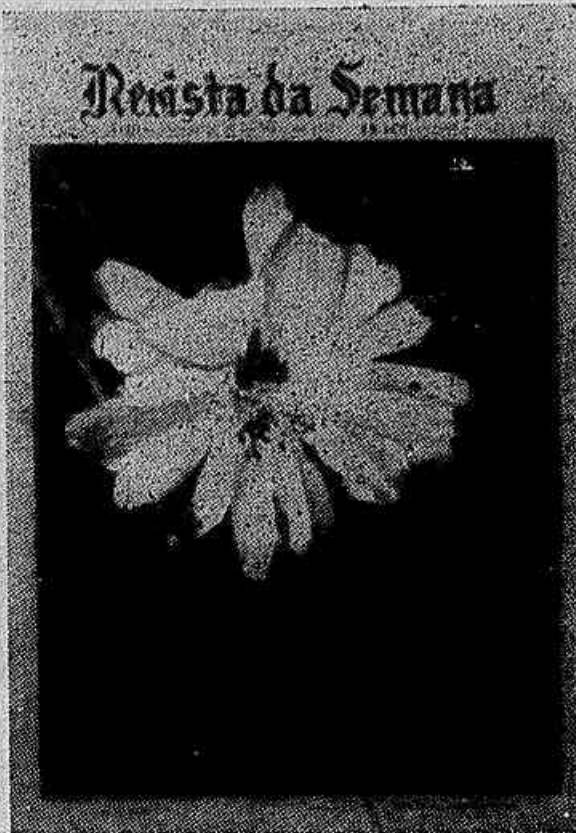
A NOSSA CAPA

Figura na capa deste numero da REVISTA DA SEMANA mais um lindo trabalho do sr. Ismael Alberto Sousa, nosso gentil colaborador de Santos. E' a «Flôr de Cacto», trabalho que teve ingresso no Salão Brasileiro de 1940, do Foto Club Brasileiro.

O autor obteve a preciosa fotografia do «cardeiro» á meia-noite, com auxilio de uma lampada luz solar, de 600 watts. Garoava na occasião — informá-nos o brilhante artista da objetiva — e podem ser perfeitamente vistas nas pétalas as gotas de orvalho.

O sr. Ismael Alberto Sousa adianta mais estes dados:

«O cacto que produz essa flôr, eu o mandei vir de Sergipe e, segundo me informaram, chama-se «Mandacarú». Sua flôr, de rara beleza, alvíssima, todavia só alcança a máxima plenitude aproximadamente á meia-noite, decrescendo á



chegada da aurora, e fechando definitivamente e para sempre á chegada do sol. Por este pormenor curioso, tem-se a certeza de que raras são as pessoas que conhecem essa flôr.»

Bem fez o sr. Ismael Sousa em nos mandar a linda fotografia que ora reproduzimos, e através da qual os nossos leitores poderão ter a impressão da maravilhosa flôr do mandacarú.

O NOSSO NÚMERO DE ANIVERSARIO

A REVISTA DA SEMANA completou quarenta e dois anos de vida no dia 20 de Maio findante, e este numero — que é o último do mês — deveria ser consagrado ao aniversario da mais velha publicação ilustrada do país. Entretanto, por motivos imperiosos, sobrelevando o do volume que irá ter a edição de aniversario, somos forçados a adiar para Junho entrante a publicação desse numero.

são chamados a trabalhar com elas, a ser os seus depositários, os seus sacerdotes.

Clovis Bevilacqua.



A senhorita Gloria Caruso, filha do casal Francisco Caruso e Emilia Torres Caruso, que completou no dia 31 de Maio 21 primavera.

As idéas são energias mentais que atuam sobre o dinamismo social com tanto maior poder quanto melhor sabem desenvolver-se e purificá-las os homens que

são chamados a trabalhar com elas, a ser os seus depositários, os seus sacerdotes.

Clovis Bevilacqua.

Como fazer na sua propria cabeça um penteado com cachos.



A' direita: Costume de crepe de xadrez branco e vermelho, gola branca, gravata de veludo vermelho.

Em baixo, á direita: Saia de crepe preto, a blusa de crepe chartreuse, guarnecida com um galão côr de laranja.



Vestido azul marinho com gola de crepe branco e botões brancos.



PELOS RINS
FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se muitos males!

• Dôres nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, olhos empapuçados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Pílulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.

PÍLULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.

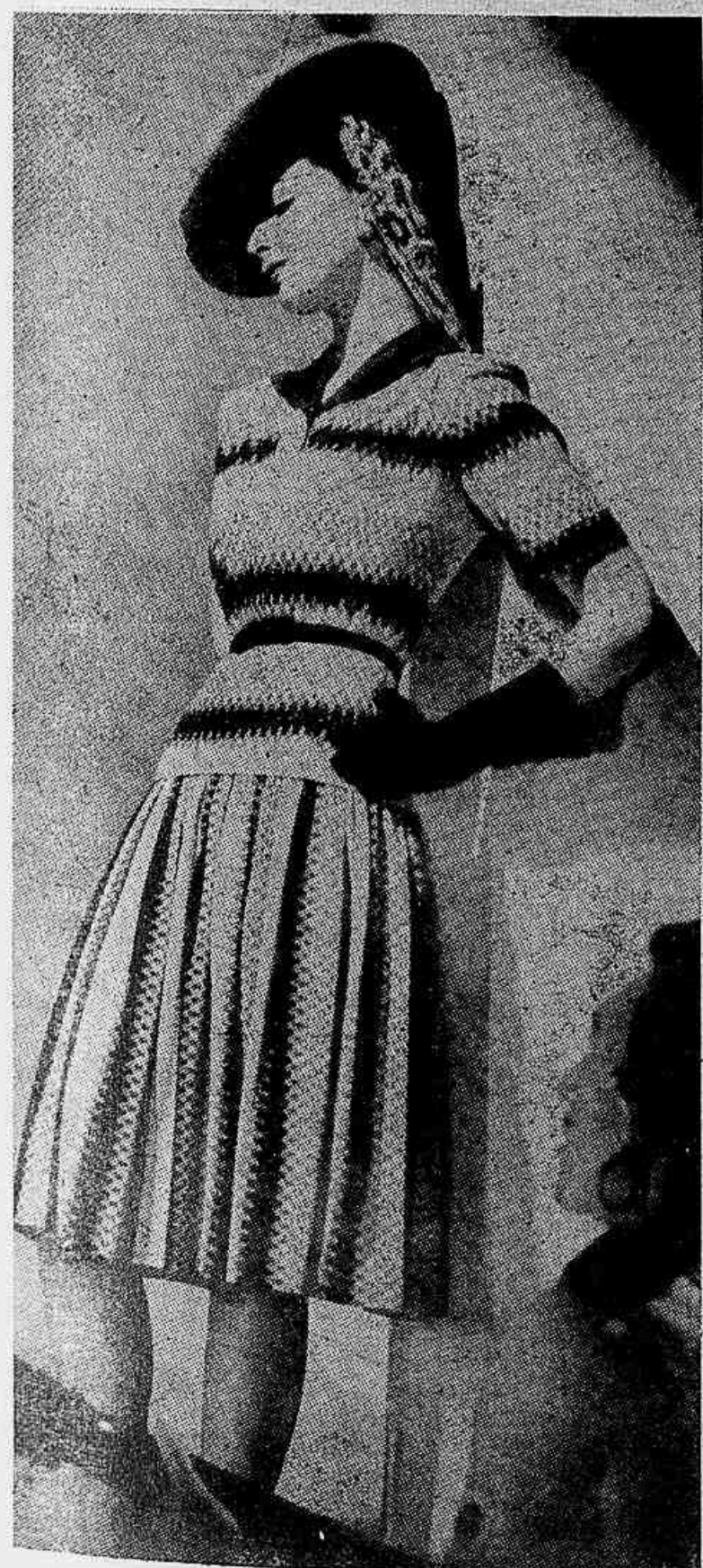
Blusa, saia e vestidos



- 1 — Blusa longa e saia plissada de crepe rayonné amarelo claro.
2 — Vestido de crepe marron com pintas brancas, os babados da saia são terminados por fita gros-grain marron.
3 — Costume de crepe de fantasia, bege e preto.



Vestido elegante de marquisette branca com guarnição de entremeios de renda preta.



Blusa longa e saia com pregas de jersey de seda de fantasia.

Não deixe
o mau
hálito
gritar:



"DENTES FALSOS"



Se é obrigado a usar dentadura, evite que os outros percebam. Combata o mau hálito usando diariamente Pó Hamilton. Não corra mais o risco de quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é absolutamente seguro — não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, trabalha pelo seu bem-estar, libertando-o do complexo de inferioridade...

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 13\$000.

Conselhos praticos

Quando a maionaise desanda — Põe-se outra gema de ovo noutra tigela e vae-se juntando pouco a pouco a maionaise desandada, batendo sem cessar. Empregando-se uma ou mais gemas cozidas juntamente com as gemas cruas a maionaise não sómente endurece mais rapidamente como não desanda. É económica por gastar menos azeite e prática por não exigir tanto tempo para bater, como a feita só com gemas cruas.

Para dar agradável perfume aos bules — Quando se lava o bule, enxuga-se-o e coloca-se dentro uma casca de laranja, retirando-a na hora de pôr o chá.

Para dissolver a mostarda — Empregar em vez da água um pouco de leite e uma pitada de sal. A mostarda ficará com melhor aparência e mais saborosa.

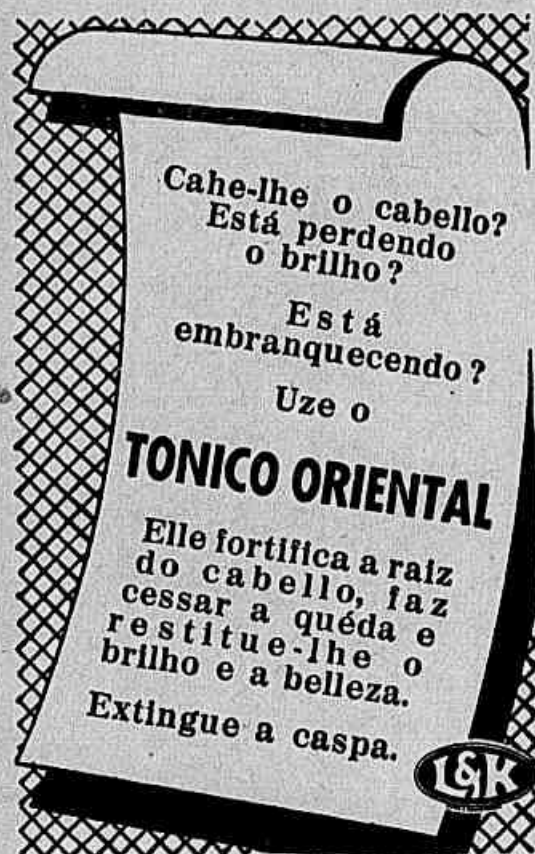


Vestido de mousseline de seda ou voile de algodão de fantasia, guarnecido com babadinhos do proprio tecido.



Toilette para jantar: saia, frente e cinto do casaco de crepe bege, o casaco de setim marron.

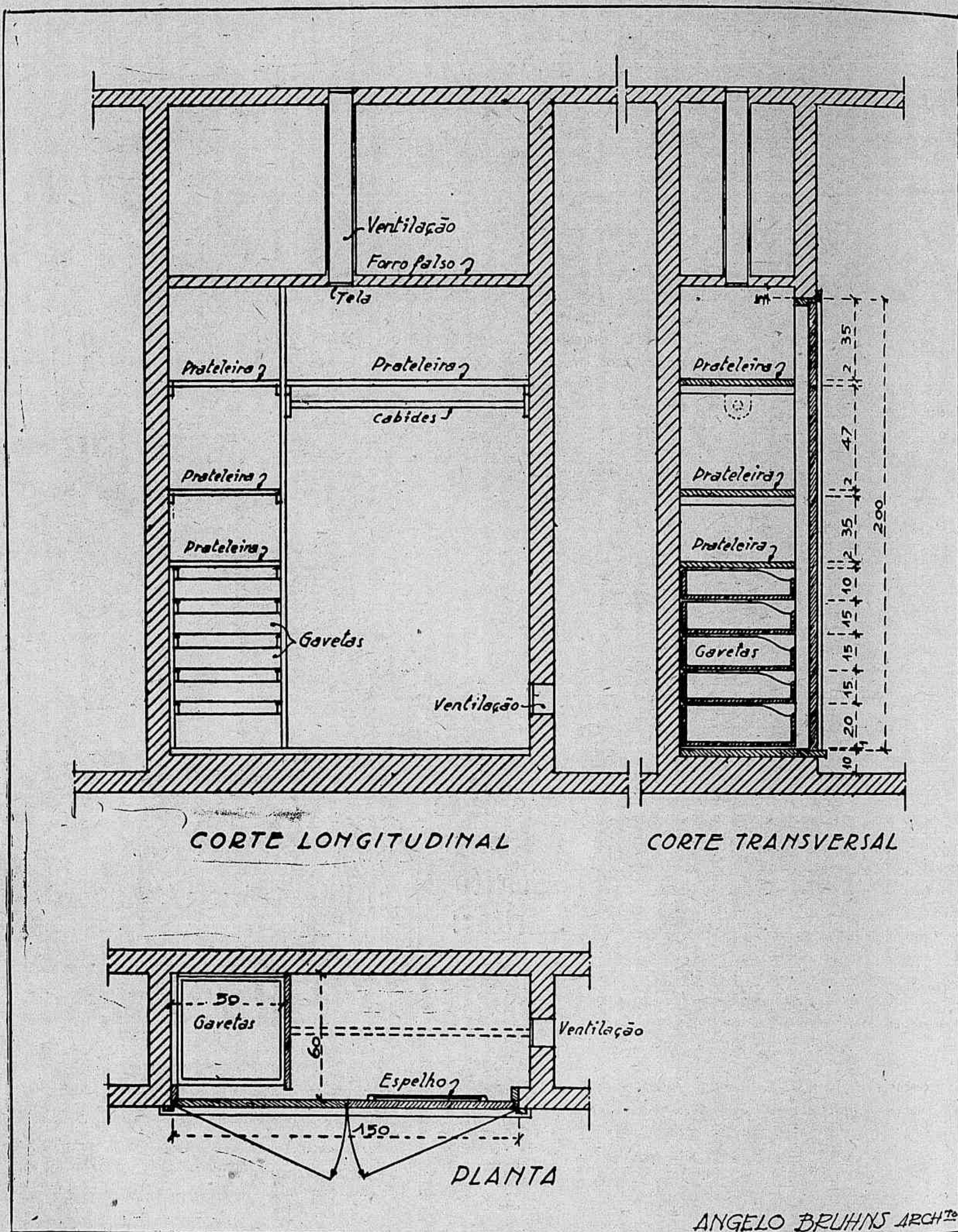
Como projetar sua casa



A despeito da grande comodidade que produzem os armários embutidos, muitas donas de casa queixam-se da presença de mofo, mesmo quando a porta do armário encerra um dispositivo de tela de arame, á guiza de ventilação. Realmente, não basta uma abertura, pois a ventilação deixa de ser assegurada desde que se não verifique uma circulação de ar permanente dentro do compartimento. O principio da renovação ou seja da correnteza de ar é um só: Uma sala com uma unica janela é mal ventilada, mas se lhe fizermos uma abertura na parede oposta, passará a ser bem ventilada. Tanto que nas escolas e hospitais, por exemplo, aconselha a técnica, para estimular o refrescamento das salas ou quartos, que se construam aberturas na parte superior das paredes do corredor, em oposição ás aberturas naturais das bandeiras das janelas. Afinal não passa de um processo intuitivo a que os americanos chamam pomposamente **cross ventilation**, ventilação transversal.

No caso do armário a teoria é a mesma, com a diferença que, sendo um compartimento que assume a forma de chaminé—porque é a altura que predomina em relação ás outras duas dimensões — a eficiencia da circulação deve ser procurada não mais no sentido horizontal, mas no sentido vertical.

Vários construtores, entre eles o arquiteto Angelo Bruhns, tem empregado o



ANGELO BRUHNS ARCHTº

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

seguinte: — Uma abertura na parte inferior da parede do armário, e uma abertura no tecto ligada á lage de cobertura da casa por meio de manilhas de 4 polegadas. Essas aberturas deverão ser protegidas com tela de arame. E sendo assim, a porta já não carece mais de orificios.

O armário embutido — chamado **placard** em francês — deve tambem ser objecto de atenção quanto á maneira de dividir e instalar para que realmente corresponda ao conforto que se deseja obter. O

referido arquiteto dá-nos um desenho de armário de dimensões aconselháveis, inclusive armação para prateleiras e gavetas. O forro interno de madeira, diz ele, sobre ser caro, é dispensavel uma vez que se execute, nas paredes revestimento de massa lisa pintada a oleo.

Na America do Norte emprega-se em profusão o **closet**, outro tipo de guarda-roupa que comporta, por suas grandes dimensões, o ingresso de uma pessoa. Os arquitetos americanos dedicam-se espe-

cialmente á construção desses closets e apresentam numerosas formas de aproveitamento, cada qual mais engenhosa.

Marietta Kendall.

COMO FAZER FLUTUAR UM ALFINETE SOBRE A AGUA



Este pequeno prodigio surpreenderá os assistentes, procedendo-se com geito. Mostrem primeiro, colocando sósinho o alfinete sobre a agua dum copo, que naturalmente ele afundará imediatamente. Tome em seguida uma fina folha de papel de cigarro, coloque-a com todo o cuidado sobre a agua e por cima, delicadamente, o alfinete. Pouco a pouco, o papel, imbebedo-se d'agua, tornar-se-á pesado e afundará. Mas o alfinete ficará na superficie... Por que?... Porque uma pequena bolha de ar se encontra entre o alfinete e a agua...

ESTORES, CORTINAS E TOLDOS
PARA PARTICULARES E COMERCIO
Sebastião C. Santos
 Armador e Estofador. Serviços por conta propria. Chamados para:
 Rua José Felix, 72-Tel. 48-0733

M E N U D E A L M O Ç O

Fatias de presunto e de queijo com ervilhas — Borrachos recheados —
Arroz com couve lombarda — Bifes de fígado — Pudim de abóbora
— Espargos com molho verde — Pudim de amendoas — Biscoitos de chocolate

FATIAS DE PRESUNTO E DE QUEIJO COM ERVILHAS

As ervilhas em grão são cozidas na água temperada com sal e depois de escorrida a água temperadas com manteiga e cebola ralada.

Arruma-se em volta da travessa as fatias de presunto e as de queijo, e no centro as ervilhas.

Pode-se juntar às ervilhas ovos mexidos na manteiga.

BORRACHOS RECHEADOS

Depenam-se os borrachos com muito cuidado para arrancar bem os tubos das penas ocultas à flor da pele; depois de bem lavados são recheados com a seguinte mistura: os miudos cozidos e refogados na manteiga são bem picados e misturados com ovos batidos, pão torrado e ralado, amêndoas socadas, passas de Malaga, pimenta, sal, cominhos e um pouco de manteiga, a panela fica no fogo apenas uns dez minutos, mexendo-se bem.

Recheados os borrachos temperam-se com sal, pimenta e untam-se com manteiga, envolvendo-os em papel também untado; são postos para assar em forno quente.

Serve-se com molho de salsa picada desfeita em suco de tomates assados e passados na peneira, temperado com sal, pimenta, umas gotas de vinagre e azeite.

ARROZ COM COUVE LOMBARDA

Faz-se um bom esturgado com cebola picada e manteiga ou banha, quando a cebola alourar juntar a água necessária, duas cenouras picadas, dois pimentões doces e um picante, tempera-se com sal. Assim que ferver a água juntar uma couve lombarda partida e o arroz bem lavado, e deixa-se cozinhar mexendo apenas uma vez. Não se deve deixar secar, mas que o arroz esteja bem cozido.

BIFES DE FÍGADO

Depois de partido o fígado em bifes delgados, arruma-se numa vasilha temperando com vinho branco, pimenta, meia folha de louro, três ou quatro dentes de alho partidos em lascas finas, vai se mexendo os bifes de vez em quando para tomarem bem o gosto dos temperos, devendo ficar no tempero pelo menos uma hora.

Pôr a frigideira sobre o fogo com azeite ou manteiga, assim que estiver bem quente, juntar os bifes. Assim que estiverem bem fritos, retirar da frigideira conservando em lugar quente, juntar na frigideira rodela de cebola e assim que refogar juntar o vinho coado do tempero em que estiveram os bifes, três colheres de água, uma de vinagre, e depois despejar este molho sobre os bifes.

PUDIM DE ABOBORA

Descascar a abóbora e pôr para cozinhar em água e sal, depois de cozida escorrer a água e esmagar bem com uma colher. Juntar três ovos batidos, queijo ralado, salsa picadinha e frita na manteiga, temperar com pimenta e pôr numa fôrma untada com manteiga. Vai ao forno só para dourar a superfície.

ESPARGOS COM MOLHO VERDE

Os espargos são cozidos e escorrida a água, e serve-se com o seguinte molho.

Toma-se meia fatia de miolo de pão embebido em vinagre, duas gemas de ovos cozidas, um dente de alho esmagado, um pouco de cebola ralada e salsa picada, soca-se tudo muito bem no almofariz, dissolve-se com azeite e tempera-se com sal e pimenta.

PUDIM DE AMENDOAS

Depois de peladas as amendoas são postas um instante no forno para secarem.

Socar meio kilo de amendoas, juntando algumas gotas de leite para ajudar a socar. Misturar depois nessa massa um litro de leite, dar uma fervura e coar, pondo de parte a massa das amendoas. Pôr numa panela o leite, 200 grs. de farinha de arroz e igual quantidade de farinha de trigo, 350 grs. de açúcar, mexer até formar um mingau grosso, retirar do fogo e juntar 300 gramas de manteiga e 15 gemas, a raspa da casca de um limão, dois copos de nata (creme de leiteira) batida, e as quinze claras muito bem batidas.

Untar muito bem com manteiga uma fôrma muito grande, lisa, aplicar no fundo e toda em volta palitos francezes 150 grs. pouco mais ou menos, encher só aos três quartos a fôrma. Pôr para cozinhar em banho-maria durante uma hora e depois colocar a fôrma no forno durante um quarto de hora.

Tirar o pudim da fôrma e regar com marmelada de damasco desfeita em kirsch: 250 grs. de marmelada para um calice de vinho bordeaux ou de kirsch.

BISCOITOS DE CHOCOLATE

Bater muito bem 185 grs. de manteiga e juntar com meio kilo de açúcar, misturar tudo muito bem e juntar um a um dois ovos, depois 75 grs. de cacau, depois juntar meio kilo de farinha de trigo peneirada, um copo de leite e formar uma massa firme, mas não muito dura.

Deixar descansar a massa duas horas numa vasilha coberta com um pano. Depois abrir a massa com o rolo até um centímetro de espessura, cortar tiras de 7 centímetros por 2 ou 3 centímetros de largura. Colocar esses biscoitos em tabuleiros untados com manteiga, separados uns dos outros.

Pôr para assar em bom forno até tomarem cor.

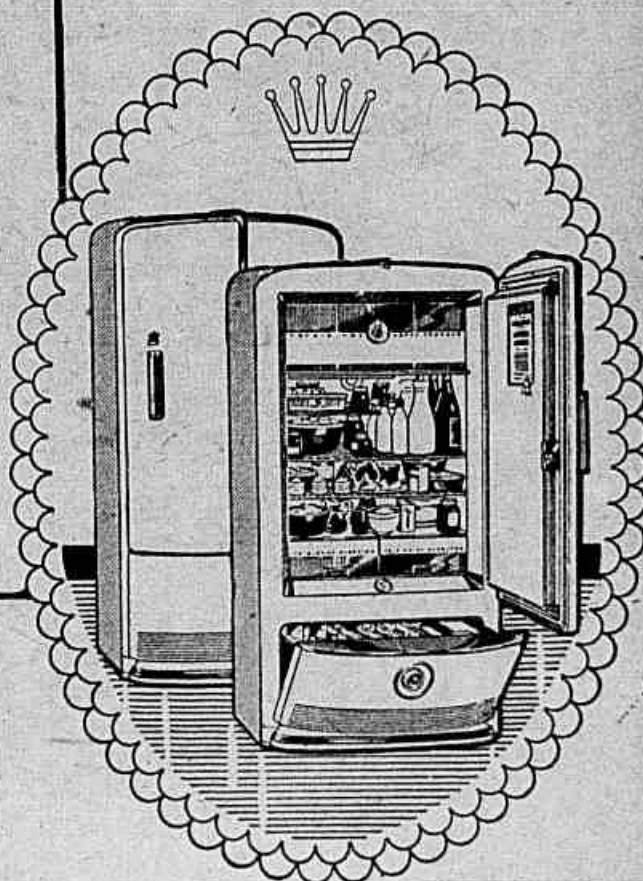
...e a que família
ele pertence?



Eis uma pergunta que tem sido formulada milhões de vezes, sempre que está em jogo uma decisão de magna importância.

Ela sintetiza uma experiência universal: a experiência de que *boas* árvores é que dão *bons* frutos.

Também na vida comercial é esta uma pergunta que se aplica sabiamente. Ao escolher, por exemplo, o seu refrigerador, o senhor terá mais garantia e mais certeza de uma seleção feliz, preferindo um Frigidaire — fruto de uma nobre família industrial, que nos tem dado tantos elementos líderes, como Cadillac, Oldsmobile, Buick, Pontiac, Chevrolet ... e outras criações que são bem um atestado da excelência de uma organização.



FRIGIDAIRE
UM PRODUTO da GENERAL MOTORS

Para a praia e para o campo



Short (longo de linho verde; blusa de zefir verde com xadrez branco e vermelho.



Short e blusa de zefir.



Maillot de tecido de algodão florido (Latex).

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer anos mais velha do que é.

Faces sulcadas pela dor; falta de disposição; nervos cansados; fadiga; mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pôde causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dôres e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dôres nos dedos e bolhas dagua.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÉBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dôres na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSÍVEIS

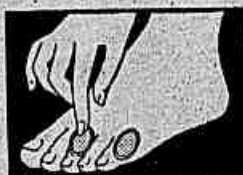
O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cômodo o calçado apertado.

JOANETES

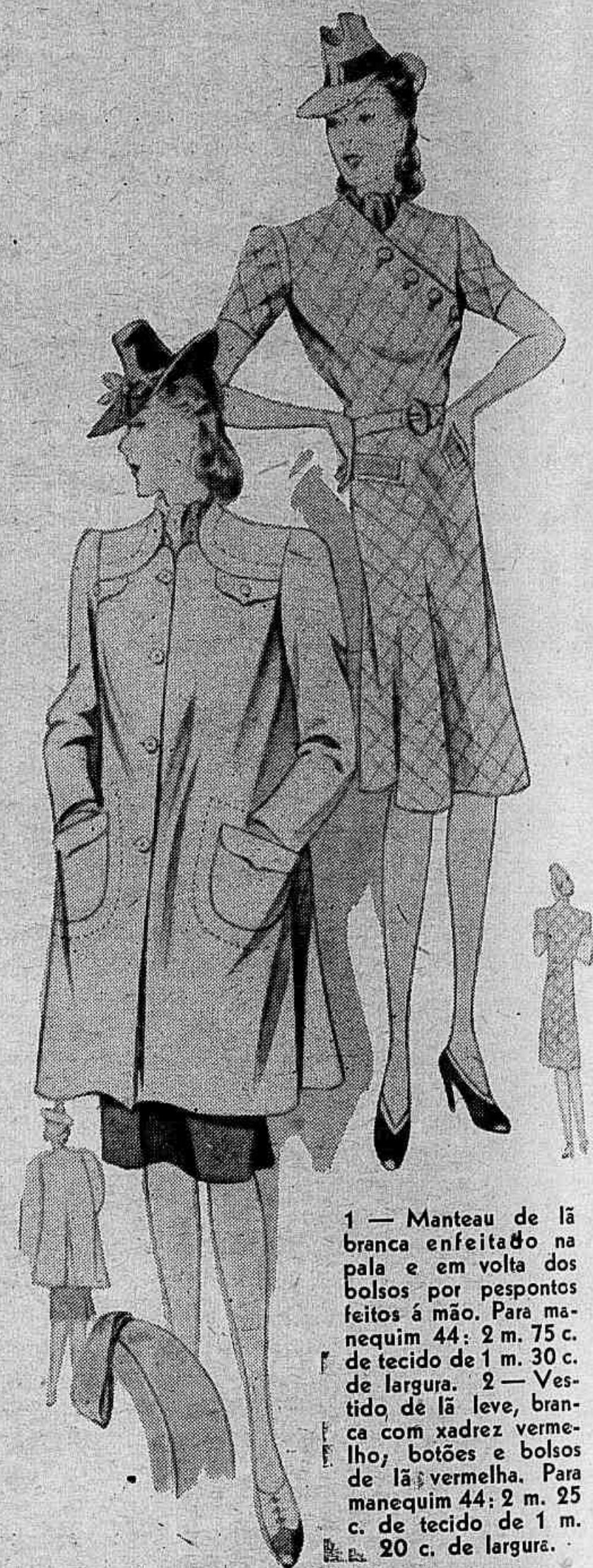
O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS



Vestidos e manteau



1 — Manteau de lã branca enfeitado na pala e em volta dos bolsos por pespontos feitos à mão. Para manequim 44: 2 m. 75 c. de tecido de 1 m. 30 c. de largura. 2 — Vestido de lã leve, branca com xadrez vermelho, botões e bolsos de lã vermelha. Para manequim 44: 2 m. 25 c. de tecido de 1 m. 20 c. de largura.

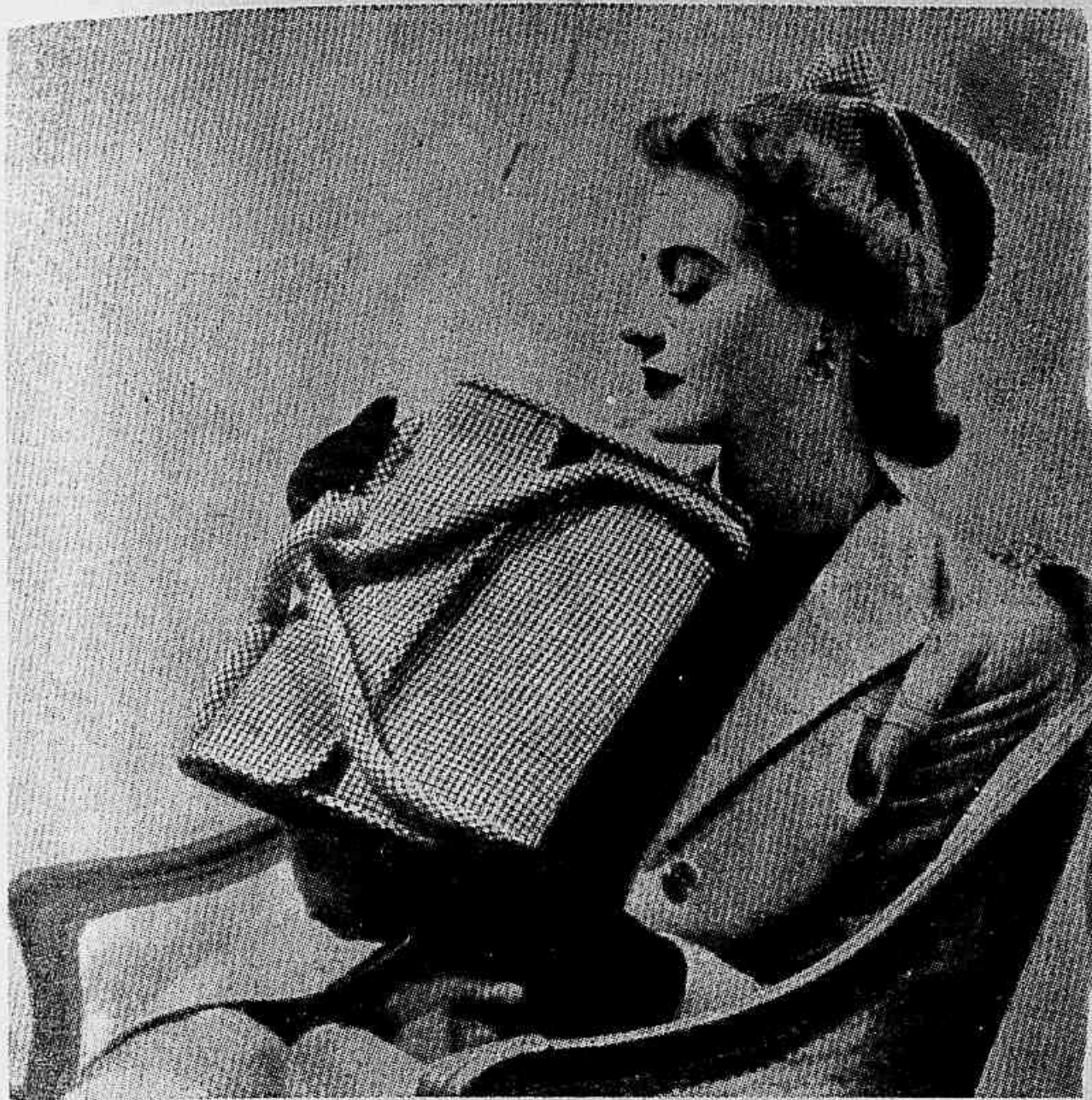


Vestido de crepe azul marinho com bolas brancas, guarnecido com franjas formadas por estreitos vizes do tecido. Casaco de crepe azul marinho. Pequeno canotier de tafetá branco, debruados a aba e o laço com um vize azul marinho.

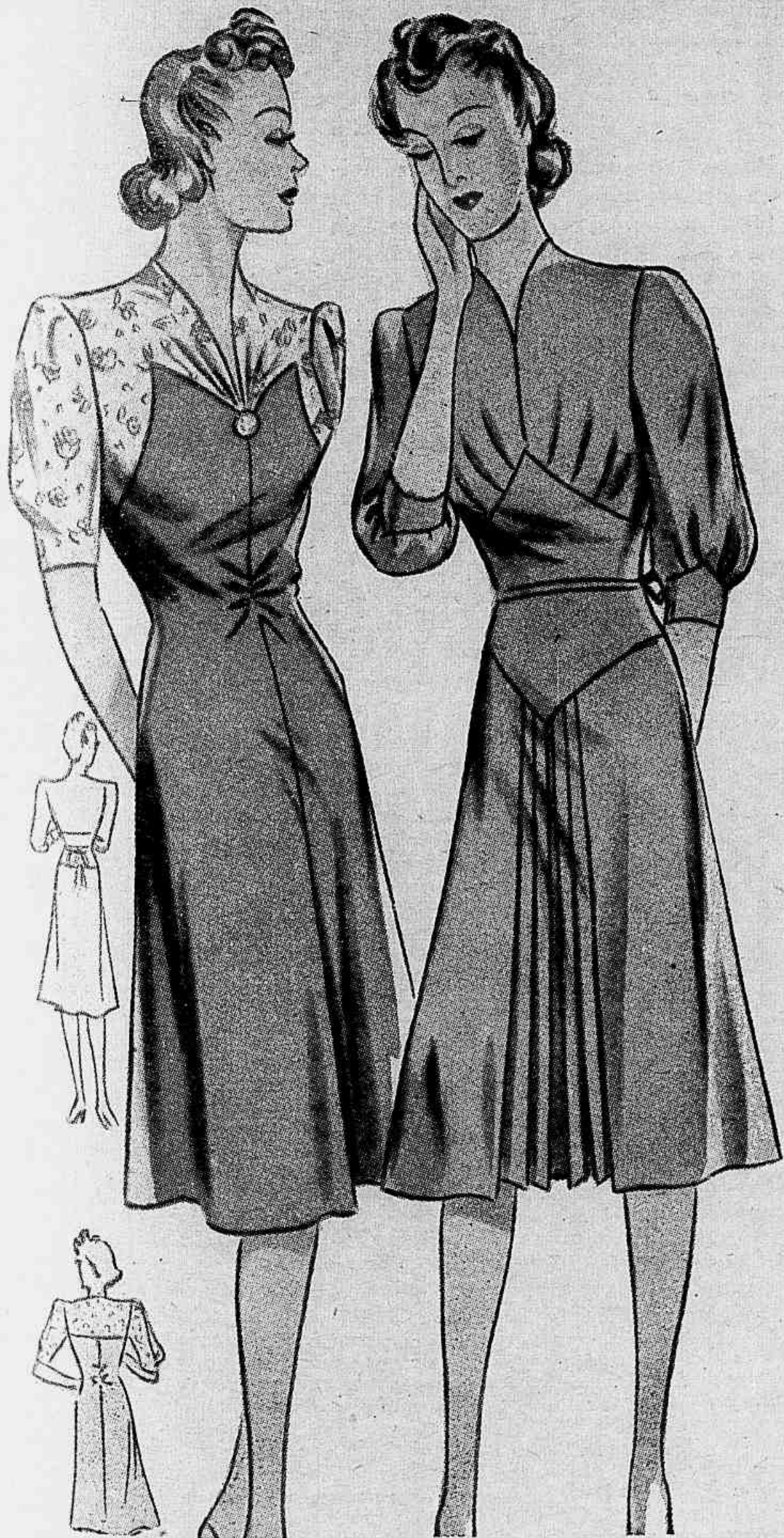
Lojas Dr Scholl

PARA O CONFÔRTO DOS PÉS
RUA S. JOSÉ, 114

(Em frente à Galeria Cruzeiro)



Chapéu pequeno e bolsa executados com tecido de xadrez branco e preto.



- 1 — Vestido de crepe azul marinho, pala e mangas de crepe branco com desenhos azues.
2 — Vestido de crepe verde, com corselet e pregas na frente da saia.

Por que Encobrir

A ATRAÇÃO DO SEU ROSTO?



Se aparecem na sua pele — alva e delicada — manchas, sardas, cravos e espinhas, provocadas pela inclemência do Sol... Frio... Vento ou intempéries, não recorra aos excessivos artifícios para encobri-las ocultando, assim, a atração natural do seu rosto.

— CORRIJA

AS IMPERFEIÇÕES DA SUA PELE COM
LEITE DE COLONIA!

E reaparecerá, mais vivo, em seu rosto, o encanto natural que os artifícios desmerecem. Leite de Colonia remove manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o duas vezes ao dia: pela manhã e à noite. E aguarde os resultados desse fácil tratamento de beleza do Dr. Studart, que as mais lindas mulheres do Brasil já consagraram. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz.



Leite de Colonia



STAFIX

fixa o penteado, mantendo-o sempre elegante. dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

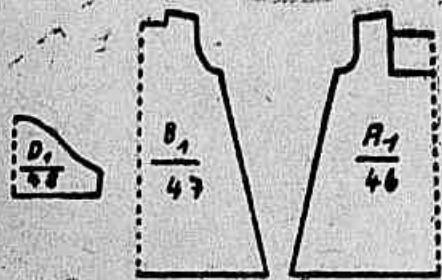
AGASALHOS PARA CRIANÇAS



De cima para baixo:

1 — Sobretudo de lã bege, com bolsos aplicados e cinto do próprio tecido. 2 — Manteau de lã mesclada, guarnecido com pespontos e cinto de verniz. 3 — Manteau impermeável de lã em xadrez, bolsos e pala pespontados. 4 — Sobretudo de lã, com mangas raglan, bolsos e gola guarnecidos com pespontos.

Vestidinho de tricot com franzidosinho de abelhas



Os moldes com as suas medidas.



Figura 1



PROTEJA ESSES

belos Dentes

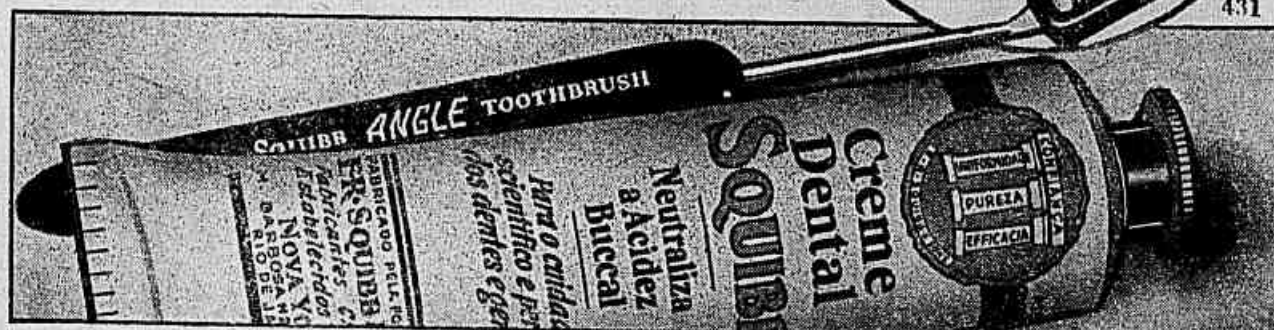
Quem não invejaria esses dentes admiráveis, saudáveis e brilhantes? Quem, possuindo-os, não estaria disposto a fazer tudo que é necessário para os proteger?

Cuide de que seu regime alimentar contenha os elementos apropriados para a nutrição dos dentes e dos ossos. Procure seu dentista, cada seis meses, para um exame. Enquanto isso, complete em casa estes cuidados científicos, escovando seus dentes com o Creme Dental Squibb.

Possue um sabor delicioso e deixa uma sensação de agradável frescura após seu uso. Também contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacteriana da boca, ajuda a neutralizá-la. Mais de 100 rigorosas provas asseguram a pureza do Creme Dental Squibb. Experimente um tubo — hoje mesmo.

ESCOVA
ANGLE
SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

As medidas dadas para menina de ano e meio a 3 anos. São necessárias 200 grs. de lã rosa e um pouco de linha perleé azul claro n. 8, 2 agulhas de tricot longas n. 3 e uma agulha de crochet n. 2.

Pontos empregados: — Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de quadrados: trabalhar da seguinte maneira: 1.ª carreira: toda pelo avesso — 2.ª carreira: alternando sempre 1 malha pelo direito, 3 pelo avesso — 3.ª, 4.ª e 5.ª: tricotar todas as malhas como elas se apresentam — 6.ª carreira: toda pelo direito. 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª carreiras, tricotar exatamente como a 2.ª carreira. Repetir sempre essas 10 carreiras.

Execução — Frente — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 175 malhas (58 centímetros) e tricotar no ponto de jersey até obter-se 33 centímetros de altura. — A última carreira deve ser de malhas pelo avesso. Em seguida tricotar o ponto de quadrados sobre as 61 malhas do centro e no ponto de jersey nas malhas restantes da direita e da esquerda. Quando medir 43 centímetros de altura, separar o trabalho no meio para formar o decote, fechando as 61 malhas do centro e trabalhando cada lado separadamente. Para dar o fecho das cavas seguir o desenho do molde aplicando em cima o trabalho.

Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 144 malhas (48 centímetros) e tricotar toda no ponto de jersey. Quando medir 45 centímetros e meio de altura, separar o trabalho no meio para formar o decote fechando as malhas do meio numa largura de 10 centímetros, e terminar cada lado separadamente.

As mangas — Começam-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 108 malhas (36 centímetros) e são tricotadas no ponto de jersey.

Depois de passar a ferro pelo avesso com um pano ligeiramente humido por cima, franzir os ninhos de abelhas, na parte dos pontos de quadrados. Para isto, executar em linha horizontal pontos cruzados com a linha azul começando na 1.ª carreira no canto esquerdo do decote. No alto, os pontos tomam todo o quadrado, quer dizer: introduzir a agulha uma vez na malha pelo avesso a cima, uma vez na malha pelo avesso a baixo do quadrado, examinar o modelo (fig. 1). Executando este bordado, reter a parte do quadrado sobre 10 centímetros de largura. O bordado terminado, fazer as costuras dos lados e dos ombros, mas nestas últimas deixar uma fenda de 5 centímetros na parte de cima. Antes de pregar as mangas fazer na parte de baixo 1 carreira de pontos baixos com a lã rosa franzindo a manga para ficar só com a largura necessária, depois fazer mais duas carreiras neste mesmo ponto e uma carreira de picots com a linha azul. Franzir a parte de cima. Rodar o decote e a barra do vestido com uma carreira de picots, feitos com a linha azul. Nas fendas dos ombros fazer 2 carreiras de pontos simples com a lã rosa e depois pregar colchetes de pressão.

Ornamentação do Lar

Incrustações de quadradinhos coloridos nas toalhas

Em branco ou em côr, as incrustações estão muito na moda, fazendo-se com elas alegres toalhas.

A execução exige somente um pouco de cuidado na colocação, quer dizer que os fios do tecido da toalha e da aplicação devem ter a mesma direção, assim como os tecidos devem ser da mesma qualidade e espessura. As toalhas de côr serão terminadas por uma estreita bainha. Os fios são puxados com todo o cuidado, devendo-se empregar o decímetro de madeira para medir a largura dos quadrados, marcar cuidadosamente o lugar dos abertos, e para puxar o número exato dos fios, que é sempre o mesmo em todos os quadrados. Cortar em seguida o quadrado a incrus-

tar, dando a mais 2 milímetros e meio para a dobra.

Esses quadrados, bem medidos, deverão adaptar-se exatamente nos espaços que lhes são reservados e feitos os pontos de bainha de laçada em toda a volta. Deve-se sempre empregar a linha para este trabalho no tom do quadro a incrustar.

Por exemplo: numa toalha branca, o quadrados de côr viva, como o vermelho, verde ou amarelo dão belo aspecto, e prestam-se as toalhas para mesa de almoço. As toalhas em colorido suave, com incrustações em branco ou vice-versa, e a toalha branca com incrustações de tons claros, são usadas para os chás ou jantares.



AGUARDE MEZ DE JUNHO

MOVEIS TAPETES A CORTINAS DECORAÇÕES

TRADICIONAL VENDA ANUAL

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

AGORA SOMENTE **65-RUA DA CARIOCA-67**

O tratamento da linfagite é o banho quente, muito quente, o mais quente que se possa suportar na região onde se declarou.

Se o banho é impossível (porque só é prático nos membros), deve-se empregar as compressas úmidas, frequentemente renovadas para manter o calor. Ver-se-á depressa a vermelhidão atenuar-se e desaparecer, mas se começaram o tratamento tarde de mais, somente o bisturi poderá fazer sair o puz que se vai formar.

Deve-se ferver a água das compressas, assim como se pôde juntar duas ou três colheres de álcool de 90° para um litro de água, mas é sobretudo o elemento calor que tem importância.

PRECEITOS DE HIGIENE

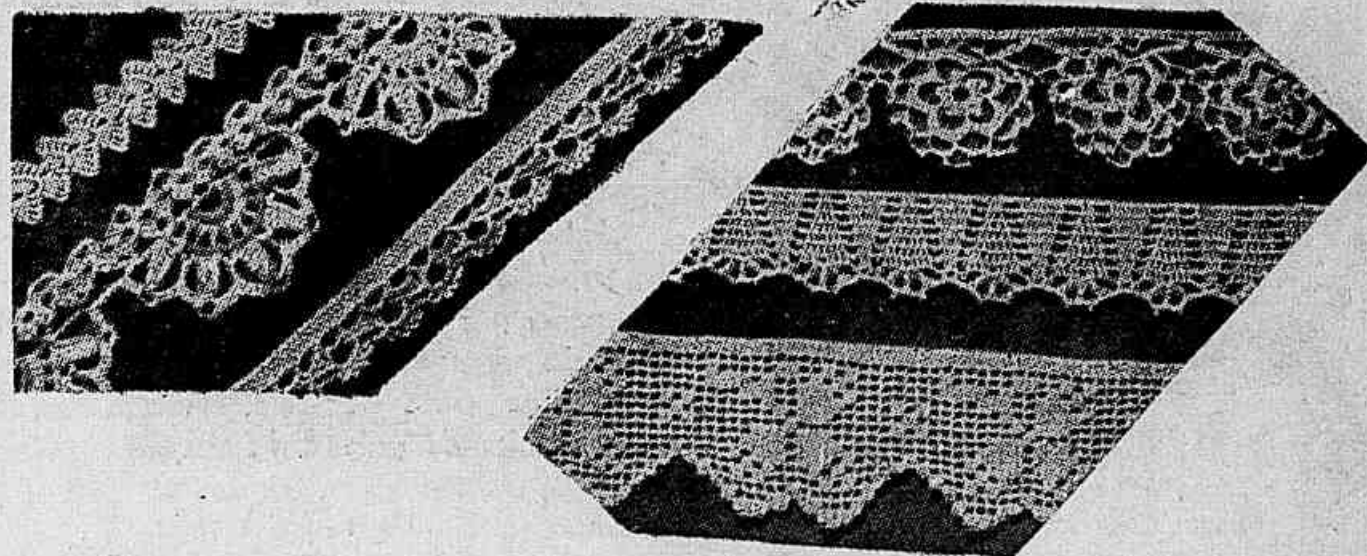
A linfagite

Quando se faz um ferimento, e que em vez de cicatrizar-se, este arranhão continua dolorido e aparece em volta uma vermelhidão na pele, vermelhidão umas vezes em círculo, outras subindo sobre o membro como se seguisse o traçado de um vaso.

Pois bem, esta vermelhidão dos tegumentos, é a linfagite! Os microbios do

ferimento e suas toxinas são a causa dessa inflamação, porque suas toxinas e eles mesmos tendem a invadir o organismo seguindo a via aberta pelos vasos linfáticos.

Um ferimento por menor que seja é uma ameaça se apresenta linfagite. Não se pôde saber até onde irá esta linfagite; os casos mais graves começaram muitas vezes por uma pequena vermelhidão em volta do ferimento. É portanto prudente fazer cessar imediatamente o mal; é mesmo fácil no começo.



Rendas de crochet para guarnecer toalhas, cortinas, stores, assim como blusas e roupa de criança, quando executada com linha fina.

Blusa de tricot de linha guarnecida com bordado



Fig. 1

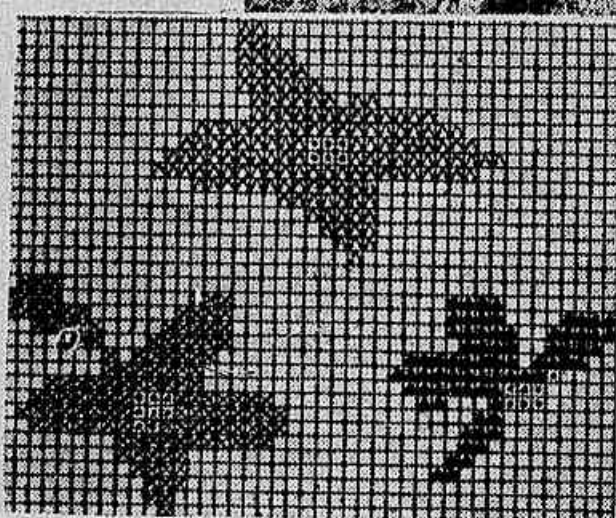
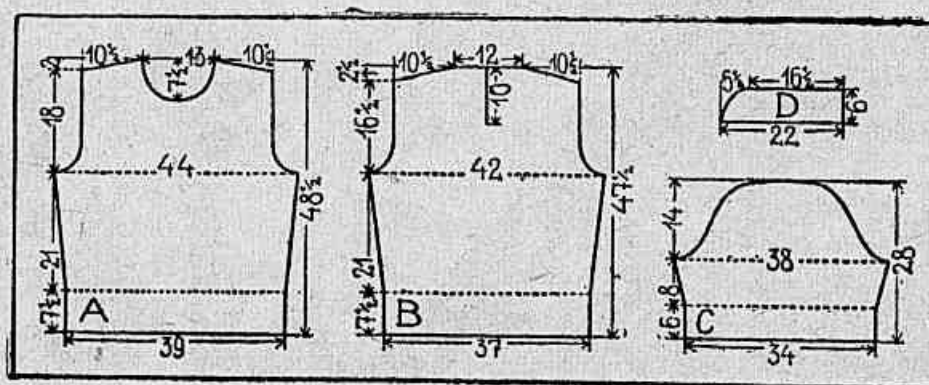


Figura 2



Os moldes com as suas medidas.

São necessárias 300 grs. de linha bouclette cor de barbante claro, seda artificial vermelho coral, castanho escuro, azul medio e rosa, um pouco de lã fina verde, 2 agulhas de tricot longas n. 2 112, 1 agulha de crochet n. 2, 60 centímetros de elastico branco de 3/4 de centimetro de largura e 1 botão.

Ponto empregado — Ponto de arroz: sempre alternando 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariando o ponto em todas as carreiras. As flôres são bordadas ou tricotadas e aplicadas sobre a blusa. Mas, nos dois casos, as folhas são bordadas no ponto cheio e as hastes no ponto de haste com a lã verde.

Execução — A frente e as costas são começadas pela parte de baixo e segue-se o molde — Para a frente pôr na agulha de tricot 125 malhas (39 centímetros) para as costas 118 malhas (37 centímetros) — Quando medir 41 centímetros de altura, separar a frente no meio para formar a gola, a 37 centímetros e meio de altura, separar as costas no meio para a fenda e terminar cada lado separadamente. Para cada manga pôr na agulha 110 malhas (34 centímetros). Para a gola, tricotada em duas peças iguais, começar pelo lado de 6 centímetros de largura pondo na agulha de tricot 20 malhas.

Depois de passado a ferro pelo avesso o bordado é feito: nas flôres cada ponto imita uma malha sobre o direito, compondo-se de dois pontos obliquos convergindo. As folhas e hastes como mostra a fig. 1 — com as flôres tricotadas.

O bordado terminado, passar a ferro o trabalho pelo lado do avesso com um pano por cima. Fazer as costuras e antes de pregar as mangas formar umas preguiñas na parte de cima. Terminar em toda a volta da gola e da abertura com 1 carreira de pontos simples. Fazer um cordão com a linha, tendo 1 metro e 20 centímetros de comprimento e faz-lo passar por entre as malhas na altura da cintura, fazer carreiras de pontos cruzados

a 6 centímetros de altura na parte de baixo das mangas, para passar neles um elastico.

Fig. 2 — Explicação para o modelo de pontos contados: cada quadrado indica 1 malha. — Os quadrados marcados por um sinal, se as flôres forem tricotadas, indicam 1 malha pelo direito sobre o direito do trabalho e 1 malha pelo avesso sobre o avesso no colorido designado pela explicação dos sinais.

Deixar sempre cair para traz o fio a nao ser usado. Nas muoangas de cor, cruzar uma vez os fios. Os quadrados vazios marcam o fundo de tricot no ponto de arroz. Se as flôres forem bordadas, os quadrados marcados com um sinal indicam um ponto de malha executada sobre a malha tricotada. **Explicação dos sinais:** V — vermelho coral, X — castanho medio A — castanho escuro, O — rosa.

FLEXÕES LATERAIS

(Exercícios para crianças)

A FLEXÃO LATERAL PODE SER EXECUTADA OU NA COLUNA VERTEBRAL OU NAS ARTICULAÇÕES DOS QUADRIS, MAS RITMADA.

Sentada num banco, balançar a cabeça como a pendula dum relógio.



Sentada no chão, inclinar o alto do tronco, para um lado e para outro.



Inclinar o corpo todo esticando uma perna e dobrando o joelho da outra perna até tocar no solo com a mão.



Repetir cada um desses exercícios cinco vezes seguidas.



Terível insonia

Querer dormir e não poder! Só quem já experimentou esse tormento pode avaliar quanto ele nos aflige e abate, moral e fisicamente.

É uma felicidade ter à mão um tubo de ADALINA de Bayer. Um ou dois comprimidos, atuando suavemente sobre o sistema nervoso, põem termo à insonia. E consegue-se dormir tranquilamente e ter um despertar calmo e natural. ADALINA não prejudica órgão algum.

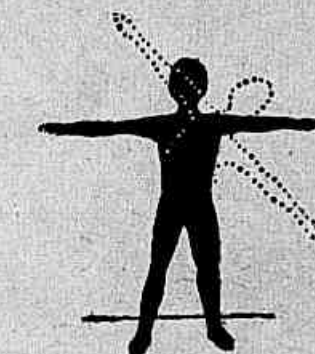


CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

De pé, inclinar a cabeça e todo o tronco para um lado e depois para o outro.



Em baixo — De pé, as pernas muito afastadas, os braços caídos, inclinar o busto de um lado para o outro.



Sentada num banco, os braços esticados horizontalmente, inclinar o busto para um lado e para outro o mais possível.

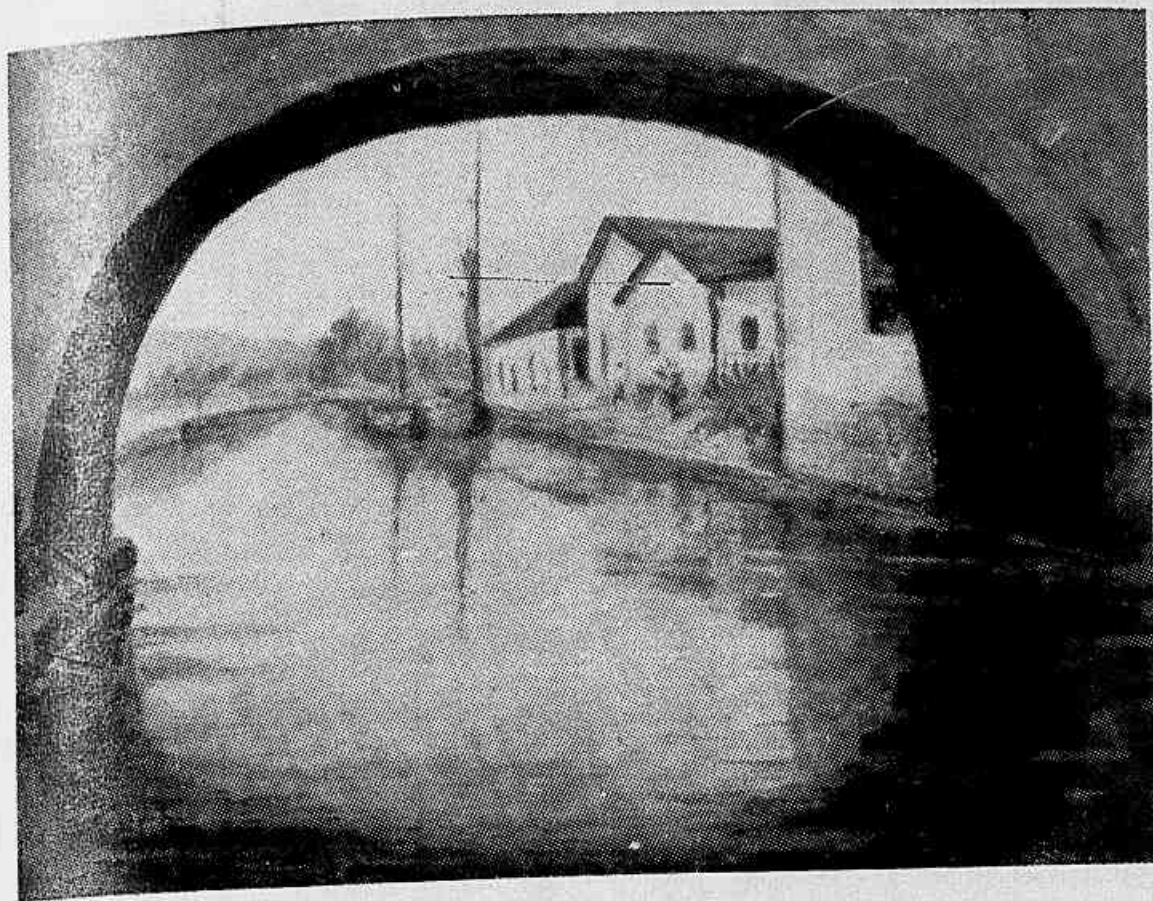
De pé, os braços esticados horizontalmente, inclinar o busto o mais possível para um lado e para o outro.



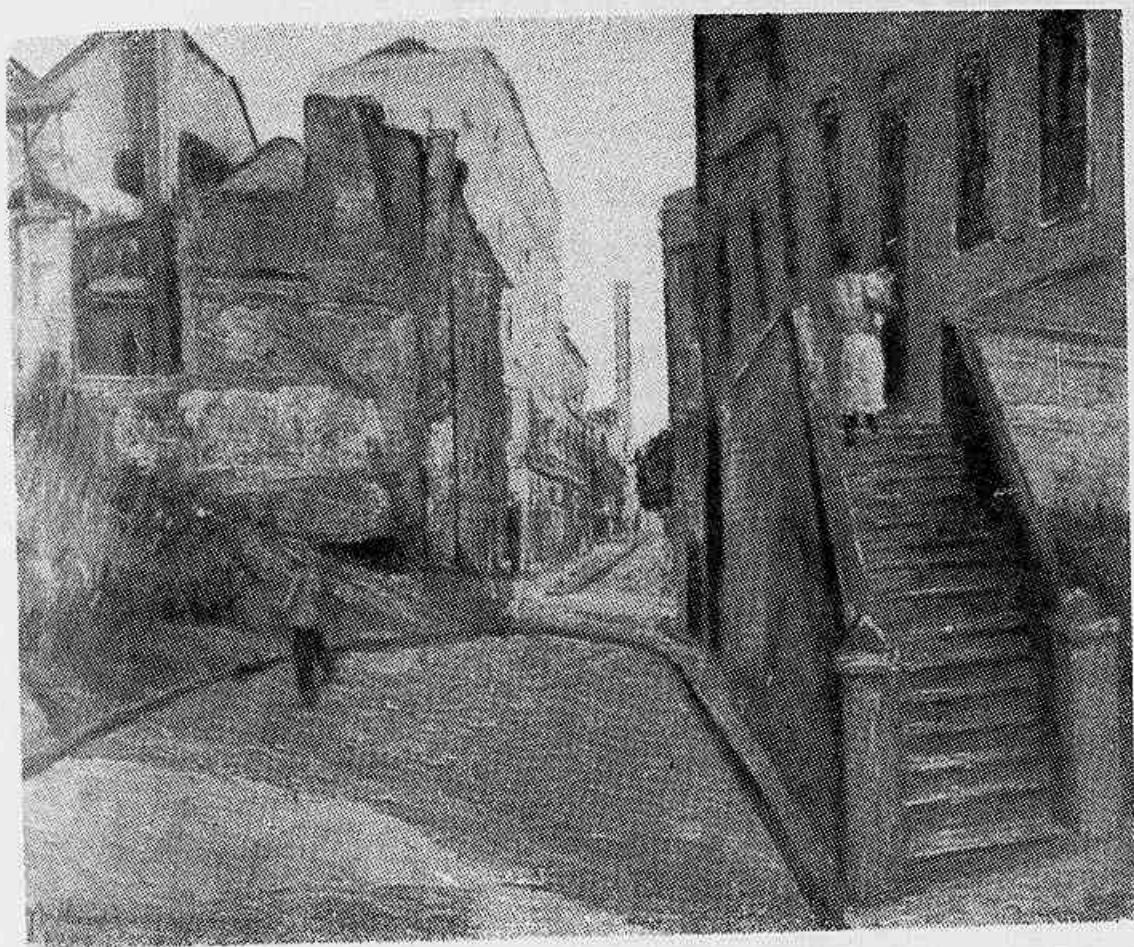
De pé, inclinar o corpo, dobrando o joelho até encostar a mão no solo. Tocar no solo com a outra mão.



A 3.^a Exposição de José Maria de Almeida



"Ponte de Suruí" — Estado do Rio.



"Rua do Calmo" — Rio

Mostrando ao público pela terceira vez a sua arte, José Maria de Almeida se fez alvo da admiração de quantos o acompanharam através das duas exposições anteriores. Poucos pintores teremos visto entre nós apresentar um tão belo e rápido progresso de técnica, progresso que se está realizando a par do aprimoramento de apreciável senso artístico que lhe facultou entrar em contacto com a natureza sempre em condições felizes. Não podemos deixar de elogiar particularmente a compreensão com que José Maria soube fixar algumas águas paradas. Despertaram ainda especial atenção alguns dos trechos de rua. O pintor ensaiou também cenas de feira (três ou quatro trabalhos), e estamos certos de que neste gênero ele nos apresentará coisa muito interessante e logo em breve.



"Igreja de Santa Luzia" — Rio



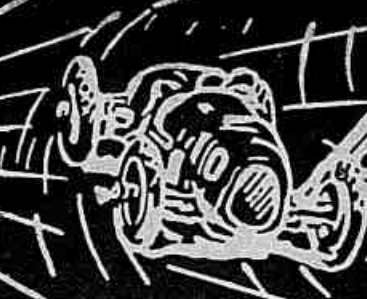
"Porto de São Lourenço" — Niteroi — Estado do Rio.



Grupo feito na inauguração.



Foot-ball



Automobilismo

POLO

Esporte *Ilustrado*

A MAIOR REVISTA ESPORTIVA DO BRASIL

Preço para o
Rio e Estados:

1\$

Redação:

Maranguape, 15 - RIO

Registra o movimento esportivo nacional e internacional; é um semanario dedicado a todos os esportes. Tem agentes vendedores nas capitais e nas cidades do interior.

Natação

VELA
E MOTOR

BASKET
BALL

MERGULHOS
E SALTO

ATHLETISMO

GOLF

HIPPISTISMO

Cyclismo

TENNIS

TECHNICA
DE FEM

